«CARTAS DO BRASIL» POR CHIANCA DE GARCIA (PÁGINA 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 533 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

VITÓRIA DO BENFICA NO RESTELO

A segunda metade do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, que esta tarde se iniciou, teve a dominá-la neste troço de prova, dois desafios de invulgar interesse: o Braga-F. C. Porto e o Belenenses-Benfica.

(Continua na página central)

O assédio do Belenenses impôs ao Benfica cautelas defensivas. Na gravura vemos Torres a conjurar o perigo, em auxílio aos companheiros da retaguarda

ALGURES NO MUNDO

O repórter de serviço do «Diário de Lisboa» ESTÁ NO BRASIL

A partir de amanhã começaremos a publicar as reportagens enviadas do Rio de Janeiro pelo nosso redactor Joaquim Letria, **primeiras de uma série que o jovem e talentoso jornalista está, neste momento, a escrever no país irmão**

Condenação (quase geral) do ataque israelita ao aeroporto de Beirute

PARIS, 29 — (F. P.) — Treze aviões civis libaneses, ao todo, foram destruídos pelo ataque israelita de ontem ao aeroporto de Beirute. A Middle East Airlines, a principal companhia aérea do Líbano, foi a que mais sofreu com o ataque, tendo perdido três «Comets», dois «Caravelles», um «Boeing» (que fora entregue há um mês apenas) um «V.C.L.», um «Viscount» e um oitavo aparelho não identificado. O total dos prejuízos desta companhia atinge cem milhões de libras libanesas (950 mil contos). Outra companhia libanesa, a Lebanse Inter-

(Continua na 19.ª página)

O BARCO DO BARREIRO

ATRASOS E SUPERLOTAÇÕES

(Ler reportagem na página 17)

«Diário de Notícias»

Entra hoje no seu 105.º ano de publicação regular o nosso prezado colega «Diário de Notícias», um dos mais antigos e com crédito firmado entre os jornais portugueses. Por esse motivo endereçamos as nossas saudações ao seu director, sr. dr. Augusto de Castro, e bem assim a todos quantos trabalham na mesma casa.

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Esta noite: descida anormal da temperatura

Os Serviços Meteorológicos prevêem para a próxima madrugada uma descida anormal da temperatura em todo o Continente, devendo o termómetro descer abaixo de 0 graus em quase todas as regiões

POEIRA RADIOACTIVA CAIU NUMA CIDADE DA COSTA JAPONESA

NIIGATA (Japão), 29 — (A. N. I.) — O prof. Seitaro Koyama da Universidade japonesa de Niigata afirma que nesta cidade costeira caiu poeira radioactiva da bomba experimental de hidrogénio que a China fez explodir anteontem.

O prof. Koyama acrescen-

(Continua na ultima página)

Edição da noite

Incremento das produções de borrego e porcina compensado pelo decréscimo da produção de bovinos

— ideia mestra de um despacho emitido pelo ministro da Economia

Foi publicado pelo ministro da Economia um importante despacho que regulamenta em novos moldes alguns aspectos da produção pecuária nacional.

O diploma começa por se referir aos resultados conseguidos pela campanha de fomento pecuário que empreendeu em 1965, manifestando o seu orgulho por elas, lembrando as deficiências sentidas ainda há três anos e informando que, hoje, só não se prescreve a obrigatoriedade do leite pasteurizado por não se querer onerar as classes pobres com o excesso de custo que aquele apresenta em relação ao leite em natureza. Adverte a seguir o despacho contra o receio da sobreprodução que existiria em determinados elementos da lavoura assegurando que os preços fixados em função da qualidade serão mantidos.

Quanto á carne o despacho diz que devido á situação pecuária nacional em 65, as melhorias neste sector foram menos sensíveis do que no leite, apesar do aumento de consumo de carne, devido, segundo o diploma, ao turismo e ao aumento do poder de compra de determinadas facções da população. Sustenta, sem embargo, progressos quantitativos e qualitativos em face da carne, citando o aumento proporcional de abate de novilhos como testemunha daqueles, mas admitindo que estes não impedem uma importação crescente. Comina, a seguir, os objectivos fundamentais do despacho, a saber: ajustar a procura nacional da carne á capacidade de produção do espaço português e alargar e diversificar o consumo interno, de modo, inclusivamente, a proporcionar a exportação, no futuro, de excedentes da produção nacional. Alude, por fim, á necessidade de satisfação pelo novo mercado da procura turística, defendendo, no entanto, que ela deve ser conseguida pelo convencimento, que não por legislação compulsória.

Envereda o diploma, depois, pela apreciação dos preços das várias espécies de carne, dizendo que o dos bovinos só tem podido permanecer nos actuais níveis devido a sacrifícios considerados grandes por parte do Fundo de Abastecimento, referindo a necessidade de encontro de um duplo equilíbrio de preços: entre os do leite e da carne de bovino e entre esta e as de outras espécies. Explica, seguidamente as razões das medidas tomadas no sentido atrás indicado, e tendentes a suster a especulação á volta da carne congelada, as quais são: política de preços tendente a fazer decrescer a procura de bovinos e aumentar a das outras carnes; aumento de apoio á produção de borrego e porcos; estatuição de preços da carne de bovino não em face de preços mínimos (como até agora), mas de preços aos quais se julga que a lavoura auferirá lucro, comprometendo-se a Junta Nacional da Produção Pecuária a comprar toda a carne que, a esse preço, a lavoura não vender no mercado. Com vista a assegurar maior eficiência na efectivação dos preços de garantia, regulamenta-se um novo sistema de circulação das carnes desde a produção, que passa a poder dispensar o intermediário.

Em seguida, o documento teve largas considerações acerca das produções de borrego e porcina, que urge incrementar em detrimento da até hoje predominante carne de bovino, detendo-se particularmente nas especificidades e riscos do porco alentejano. Fala de uma nova fonte de benefícios a repartir em breve entre produtores e consumidores, e que é a completa e indispensável da rede de matadouros e de distribuição de carne ao longo de todo o País. Depois de se referir, novamente, aos benefícios excessivos que os intermediários recebem no actual sistema, ao que disse, por incúria da lavoura, o despacho comina, na sua parte dispositiva, o seguinte:

Bovinos

«1. Os preços de aquisição pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários (J. N. P. P.) do gado bovino são fixados em 30$00 (preço médio) para os bovinos adultos e em 35$00 para os novilhos, por quilograma de carcaça, deduzido o enxugo nos mercados dominantes de Lisboa e Porto.

a) A Junta Nacional dos Produtos Pecuários (J. N. P. P.) estabelecerá os preços diferenciados para os bovinos adultos, em função das suas características comerciais (classes e categoria), por forma a que se realize o preço médio indicado de 30$00 no conjunto das reses oferecidas para abate.

b) Fora dos mercados de Lisboa, Porto e concelhos confinantes, os preços são deduzidos de 1$00 por quilograma.

2. Nos concelhos em que actualmente se concede o subsídio de novilho é esse subsídio fixado em 3$00 por quilograma de carcaça, para todas as classes de novilhos definidas no respectivo regulamento e que produzam carcaças de 1.ª categoria.

a) De acordo com as condições particulares que se verificarem em relação aos centros de consumo que venham a abastecer-se significativamente de novilhos a J. N. P. P. proporá, superiormente, que a atribuição do subsídio se torne extensiva a esses novos centros.

3. A venda ao publico das carnes de bovinos adultos processar-se-á nos diferentes centros de consumo, segundo preçários a elaborar pela J. N. P. P. em função dos preços de aquisição de gado, da frequência de cada uma das classes no abastecimento e dos encargos que oneram a respectiva comercialização, mantendo-se os preços actuais das carnes de 2.ª e 3.ª categorias.

4. E' autorizada a venda, a preço livre, da carne de bovino «extra», de acordo com as normas estabelecidas nos regulamentos a publicar sobre as condições higio-sanitárias da sua preparação e as características das carcaças.

5. A J. N. P. P., depois de devidamente autorizada, promoverá a compra de carne congelada nas províncias ultramarinas e no mercado externo nas quantidades indispensáveis para assegurar a regularidade do abastecimento.

a) A distribuição deste tipo de carne será regulada sem prejuízo do escoamento oportuno da oferta nacional de gado e a preço equivalente ao da carne fresca.

6. A carne de «vitela» será vendida ao publico segundo tabelas de preços a elaborar pela J. N. P. P., com base no máximo de 35$00 por quilograma de carcaça.

a) O abate de «vitelas» continua subordinado ao condicionalismo estabelecido quanto a pesos e idades;

b) A comercialização de vitela designada por «vitela branca» é autorizada em regime de preço livre.

7. A J. N. P. P. organizará um serviço de compra directa de reses bovinas adultas á lavoura, nos centros de produção e nas feiras tradicionais mais significativas, com o fim de melhor assegurar a efectivação dos preços estabelecidos, em estreita colaboração com as organizações da lavoura, nomeadamente no que se refere á instalação de «centros de recepção de gado» nos locais de compra, bem como na concentração do gado adquirido e na sua expedição imediata para os centros de abate a designar para cada caso.

a) O gado adquirido nestas condições será devidamente identificado por brincagem, ou outro processo expedito de suficiente garantia;

b) O pagamento do gado comprado nos termos deste numero, por se tratar de reses em vida e porque os preços de aquisição respeitam a pesos de carcaça, terá de ser feito do modo seguinte:

— No acto de recepção do gado 75 % do valor calculado por pesagem ou arrobação;

— Após o abate verificado o peso exacto da carcaça e a respectiva classificação, o pagamento restante liquidar-se-á no prazo de 8 dias e será acompanhado de boletim comprovativo do rendimento das reses fornecidas por cada lavrador;

c) A liquidação do pagamento das reses adquiridas ao abrigo deste numero será efectuada com a dedução de 1$00 por quilograma de carcaça — nos termos da alínea b) do n.º 1 — quantia que se destina a cobrir os encargos da concentração, alimento e do transporte do gado do local de compra ao matadouro do destino;

d) Quando os gados adquiridos nestas condições forem directamente entregues nos matadouros de Lisboa e Porto pelos seus proprietários, a liquidação não envolverá aquele desconto;

e) Tanto o abono de 75 % como a liquidação final serão feitos através dos Grémios da Lavoura respectivos.

8. Quando a oferta de gado bovino ultrapassar a capacidade de consumo imediato, em fresco, a J. N. P. P. fica autorizada a promover a recolha dos excedentes, para o efeito de abate, congelação e armazenamento frigorífico.

Ovinos

9. A Junta Nacional dos Produtos Pecuários elaborará imediatamente as normas que hão-de caracterizar as diferentes classes de borrego, garantindo aos animais inscritos por cada empresário agrícola, e de sua exclusiva produção, os seguintes preços:

Classe A — 24$00 por quilograma de carcaça, a que acrescerá uma dotação de fomento a atribuir conforme a época do ano: de Outubro

(Continua na 4.ª página)

«BOAS-FESTAS» DA MILÚ

Milú é um nome que o público estima. E o facto de se encontrar de novo entre nós veio trazer aos que a conheceram uma agradável lembrança.

Daí que não resistamos a reproduzir as palavras que nos dirigiu: **Boas Festas e Feliz Ano Novo e um grande, enorme, «Muito obrigada» pela maneira como me acarinharam no meu regresso a Portugal.**

A GRANDE PASSAGEM DO ANO NO

RESTAURANTE MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Reunião de Famílias Todos os Anos

★

Boa Música — Muita Alegria — Grandes Divertimentos

★

BONS JANTARES — BOAS CEIAS de Muita Categoria a preços fixos isento de reserva de mesa

★

Ementa especial para os ALMOÇOS E JANTRES do dia de ANO NOVO a preços fixos

★

LOTAÇÕES QUASE ESGOTADAS

M/ 15 ANOS TELEFONE 63 65 66

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS DO DOURO E HOMENAGENS

É tão natural concordar com uma homenagem e a ela se associar como dela discordar e até protestar contra ela. Habituados a repicar os sinos por tudo e por nada, gastando-se ás vezes com as festas de inauguração de certas obras mais do que custaram essas mesmas obras e homenageando-se ás vezes aqueles que em nada contribuíram para o progresso da Grei, ou mesmo o entravaram, dá animo ver gente de cara levantada recusando-se a bater palmas e dar vivas quando a romaria vai em pleno. Isto não tem nada que ver com o mérito ou demérito dos oragos da romaria em causa, queremos dizer da homenagem que foi prestada aos dirigentes da Casa do Douro. Simplesmente que o Grémio dos Vinicultores de Peso da Régua — para além do Marão... — deu provas de rara personalidade ao aprovar uma moção em que diverge da intervenção daquele organismo na campanha vinícola de 1968-1969. Diz o grémio: «Que os preços das tabelas são insuficientes para assegurar a rentabilidade da cultura; que esta insuficiência é agravada pelas desvalorizações estabelecidas, sobretudo, a de força alcoólica inferior a 11 graus; que a oportunidade do anuncio da intervenção foi certa, mas a da publicação das tabelas foi errada, tendo dado origem ao abaixamento dos preços do mercado, com evidente prejuízo para os lavradores do Douro». Noutra moção acha que a direcção da Casa do Douro «se comportou de maneira pouco correcta para com este conselho geral, a propósito da sua reclamação, quanto á baixa percentagem de vinhos do Douro, estabelecida para o abastecimento á cidade do Porto — resolve não se associar, por considerá-la injustificada, á homenagem projectada á actual direcção da Casa do Douro, o mesmo aconselhando á direcção deste grémio». A homenagem efectuou-se todavia, sendo salientadas as qualidades do presidente e do vice-presidente da Casa do Douro, respectivamente os srs. eng.º Orlando Gonçalves e dr. António de Figueiredo que há 16 anos se encontram á sua frente. Participaram mais de 350 lavradores da região, incluindo o prelado da diocese, o governador civil, o presidente da Corporação da Lavoura, o eng.º Camilo de Mendonça, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. José Sarmento. Mas nem por isso a atitude do Grémio dos Vinicultores de Peso da Régua deixa de nos dizer que «para além do Marão nem sempre se entendem os que lá estão»... Para além e para aquém.

O CICLISTA E O MARCO

O sr. Fernando Manuel Martins, de 39 anos, morador no Monte Ledo, freguesia de S. João dos Caldeireiros, Mértola, ia de bicicleta. Foi embater num marco da sinalização e veio morrer ao Hospital de S. José.

TRACTORES DE MORTE

Foi na Malveira, como ontem noticiámos na «Edição da Noite», no sítio da Venda do Valador, que um tractor e vagão atrelado se voltaram por se ter partido uma das rodas daquele veículo. Morreu no acidente Joaquim Alves Jorge, de 16 anos, morador no lugar da Sarreira, que seguia no atrelado. E, não muito longe, no lugar de Quintas, outro tractor guiado pelo sr. António Augusto Baptista, morador em Asseiceira Pequena, foi em marcha atrás atingir e esmagar de encontro a um muro o sr. Manuel Francisco, de 80 anos, ali morador.

NATAL AMARGO

Bem amargo e por culpa alheia foi o Natal do empregado de mesa sr. António Pereira Duarte, de 19 anos, funcionário do Café Vale, no Porto. Um comerciante entrou e encomendou dois bolos-rei que o empregado lhe foi pôr no carro. Depois o comerciante sr. João Aguiar, de Sernancelhe, no Douro, apareceu com a Polícia a queixar-se de que faltavam cem contos numa pasta. E o pobre empregado de mesa lá foi para a Judiciária, protestando a sua inocência. E como não havia ele de protestar se a pasta do sr. Aguiar ficara no Mercado do Bolhão? Entretanto o Natal passara para o sr. Duarte com vexames e agressões porque o sr. Aguiar não se lembrava sequer onde pusera a pasta com os cem contos!...

A MORTE DO MOTORETISTA

O sr. José Roque, de Venavila, Avis, ia na sua motorizada pela estrada além. Em dada altura foi embater num automóvel conduzido pelo sr. Mário de Carvalho Cruz, morador em Paço de Arcos. Foi levado ao hospital de Avis e depois regressou a casa; mas não por muito tempo. Morria pouco depois.

A FURGONETA E O FIM

Foi o fim do motoretista sr. Abílio da Costa Pinto, de 73 anos, uma furgoneta que vinha pela estrada e era conduzida pelo sr. Bento Abílio da Silva Freire. O sr. Abílio da Costa Pinto ia a sair de um caminho sem as devidas precauções. A furgoneta colheu-o e matou-o, mesmo junto a Freamunde.

CENTRO DE ALOJAMENTOS

O Centro de Alojamentos aos deslocados da India Portuguesa funciona desde há seis anos na Rua da Junqueira, 59. Neste momento aloja 67 adultos e mais de 30 crianças. Foi ontem visitado pelo sr. ministro do Ultramar. Dentro dos princípios da sua acção o Centro que, no ano que corre, já forneceu aos portugueses da India deslocados cerca de 70 000 refeições, não se restringe ás crianças e adultos instalados ali e a outros. Dentro dos louváveis princípios da sua acção, este ano, por seu intermédio, já obtiveram colocação, com a consequente melhoria da sua vida, nada menos de 319 pessoas: 69 na metrópole; 149 no ultramar, e 78 no estrangeiro. Outras 10 foram integradas por recursos próprios em uniões familiares e mais 18 receberam outros benefícios de ordem social e de assistência.

Os E. U. A. procuram evitar que o Mar Negro se torne um «lago soviético»

ANKARA, DEZEMBRO — Os protestos soviéticos ao ser anunciada a chegada ao Mar Negro de dois contratorpedeiros da VI Esquadra Americana, manifestados pelo correspondente da «Pravda» em Ankara, alarmaram a opinião pública turca. A Imprensa comentou bastante o caso. A principal inquietação dos turcos provém do sentimento de que por detrás do seu protesto, a União Soviética es-

Por ALI KAZANCIGIL

conde, sem dúvida, a intenção de voltar a pôr em causa o problema dos Estreitos que, no passado, valeu mais de uma partida à Turquia.

Os soviéticos protestam contra a entrada no Mar Negro dos dois navios de guerra americanos, afirmando que um deles transporta engenhos anti-submarinos que podem ser dotados de ogivas nucleares, o que seria contrário, segundo eles, à Convenção de Montreux, que rege a navegação nos Estreitos turcos e no Mar Negro. Escusado será dizer que esta convenção de 1936 não contém disposições relativas às armas nucleares navais. O texto assinado entre a Turquia, a U. R. S. S., a Grã-Bretanha e a França, e renovado em 1951, fixa os limites de tonelagem dos navios que passam os Dardanelos por tempos igualmente determinados naquele acordo.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Os dois navios de guerra americanos estão dentro dos limites da tonelagem e de duração de cruzeiro. Quanto ao assunto das ogivas nucleares, a posição da diplomacia turca é que o critério nesta matéria deve ser o carácter defensivo ou ofensivo destas armas.

Como os engenhos do contratorpedeiro americano são armas de defesa contra os submarinos, a sua entrada no Mar Negro não é contrária à Convenção de Montreux. O ministro turco dos Negócios Estrangeiros declarou a este respeito que o seu país se contenta com a aplicação estrita da convenção.

As visitas da VI Esquadra têm por objectivo evitar que o Mar Negro perca o seu carácter de via internacional, sem o que, pensam os americanos, este se tornaria um «lago soviético». Esta visita pode também ser interpretada como uma réplica à presença no Mediterrâneo dos navios soviéticos.

Não é a primeira vez que os soviéticos manifestam a sua irritação a este respeito. O protesto anterior deu-se em 1966. Se os turcos se alarmaram desta vez, foi porque, dias antes, a «Pravda» escrevera que o Médio Oriente é uma região de importância vital para a U. R. S. S. e que a tensão israelo-árabe, que aumentou nos últimos tempos, coloca também a Turquia numa situação delicada. Neste contexto, a reacção soviética aparece a alguns, como escreve o jornal «Yeni Istanbul», como «a preparação dum ambiente próprio para a revisão da Convenção de Montreux para vantagem de Moscovo». Por seu lado, o jornal «Milliyet» insiste nos perigos para a Turquia duma prova de força entre os dois Grandes que se desenrolasse no Mar Negro.

Os Governos turcos sempre vigilantes na aplicação estrita e leal do estatuto internacional dos Estreitos, tendo em conta a importância para a Rússia destas vias de acesso. Tiveram a preocupação de não descontentar o seu grande vizinho. De facto, este princípio foi a base da política externa turca até ao fim da segunda guerra mundial. A Turquia entrou no bloco ocidental depois de Estaline ter pedido, em 1945, a defesa em comum dos Estreitos e a instalação de bases soviéticas nos Dardanelos e no Bósforo. Após a renúncia em 1953, pela U. R. S. S., das suas exigências, as relações turco-soviéticas melhoraram a pouco e pouco. Graças à existência destas boas relações, o Governo turco não se inquietou sobremaneira pela constituição no Mediterrâneo duma esquadra soviética depois da guerra de Junho de 1967.

ECOS

A AUTOMAÇÃO, que nos nossos espíritos rala com a aurora de um tempo novo, tem múltiplos contras. se não for cuidadosa e cautelosamente planificada, com sentido de justiça e com o maior respeito pela liberdade do indivíduo e do grupo em que este se realiza e se cumpre. Em Inglaterra, na indústria do carvão, está previsto o pagamento de dois terços do salário mínimo semanal, deduzido do subsídio normal do desemprego, por um período máximo de 26 semanas, como indemnização dos mineiros que, devido à reorganização em grande escala, tiverem de ser dispensados.

★

O ESTREBUCHAR dos vencidos, que são os opressores de ontem, torna-se no Vietnam cruel e desorientado. Em Paris o vice-presidente Cao Ki, que está dando à França uma imagem de irresponsabilidade, disse pùblicamente, durante uma recepção no Palácio de Bristol, onde a sua hierática e formosíssima mulher era a rainha da graça indiscutível: «Teremos de combater não só os nossos inimigos mas até aqueles que se dizem nossos amigos». Esta frase agressiva é transcrita pelo «Express», o qual acrescenta que esses «pseudo-amigos» estavam reunidos calmamente em torno de Averell Harriman, bebendo «champagne». Precisamente nesse dia não houve quaisquer contactos entre os representantes do Vietnam do Sul e a delegação americana, que, no entanto, estivera preparando a sua reunião secreta com as personalidades de Hanói. É paradoxal e, ao mesmo tempo, instrutivo, verificar que, enquanto em Paris os Estados Unidos parecem dar mais importância e consideração aos membros da embaixada política do Vietnam do Norte do que às entidades de Saigão e, em especial, ao bélico Cao Ki.

★

DISSE-SE, há poucos dias, na grande Imprensa, que duas pequenas povoações beirãs, montanhesas e bairristas, anseiam pela luz eléctrica, que ainda não possuem. São elas Quintãs de Baixo e Quintãs de Cima.

A fada electricidade, como lhe chamou Jules Supervielle, recusa-se ainda, aí da província!, a tantas e tantas localidades dessa parte da Nação que vive estranhamente em dois tempos — com costumes, usanças, carências e preconceitos da Idade Média e, não obstante, amiúde com transistors que lhes levam ecos de Tóquio, de Berlim, de Paris e do resto do Mundo.

O GUARDA-NOCTURNO ESTÁ NO ABECEDÁRIO?

Algumas vezes, ao chegar a casa a horas tardias, dou com o guarda-nocturno da área sentado na sombra da minha velha escada (sem botão que faça luz), a descansar as pernas trôpegas, refugiado do frio ou da chuva. Lançando os olhos para a direita, lá consigo divisá-lo enrolado no capote, escondido o alfange que lá fora, nas ruas, simboliza a autoridade do velhote.

Aceno-lhe com um «boa-noite» e começo a escalada dos sessenta degraus que hão-de deixar-me à porta de casa — o tempo suficiente para me regozijar por ter a porta bem guardada, mas também para me sentir perplexo com o facto de a maioria das ruas da cidade se encontrar à guarda (nocturna) de velhos reformados que, passe a expressão, mal podem com uma gata pelo rabo

Então lembro-me dos guardas-nocturnos das grandes metrópoles europeias, que fazem o seu serviço em motocicletas silenciosas, mas rápidas — e, que me lembre, nunca vi um com tantos invernos como o meu idoso guardião

Òbviamente, a função não será como cá, considerada um biscate, uma função para reformados. Aliás, ao que parece cá como lá, a questão tende para uma solução mais realista e... europeia. A ver vamos.

Já agora, como os professores primários se afastaram ligeiramente da cauda da escala de letras que codifica os vencimentos dos funcionários públicos, é caso para perguntar: — os guardas-nocturnos estarão, sequer, no abecedário?

SILVA PINTO

Organização Cooperativa habitacional na Noruega

pelo prof. J. DIAS AGUDO

O Movimento Cooperativo no sector da habitação possui, na Noruega, uma característica que lhe é própria e que o diferencia do seu homólogo sueco — é a descentralização. Com efeito, as cooperativas-mães norueguesas são sociedades independentes umas das outras, ao contrário das suecas que constituem — mães e filiais — uma integração perfeita de âmbito nacional. É claro que também na Noruega as cooperativas de habitação se agruparam numa federação nacional, mas cada uma delas organiza, financia e administra separadamente o seu próprio programa de construção, tendo apenas como ponto de ligação com as outras do mesmo género o secretário geral do Movimento que representa os interesses de todas elas no país e fornece às sociedades importantes serviços nos domínios técnico, jurídico, económico e administrativo.

As cooperativas-mães fundam filiais cujos membros são os ocupantes ou os futuros ocupantes dos alojamentos e, regra geral, é a ela que, por delegação das filiais, incumbe adquirir os terrenos adequados, elaborar os planos de construção, estudar o financiamento dum determinado projecto, assegurar o serviço dos arquitectos e dos empreiteiros e vigiar pela boa execução dos trabalho (...). Após o acabamento do imóvel ou do grupo de imóveis, segundo o caso, a cooperativa-mãe entrega os apartamentos á filial, acompanhados das despesas de construção, e apresenta propostas acompanhadas dum plano de amortização progressiva dos empréstimos que foi preciso contrair para financiar o projecto.

Os membros das cooperativas subscrevem uma parte do capital social. Todavia, no caso de pessoas morais (municipalidades, por ex.) podem estas subscrever mais partes — até 10 por cento das subscritas pelos membros privados. Isto não lhes dá, porém, o direito a mais dum voto nas deliberações das assembleias, conforme os princípios cooperativos (...).

Os alojamentos não são atribuídos aos sócios das cooperativas como propriedade privada nem mesmo alugada, no sentido em que é tida esta palavra entre nós. São-lhes atribuídos para que neles residam em família e indefinidamente. Compreende-se que, dadas estas facilidades todas, o sócio terá de conceder, de qualquer modo, para que a sua contribuição, por minguada, não afecte o futuro da cooperativa. Se não paga renda, terá que pagar uma quota mensal ou anual.

No caso de morte do membro da cooperativa, a viúva ou os filhos podem herdar o direito à habitação. Para dar ou legar esse direito a um terceiro que não seja estreitamente aparentado com o sócio, necessita ele de obter autorização da secretaria, conforme dispõem os estatutos em vigor.

Quando um sócio deseje ceder o seu apartamento — pode ter motivos para isso — procede-se deste modo: se a transferência a efectuar é feita a favor dum parente ou sócio, os estatutos em nada se lhe opõem, pode fazer-se; se, pelo contrário, a transferência pretende beneficiar uma pessoa que não é da família, então a operação oferece-se a qualquer dos membros da cooperativa ou filial que não tenham ainda habitação. No caso de não haver nelas nenhum interessado, então a transferência poderá fazer-se na condição de à pessoa a beneficiar aceitar todas as condições dos estatutos e de ser aceita, ain-

(Continua na página seguinte)

Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
FINALMENTE À VENDA EM PORTUGAL

ora diga-nos...

— Tenciona adaptar o seu televisor ao segundo programa?

O segundo programa abre novas perspectivas ao público televisivo. Permitir-lhe-á a opção. A variedade: Daí o interesse despertado.

● *Respondeu a sr.ª D. Olívia Abrantes:*

— Tenciono, sim, para ver tudo. Ainda ontem foi o assunto de conversa ao jantar.

— Há quanto tempo tem aparelho de televisão?

— Dois anos.

— Acha oportuno o aparecimento do segundo programa?

— Acho sim

● *O agente comercial sr. P. Vidal afirmou-nos:*

— Não tenho televisor, mas acho bem a possibilidade de se poder mudar de programa, pois se a gente não gostar de um liga para o outro.

● — Ah! Sim, sem dúvida alguma — *exclamou Maria Aurora, conhecida assistente de programas literários da Emissora Nacional e produtora apresentadora do programa «Girassol» da R. T. P.*

— Quanto à utilidade do segundo programa...

— Desde que o programa esteja no ar com possibilidades de um tipo de programação diferente do primeiro, permitirá que as pessoas escolham de acordo com os seus gostos.

— Acerca do tipo de programação...

— Numa opinião restrita, acho que o segundo programa não devia ocupar-se dum tipo específico de assuntos. Devia ter uma programação variada e sempre o mais possível diferente da transmitida no primeiro.

UM BUSTO DO POETA POPULAR «O CALAFATE» FOI INAUGURADO EM SETÚBAL

SETUBAL, 29 — O poeta popular setubalense António Maria Eusébio, mais conhecido por «O Calafate», alcunha derivada do ofício que sempre exerceu, tem, a partir de hoje, um busto no Parque do Bonfim. A iniciativa fica a dever-se ao Rotary Clube de Setubal e a obra foi executada pelo arquitecto Castro Lobo.

Na peanha que sustenta o busto do «cantador setubalense» está inscrita, em bronze, a seguinte décima da sua autoria: «*Nunca fui mal procedido / nunca fiz mal a ninguém / Se acaso fiz algum bem, / não estou disso arrependido. / Se mal pago tenho sido / são defeitos pessoais; / Todos seremos iguais / no reino da Eternidade. / Na balança da igualdade / Deus sabe quem pesa mais*».

A cerimónia da inauguração do busto (que foi descerrado por uma neta do homenageado, sr.ª D. Luísa Claro Braga), assistiram o governador Civil substituto, os membros da direcção do Rotary Clube, o presidente da Camara e outras individualidades. Entre a assistência, predominavam as senhoras.

Usaram da palavra o presidente do Rotary, sr. Madeira Lopes, o presidente da Camara, sr. dr. Constantino de Góis e, ainda, o sr. dr. Eduardo Fernandes, também da direcção do Rotary Clube. Agradeceu a homenagem, um bisneto do poeta, o deputado Peres Claro.

«O Calafate» nasceu em 15 de Dez. de 1820 e tornou-se popularíssimo na boémia setubalense do fim do século. Analfabeto, improvisava cantigas para serem acompanhadas á guitarra e que ele próprio cantou quando novo. Eram canções sentimentais ou satíricas («O Calafate» figura numa antologia de poesia satírica recentemente publicada) conforme as circunstancias, normalmente constituídas por uma quadra de mote e quatro décimas de glosa.

Quando velho, as suas cantigas, publicadas em folhetos, eram vendidas em benefício do autor, nas festas e romarias da região: Setubal, Palmela, Azeitão, Alcácer.

António Maria Eusébio morreu a 22 de Novembro de 1901, em Setubal, terra onde sempre viveu. No mesmo ano foi publicado um livro com versos de sua autoria que mereceu um prefácio de Guerra Junqueiro: «*Ah! como eu te invejo meu pobre e humilde cantador de Setubal. Tu foste na tua ignorancia, a alma lírica e luminosa dos deserdados e dos simples*».

O poeta popular setubalense «O Calafate»

Organização Cooperativa habitacional na Noruega

(Continuação da pág. anterior)

da, pelo secretariado do Movimento, a fim de se evitar toda e qualquer especulação ou negócio.

O Estado auxilia as cooperativas nesta obra de interesse nacional concedendo-lhes créditos a baixo juro; mas são sempre as cooperativas-mães que promovem as necessárias «démarches» para o financiamento de cada um dos projectos, contando elas sempre com um esforço de base por parte dos respectivos membros. Segundo o que foi estipulado nestes últimos anos, a contribuição de cada um para a habitação que pretende oscila geralmente entre 15 e 20 por cento do seu custo teórico (depois se verá com maior rigor). Para facilitar a formação deste capital, o candidato à habitação deposita regularmente as suas economias numa caixa que para tal fim as cooperativas mantêm.

Também é frequente na Noruega constituirem-se grupos de pessoas, simples cidadãos ou empregados de empresas, com o fim de obterem uma habitação cooperativa.

As municipalidades favorecem a causa destes grupos e concedem-lhes empréstimos em boas condições. Municipalidades e empresas privadas.

Um facto bastante importante nesta política habitacional do Governo norueguês foi a criação, em 1946, dum banco destinado especialmente a estiumular a indústria de construção — o «Banco do Alojamento». Com juros baixos e prazos grandes de amortização as cooperativas encontraram nele um auxílio considerável para a realização dos seus programas de construção.

Este Banco concede empréstimos sobre hipoteca das casas, o que, como se vê, exige construções já feitas. Os primeiros empréstimos são feitos por outras entidades.

Para a amortização dos empréstimos, o «Banco do Alojamento» procede do seguinte modo: se a casa é construída de cimento ou tijolo, a parte anual de amortização é de 1 por cento do empréstimo outorgado, o que corresponde ao longo período de 100 anos. Para casas de madeira a taxa anual é de 1 1/3 por cento, sendo de 75 anos o período de amortização.

Há um outro Banco — o dos pequenos proprietários — que, remodelado em 1948, passou a intervir também largamente na política de habitação na Noruega. Mas as amortizações dos empréstimos são aqui diferentes. Nos dois primeiros anos não se fazem, só se fazem daí em diante e durante um período de 47 anos.

A taxa de juros, a princípio, era em ambos de 2 1/2 por cento; a partir de 1957 passou a ser de 3,5 por cento.

Além desta assistência oficial ás cooperativas por intermédio dos bancos, ainda elas beneficiam de uma assistência directa prestada pelo mesmo Estado. Trata-se do que ele concede às famílias numerosas, aos velhos e aos inválidos para lhes facilitar a aquisição de um alojamento cooperativo.

Convém observar que as cooperativas financiadas pelo Banco do Alojamento não podem dissolver-se nem modificar os seus estatutos sem o consentimento prévio da Direcção da habitação, organismo oficial encarregado da política nacional do alojamento na Noruega.

É grande, como vimos, a influência habitacional na Noruega. Apresentando essa influência das cooperativas na solução dop roblema habitacional na Noruega. Apresentnado essa influência em números, sobretudo visíveis a partir de 1946, diremos que após a crise grave da paralisação da indústria da construção dos alojamentos motivada pela guerra, sobrecarregada com a destruição de 22 mil casas nesses anos sombrios, verificou-se que até o ano de 1958, as cooperativas tinham já construído 47 mil alojamentos. Daí por diante o seu ritmo de construção passou a ser de 6 mil por ano, o que é muito importante.

Este aspecto da Cooperação, tanto na Noruega como em toda a Escandinávia, mostra, pelas suas realizações, que o alojamento deve ser alguma coisa mais que um tecto e quatro paredes destinados a abrigar a família. Por outro lado, as cooperativas colaboraram largamente na política social do Estado, que tendia a evitar a construção de bairros distintos para os operários, velhos ou inválidos, ou para famílias numerosas de rendimento modesto; elas abriram as suas portas sem discriminação nenhuma a todos quantos têm necessidade de se alojar, no propósito de, com a concordância e o auxílio das Câmaras Municipais, suscitar uma nova forma de vida comunitária, conforme as exigências da democracia industrial moderna.

(Adaptado do B. I. T.)

VIDA SOCIAL

FRANCISCO GOMEZ CAFFARENA

O sr. Francisco Gomez Caffarena, chefe da Divisão dos Serviços Sociais da Ibéria, linhas aéreas espanholas, encontra-se no nosso País desde o dia 27. O sr. Gomez Caffarena veio estudar «in loco» assuntos relacionados com a previdência social. Durante a sua visita espera encontrar-se com colegas portugueses do mesmo ramo. Gomez Caffarena deve partir para Madrid no próximo dia 31.

Diana Ross e «The Supremes» encaminham-se, velozmente, para os pontos mais altos de diversas classificações de vendagem de discos: um acetato comercial exclusivamente com temas natalícios está a abrir caminho para a fortuna ás três raparigas que trocaram a América do Norte pela Europa e acabam de se radicar em Paris

O DESPACHO QUE REGULAMENTA A ACTIVIDADE PECUÁRIA NACIONAL

(Continuação da 2.ª página)

a Dezembro, 7$00; em Janeiro, 6$00; em Fevereiro, 3$00; em Março, 1$00; em Julho, 2$00; em Agosto e Setembro, 4$00.

Classe B — 24$00 por quilograma de carcaça, nos meses de Outubro a Dezembro; 23$00 em Janeiro e Fevereiro; 22$00 de Março a Setembro.

Classe C — 20$00 por quilograma de carcaça, ao longo de todo o ano.

Estes preços entendem-se para os animais colocados no matadouro do destino, a designar pela J. N. P. P. Aos apresentantes pertence ainda o produto da venda das peles e miudezas e cabe-lhes liquidar os encargos referentes á utilização dos matadouros.

Suínos

10. À semelhança do que se estabelece em relação ás espécies bovina e ovina, caberá também á J. N. P. P. assegurar preços mínimos para a produção de suínos, nos termos seguintes:

a) Mantém-se até 30 de Abril de 1969 a intervenção ora em curso, aos preços e nas condições já enunciadas;

b) À tabela de classificação é acrescentada uma 4.ª categoria, a que caberá o preço de 17$00 por quilograma de carcaça, deduzidos 3 quilogramas de enxugo;

c) A intervenção referida na alínea anterior é extensiva ao porco alentejano, com o peso máximo de 120 quilogramas e o mínimo de 75 quilogramas de carcaça;

d) Os varrascos e porcas de criação, independentemente dos seus pesos, sofrem uma desvalorização de 3$00 por quilograma de carcaça, em relação ao preço estabelecido para a 4.ª categoria;

e) Se condições de mercado o justificarem, poderá a intervenção prosseguir para além do termo fixado na alínea a), mas a garantia dos referidos preços só se tornará efectiva desde que as explorações de que provenham os porcos se achem devidamente registadas na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e obedeçam ás normas que para o efeito vierem a ser estabelecidas.

Em qualquer caso a garantia a atribuir ao porco que for classificado na 4.ª categoria não poderá ser superior a 15$00 por quilograma de carcaça.

11. Os estabelecimentos de venda de carne deverão estar suficientemente abastecidos de carnes das espécies ovina e porcina.

Sempre que for considerado possível, os estabelecimentos referidos neste numero deverão expor á venda, em balcões frigoríficos, as peças de carne, quer bovina quer das restantes espécies, devidamente identificadas e com indicação dos preços respectivos, por unidade ou por quilograma.

12. O subsídio geral instituído para todos os bovinos adultos, com o objectivo de baixar os preços finais de venda de carne aos consumidores, é reduzido para o máximo de 3$00 por quilograma de carcaça.

13. São imputáveis ao Fundo de Abastecimento os resultados financeiros das operações que decorrem da execução do presente despacho e a cobertura dos subsídios instituídos.

ROCIO DURCAL: CASAMENTO, AFASTAMENTO

Quatro novas canções nasceram com passaporte para o êxito na voz de Rocio Durcal: «Lástima», «La primavera», «I Surrender» e «La campana», incluídas na sua recente película «Cristina Guzmán». Entretanto, tala-se no casamento da intérprete espanhola com Miguel Arias: um rico herdeiro de Pamplona, envolvido em negócios hoteleiros, que não autorizaria o prosseguimento da carreira da artista. Rocio Durcal (de seu nome verdadaeiro Angeles de la Heras) prepara uma «tournée» pelo Novo Continente, com estreia marcada para 20 de Janeiro, em Nova York. Será o adeus aos palcos?

«MEU AMOR, MEU AMOR»

em sessão clássica no Império

Na quinta-feira, ás 18 e 30, em mais uma sessão clássica do Império, será exibido o filme «Meu amor, meu amor», de Nadine Trintignant, com Jean Louis Trintignant e Valérie Lagrange.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Vai ser estreada brevemente a película «España, Otra Vez», dirigida por Jaime Camino, com a colaboração de Alvan Bossio, escritor norte-americano No argumento conta-se o regresso à Espanha de um homem que combateu nas Brigadas Internacionais. Os principais intérpretes são **Marck Stevens, Manuela Vargas e Mariano Kock.**

*

O realizador italiano Ugo Fasano terminou três curtas metragens coloridas sobre Nápoles: «Canzoni d'Autunno», «Canzoni d'Inverno» e «Processo a Pulcinella». Fasano é um dos cineastas que mais tem exaltado as belezas naturais de Nápoles dentro da fórmula «Não o turismo ao serviço do cinema, mas o cinema ao serviço do turismo».

*

José Luís Gonzalva começou a dirigir a sua primeira longa metragem, «Jean Pierre, le Faucheur», tendo por intérprete sua mulher, a bailarina de flamenco «La Chunga».

*

Foi estreada em Berlim a primeira parte do filme «Luta por Roma», baseado na história romana e realizado por Robert Siodomak, com base num romance de Félix Dahn.

*

Marcello Mastroiani, que foi agora pela primeira vez a Moscovo, projecta rodar no próximo ano um filme em co-produção italo-soviética: «Os Girassóis da Rússia», em que Mastroiani contracenará com Sofia Loren. Em 1965 foi atribuído a Mastroiani o primeiro prémio do Festival de Moscovo, devido ao seu desempenho no filme de Fellini «Oito e Meio».

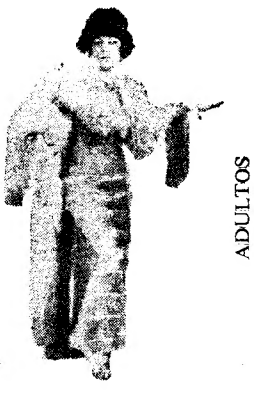
VASCO MORGADO apresenta
HOJE
«MATINÉE» às 16 horas
NOITE às 21 horas e às 23 horas
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

«Haverá «modus» mais propício do que o humor inteligente para abordar as grandes questões?
Solnado cria um grande papel, um dos maiores da sua carreira, e assuma-se como actor de uma dimensão que não é aquela a que deve a sua popularidade»
Diário Popular

RAUL SOLNADO

em
A PREGUIÇA
Dirigida por
M. HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA
UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

FINALMENTE ...
A PARTIR DE
AMANHÃ
NUM TEATRO DE LISBOA



ADULTOS
MAY AVRIL
(fabulosa vedeta francesa)
ACTUARÁ PARA SI
Leia os jornais de amanhã

NOVO CASINO ESTORIL

"REVEILLON" com

AMÁLIA
ELLEN DE LIMA
THE ELWARDO'S
DORISS GIRLS' SHOW
JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa às 0 horas M/17
No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa à 1 e 30. M/21
No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 50$00 de consumo.
TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
A reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

NO CINEMA ÀS 17 e 21.30 HORAS
BONNY E CLYDE
(M 17 anos)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SÉ PATRIARCAL DE LISBOA
JANEIRO E FEVEREIRO
DOMINGOS ÀS 16,30 H
MÚSICA PARA ÓRGÃO
BACH
E OS SEUS PRECURSORES
5 recitais por
PHILIPPE LAUBSCHER (12 de Janeiro)
JEAN-LOUIS DURAND (19 de Janeiro)
ANTOINE SIBERTIN-BLANC (26 de Janeiro e 2 de Fevereiro)
GERTRUD MERSIOVSKY (9 de Fevereiro)
Obras de BUXTEHUDE, PACHELBEL, BRUHNS, TUNDER, SCHEIDT, GRIGNY, COUPERIN, MUFPAT, FRESCOBALDI, PURCELL, RODRIGUES COELHO e
J. S. BACH
● Preços: avulso 10$00 e 5$00 / assinatura 45$00 e 22$50. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 % no preço dos bilhetes e dos programas.
● Bilhetes á venda a partir de 6 de Janeiro, no CINEMA TIVOLI, e, no próprio dia dos recitais, na SÉ PATRIARCAL
● Calendário da bilheteira: dia 6 — venda de assinaturas a antigos assinantes; dias 7 e 8 — venda de assinaturas a novos assinantes; dia 10 — início da venda de bilhetes avulso.
● O produto da venda dos bilhetes e dos programas reverte a favor de obras assistenciais da Paróquia de Santa Maria Maior da Sé.
ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21.45 H.
M/17 anos
TANGO
de Slawomir Mrozek
tradução de
Fernando Fragoso
O espectáculo do dia 31 começa às 21.30 horas
4.ª FEIRA, 1 de Janeiro TARDE às 16 horas

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, ás 21.45 h.
O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A TORRE E O GALINHEIRO
com RIBEIRINHO no protagonista
— 12 ANOS —

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
Amanhã, ás 21.30 podem assistir crianças a partir dos 6 anos

TATU RESTAURANTE E PASTELARIA
CAMPO GRANDE, 80-80-A, 1.º — Telef. 76 51 88 - 9
RESTAURANTE NO 1.º ANDAR
O TATU dispõe de uma ampla sala para casamentos, baptizados e banquetes, com uma linda vista para o jardim do Campo Grande. Todos os dias pratos variados. Cozinha Regional.
Domingo — Arroz à Valenciana
Segunda-feira — Tripas à moda do Porto
Terça-feira — Cozido à Portuguesa
Quarta-feira — Feijoada à Brasileira
Quinta-feira — Pato no Forno
Sexta-feira — Bacalhau na Canoa
— Bacalhau à Brás
Sábado — Caril à Indiana e
— Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS FRANGO NO ESPETO À TATU
RESERVA-SE MESAS PARA O DIA DE ANO NOVO

HOJE, ÀS 21,45 H.

— 10.ª — SEMANA

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTASTICA COMEDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

(Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MÁRIA HELENA

3.ª E 4.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.

HOJE, ÀS 21 E 23 H.

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

2 ESPECTÁCULOS GRATUITOS PARA «O POVO DE LISBOA»

mais uma iniciativa de Vasco Morgado

LAURA-ALVES

O JOVEM MENTIROSO

COM BRUNILDE JÚDICE RUI DE CARVALHO

MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

E O PAR REVELAÇÃO

INICIAÇÃO DE JACINTO RAMOS

CENAS DE JOÃO VIEIRA

GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.

AMANHÃ, ANTE-ESTREIA — ÀS 21 E 23 H.

ESPECTÁCULOS GRATUITOS PARA ESTUDANTES

Distribuição mediante identificação a partir das 13 horas de amanhã

3.ª-feira — ESTREIA às 21 e 23 h.
Bilhetes à venda

(ADULTOS)

AMANHÃ • ESTREIA

em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas

no TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

o extraordinário e fabuloso nome de fama mundial!

ALFREDO ALÁRIA

e a sua Companhia de figuras internacionais numa fantasia musical

CLICK! JÁ ESTÁ

Poema de BADARÓ — Música de JOSÉ MESQUITA

com um notável elenco

no comando da gargalhada
BADARÓ

A vedeta internacional
ÁFRICA PRATS

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

ANTÓNIO ANJOS LINDA SILVA

e a revelação 1968
DELFINA CRUZ

a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

e ainda o BALLET de ALÁRIA

com as 1.as bailarinas
Marta Vigo e Viki

e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO
em «La Dama de las Camélias»
(original versão de Alfredo Alária)

Direcção musical de JOSÉ MESQUITA

(ADULTOS)

BILHETES À VENDA

RÉVEILLON

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

PRESENTES OS CONJUNTOS TONI PRIANO — TROPICAL e QUINTETO ACADÉMICO + 2

(ADULTOS)

TÁGIDE RESTAURANTE

LARGO DA BIBLIOTECA, 20

Serviço de mesa redonda — 50$00 por pessoa
Todos os dias especialidades
Serviço á carta — Grande variedade
Cozinha regional e internacional

NOITE DE SÃO SILVESTRE

MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

TÁGIDE BOITE

LARGO DA BIBLIOTECA, 19

Aberto até ás 5 horas
Serviço de jantares e ceias
Ambiente seleccionado
Todas as noites musica pelo conjunto
SCALA + ELA

GRANDIOSO REVEILLON

MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

APROVEITE BEM A NOITE! VÁ AO

• MARIA VITÓRIA •

E DIVIRTA-SE COM A SENSACIONAL REVISTA

SALVADOR

• GRANDE POETA ÉOZÉ!... •

Às 20.45 e às 23 horas

Adultos

com SALVADOR - VIANA - MARIEMA
Max - Anita - Dora - V. Mendes
e a atracção BRIGITTE ST. JOHN

• Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Atenção ao nosso anúncio de amanhã!

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Rua da Misericórdia, n.º 20-2.º — Telef. 324093

CEIA NO DIA 31
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Marque a sua mesa (M. 15 anos)

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Artistas portugueses na América do Norte

Por via aérea seguiu ontem para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá mais um agrupamento artístico que se exibirá ante plateias de emigrantes portugueses, nomeadamente em Toronto, Oakland e New Bedford.

Seguiram viagem a cançonetista Mafalda Sofia, o acordeonista Tino Costa, o fadista Tristão da Silva e, ainda, o guitarrista Jorge Fontes. Em Nova York, reune-se a este grupo o viola Faustino Neto, há muito radicado naquela cidade.

O regresso destes artistas está previsto para meados do próximo mês.

CASAMENTOS E LANCHES

52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef 4 00 76 — LISBOA

AMANHÃ (Adultos)

COMEÇAREI A ACTUAR NUM TEATRO DE LISBOA

QUAL SERÁ O TEATRO?

Leia os jornais de amanhã

RÈVEILLON • ROMA

UM GRANDE ESPECTACULO PARA UMA NOITE DE INTENSA ALEGRIA!

NO PALCO E NO SALÃO:

A FABULOSA DUPLA CARIOCA NOS MAIS TREPIDANTES RITMOS BRASILEIROS

ARI LOPES e GLORIA NORTON

TODA A MAGIA DO MORRO, DO SAMBA, DA BOSSA NOVA E DO CARNAVAL DO RIO, com

QUARTETO ORPHEU

NO SALÃO:

OS MAIORES SUCESSOS DA MÚSICA LIGEIRA E A EUFORIA DOS RITMOS «YÉ-YÉ» com

OS «CINCO D'OUROS»

MÚSICA PERMANENTE — BAILE TODA A NOITE

NA TELA:

«O PROFETA»

C/ VITTORIO GASSMAN e ANN MARGRET

DE MADRUGADA:

«UM TIRO ÀS ESCURAS»

C/ PETER SELLERS e ELKE SOMMER

SURPRESAS E BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES

BILHETES À VENDA

PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO ADULTOS

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

LIMA KIM

LEO BASSY • CARLOS BARRA

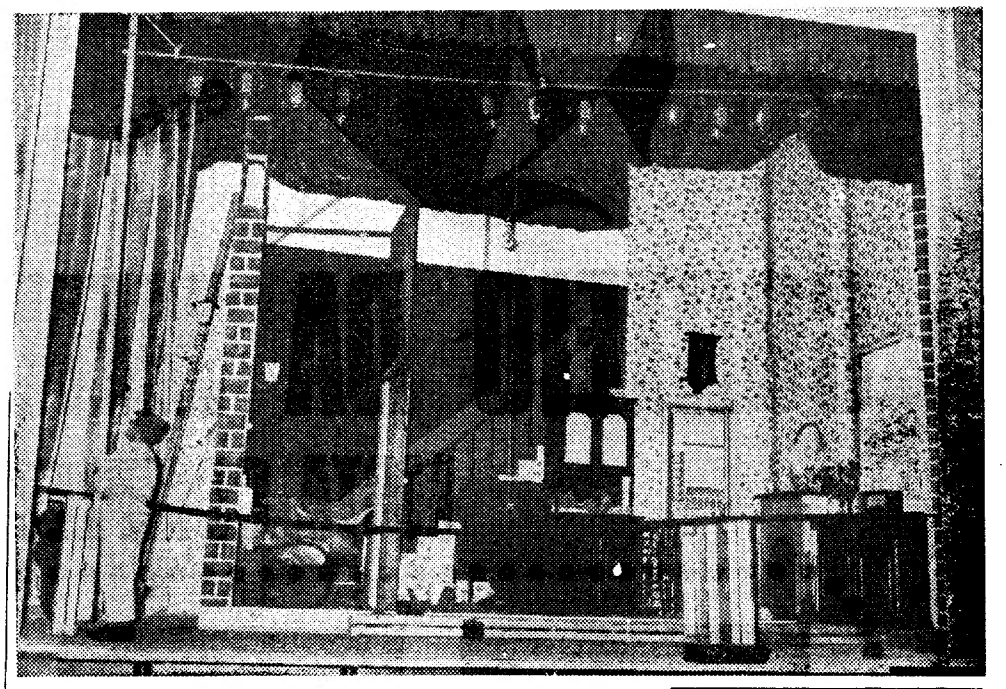
BONJOUR PARIS SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
17 ANOS

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

UM NOVO TEATRO PARA LISBOA: O «LAURA ALVES» COM ESTREIA SEM LUGARES MARCADOS



O palco do Teatro Laura Alves (ex-Rex) visto do balcão da sala

— Ainda não me mandaram a pensão do mês passado...

Florence disse isto e, tranquilamente, sentou-se junto á cómoda. Depois, vieram os aplausos da plateia, em onda. Não para Florence (que era personagem com quem só agora essa mesma plateia la conviver) mas para a outra Florence, a que estava por debaixo de uma máscara da história de Keith Waterhouse e Willis Hall. Para Brunilde Judice, a primeira actriz a pisar o novo palco do Teatro Laura Alves.

(Claro que a cena é de pura antecipação. O Teatro Laura Alves só esta noite começará a escrever a sua vida).

VASCO MORGADO:

«Um teatro para o povo»

Para bem (ou para mal) de muita gente, Vasco Morgado tornou-se uma espécie de «imperador» do teatro português. Ele, que falhara rotundamente como actor de qualquer estilo, tomou-se de paixão pelos palcos e ali se deixou prender, gastando com essa devoção o que tinha e o que não tinha, ganhando fortunas e desbaratando milhares. Directa ou indirectamente apossou-se das rédeas do Apolo, Avenida, Monumental, Variedades, Maria Vitória e Capitólio. No Porto fixou-se entre o Rivoli e o Sá da Bandeira. No Brasil flutuou entre São Paulo (Teatro Esplanada) e o Rio de Janeiro (Ginástico). E para correr por aí fora, de terre em terra, arranjou um telhado de lona: o «Laura Alves». Mas, como este foi sol de pouca dura, o nome passou para o antigo Rex: que, a partir desta noite, passará a ser conhecido exactamente por Teatro Laura Alves.

— Comecei a fazer obras nesta casa poucos dias após o incêndio do Avenida. Já aqui estão perto de 2200 contos...

(Vasco Morgado: a barba enorme. As mãos escondidas nas grandes algibeiras da gabardina. A tremer de frio. Mirando e remirando o trabalho dos operários que, a meia duzia de horas da inaugurarão, ainda não acreditam que o Laura Alves abra hoje as portas).

O novo «Laura Alves» tem lotação para 432 espectadores e foi decorado por Lucien Donnat. Bilhetes entre 12$50 e 60$00. Programa: exclusivamente de comédia e em duas sessões. Estreia: «O jovem mentiroso», segundo tradução de Botelho da Silva sobre o original inglês «Billy Liar» Intérpretes: Brunilde Judice, Manuela Maria, Rui de Carvalho, Vasco Morgado Junior, Benjamim Falcão, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo e Guida Maria. Direcção e encenação de Jacinto Ramos. Cenas de João Vieira. E, sobretudo, muita gente ainda a trabalhar: a atapetar o chão, a encerar os corredores, a colocar cadeiras e vitrinas, a pintar cenários.

— Há vinte dias demos o arranque final: o teatro tinha de abrir este ano. E para isso até os actores ajudaram aos trabalhos...

Vasco Morgado tem pena de que não seja Laura Alves a estrear este palco de Almirante Reis. Mas lá estará o «rebento» do casal, a tentar defender o prestígio artístico da mãe. A esse respeito rezam os cronistas do programa: «Vasco Morgado Junior fez chorar sua mãe ao confessar-lhe o grande desejo de querer ser actor». E mais adiante: «A crítica jamais o favoreceu encontrando nele defeitos vulgarmente perdoáveis a quem começa». Mas falemos de coisas mais alegres, Vasco Morgado diz:

— Hoje e amanhã a entrada será livre. Para o povo. Para os estudantes. «Estreia oficial» apenas na terça-feira.

Continua:

— Depois de «O jovem mentiroso», penso numa peça de Alves Redol («A Forja») ou «O Barão» (de Sttau Monteiro). O repertório desta componhia será, tanto quanto possível, centrado em originais portugueses. Outros nomes para o elenco? Eunice, Madalena Braga, Tomás de Macedo...

JACINTO RAMOS:

«História de um mundo chato»

Jacinto Ramos: de actor (em «O adorável mentiroso») a encenador (de «O jovem mentiroso»).

— Esta peça tem bastante interesse, sobretudo para os jovens. É a história de um rapaz oriundo da pequena burguesia. De uma burguesia que o sufoca, que o esmaga. Ante a possibilidade de evasão para o sonho, ele tenta a fuga. Mas não consegue transpor todas as barreiras e emaranha-se na frustração do seu quotidiano. Ele é «Billy»: Vasco Morgado Junior. Então surge na sua vida a Guida Maria (Liz), rapariga cheia de personalidade que o amesquinha e reduz a pequeno farrapo. Enfim: um mundo cadavérico, sem diálogo, mecanizado, chato.

Adianta:

— Tivemos nomes pensados para a interpretação: Maria Salomé, Laura Soveral, Teresa Mónica... Mas, por isto ou por aquilo, elas não vieram. Vamos, portanto, jogar com os trunfos que temos E eu penso que venceremos o jogo.

Ao fundo surge a figura de Brunilde:

— Ainda não me mandaram a pensão do mês passado...

(A primeira fala teatral num palco em estreia).

N. de S.

Guida Maria, Vasco Morgado, Jacinto Ramos e João Vieira: em diferentes campos, estão confiantes no espectáculo desta noite

CONCURSO DE MARIONETAS NA CASA DA COMÉDIA

Integrado no I Concurso Nacional de Marionetas, promovido pela Casa da Comédia, o Teatro de Fantoches do Ribatejo, de Manuel de Sousa Rosado — o Moca — continua a dar sessões no palco das Janelas Verdes. A fim de as crianças poderem identificar-se melhor com o mundo maravilhoso dos bonecos, o juri do concurso promove, nos intervalos do espectáculo, uma competição meramente educativa e recreativa, fornecendo aos jovens presentes pranchetas, papel e lápis de cor, para, na sua imaginação, reproduzirem mentalmente, num desenho, as figuras apresentadas em cena. Este ensaio, com a finalidade de elaborar um repertório didáctico a avaliar a concepção infantil do teatro, oferece inumeras possibilidades a pedagogos e a psicologistas, ao mesmo tempo que dá á criança um momento de verdadeira libertação ao seu espírito e á sua inteligência a nascer para a vida e para o sonho, numa íntima relação de realidade e fantasia.

As sessões diárias, ás 22 horas e ainda com «matinées» aos sábados e domingos, ás 17 horas, têm o patrocínio do Fundo do Teatro.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O SENSO DO BOM GOSTO
PORTO
GONZALEZ BYASS
DISTRIBUIDORES PARA O CENTRO E SUL DO PAIS:
REPRESENTAÇÕES MADRIGAL
R. DE S. PAULO, 29-2.º-E.
TELEFS. 32 62 85 - 32 54 08
LISBOA

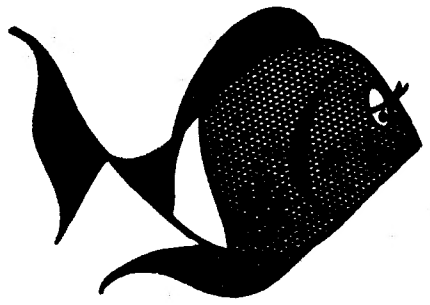
«ART-DIRECTOR»

Se é artista com experiência publicitária.
Se tem boa cultura geral.
Se tem grande capacidade de orientação e organização.
Se tem mais de 25 e menos de 30 anos.

Então nós temos para si um lugar numa grande Agência de Publicidade.

E oferecemos-lhe: — boa remuneração
— estágio no estrangeiro
— estabilidade

Resposta a este jornal, ao n.º 462.



esta é a festa de fim de ano

SORTEIO DA MENINA PESCADINHA

LISTA COMPLETA DE PRÉMIOS

5 AUTOMOVEIS CITROEN-DYANE

1.480.327
3.564.940
4.329.869
4.542.234
4.598.868

5 AUTOMOVEIS FIAT 600

0.780.524
0.832.663
1.283.039
3.079.448
4.567.564

10 TELEVISORES

0.090.294
0.610.851
1.018.572
1.291.791
1.354.772
1.926.444
3.005.230
3.281.758
3.467.352
4.863.359

10 FRIGORIFICOS

0.057.662
0.248.194
0.596.388
0.832.408
1.578.673
1.860.370
1.866.881
3.259.224
3.468.824
4.254.406

10 ENCERADORAS

0.098.215
0.199.004
0.829.720
1.059.305
1.775.560
3.753.364
3.769.154
3.917.975
4.397.753
4.509.234

10 GIRA-DISCOS

0.108.872
0.115.872
0.807.814
1.216.874
1.964.796
1.964.079
3.864.098
3.968.140
3.986.641
4.706.691

10 ASPIRADORES

0.090.497
1.577.697
1.819.608
3.192.378
3.370.350
3.472.111
3.760.743
3.768.449
4.157.261
4.323.312

10 PANELAS DE PRESSÃO

0.489.957
1.238.933
1.270.976
1.930.829
3.206.348
3.361.883
3.445.095
4.343.153
4.413.304
4.539.275

10 PHILISHAVES C/ FLUTUANTES

0.198.346
0.510.541
0.649.942
0.918.497
1.410.598
1.827.619
3.012.542
3.468.890
3.911.395
4.016.474

10 FERROS DE ENGOMAR

0.148.686
0.300.486
0.699.481
0.701.669
0.798.815
1.186.049
1.498.182
1.907.682
3.265.520
3.839.042

10 TORRADEIRAS

0.325.673
0.407.226
0.884.564
0.886.263
1.564.352
1.836.278
3.132.278
4.184.995
4.224.057
4.965.366

10 SECADORES DE CABELO

0.205.392
0.960.723
1.068.640
1.169.962
1.552.609
1.686.082
3.197.458
4.385.359
4.386.573
4.494.611

100 TRANSISTORES-RADIO

0.019.469	0.412.056	1.013.791
0.027.449	0.464.360	1.028.653
0.093.471	0.584.274	1.042.102
0.119.031	0.693.387	1.344.241
0.127.089	0.701.567	1.386.913
0.208.706	0.701.661	1.403.962
0.227.184	0.725.670	1.432.588
0.264.175	0.748.149	1.577.610
0.284.164	0.775.297	1.621.458
0.327.885	0.986.970	1.635.045
1.667.273	3.079.668	4.048.203
1.705.286	3.171.240	4.060.437
1.718.702	3.171.948	4.065.483
1.758.843	3.200.997	4.103.495
1.816.763	3.236.487	4.248.269
1.891.254	3.252.840	4.265.763
1.960.116	3.289.644	4.298.399
1.997.347	3.320.168	4.352.300
2.001.579	3.338.772	4.463.943
2.052.602	3.367.540	4.515.975
2.092.452	3.407.623	4.523.479
2.339.652	3.490.716	4.551.871
2.375.518	3.493.692	4.566.529
2.449.542	3.512.324	4.578.973
2.460.958	3.618.953	4.660.924
2.485.776	3.628.053	4.693.147
2.573.512	3.631.371	4.792.216
2.583.741	3.642.700	4.795.590
2.656.739	3.755.108	4.817.508
2.694.631	3.850.952	4.872.094
2.751.867	3.855.349	4.876.397
2.897.511	3.874.435	4.876.995
2.953.669	4.044.672	4.936.074
		4.953.793

1.000 DISCOS

4.990.000 a 4.990.999

20.000 LIVROS RECEITAS

0.356.000	a	0.356.999
0.630.000	a	0.630.999
0.632.000	a	0.632.999
0.834.000	a	0.834.999
0.927.000	a	0.927.999
1.145.000	a	1.145.999
1.423.000	a	1.423.999
1.435.000	a	1.435.999
2.770.000	a	2.770.999
2.885.000	a	2.885.999
3.073.000	a	3.073.999
3.140.000	a	3.140.999
3.246.000	a	3.246.999
3.427.000	a	3.427.999
3.997.000	a	3.997.999
4.791.000	a	4.791.999
4.845.000	a	4.845.999
4.851.000	a	4.851.999
4.864.000	a	4.864.999
4.953.000	a	4.953.999

Os premiados podem entregar as senhas no seu fornecedor habitual de peixe, nos carros-peixaria dos SAPP ou, na área de Lisboa, na GELPRATA, Rua da Prata n.º 77.

Os prémios serão entregues até ao dia 20 de Março de 1969.

sonarte

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Não se deve ter medo de falar do que é público e notório?

Resposta a uma leitora que não gosta de ler nas entrelinhas

Escreve-me a leitora M. C. J., moradora no Jardim das Amoreiras queixando-se do tom cor-de-rosa *das minhas* cartas. *Diz M. C. J. não acreditar que num Brasil tão vasto, tão complexo, e ao mesmo tempo tão actual «não aconteçam calamidades, catástrofes, incompreensões» e mais não sei quantas contas escuras que ela acrescenta a um rosário de problemas* próprios do homem *a que eu deliberadamente* fecho os olhos *(é ela ainda a falar) preocupado apenas em narrar «amenas histórias de sobremesa».*

Vai mais longe. Entende que em tempos mais remotos eu não me limitava a coleccionar «borboletas literárias» (a expressão pertence á leitora) quando me atribui certa coragem para falar de um Brasil como o Brasil deve ser de verdade, isto é, um Brasil onde não podem deixar de se projectar todos os males e todos os dramas de que sofre o Mundo nos tempos que atravessamos.

Ora isto que diz a leitora não deixa de ser verdade. O mundo vive em crise, portanto está na cara *que o Brasil lhe reflecte a imagem, sendo lógico que exista um evidente «patio-de-milagres» à maneira de Vitor Hugo (mas sem Vítor Hugo) pronto a invadir com turbulência o espaço destas colunas. Vai, porém, mais longe a leitora. Diz que eu não falo no Brasil* autêntico *mas num Brasil de sonho. Ah, é? E quem diz a M. C. J. que as nações mais felizes não hão-de ser aquelas que em lugar de se preocuparem com a industrialização do quotidiano, não se hão-de dedicar um dia à industrialização do sonho?*

Mas, não. O meu Brasil não é sonhado. É vivido. E o Brasil dos frutos silvestres. Das almas simples. Da gente humilde. Grande como o mundo e onde os picos dos seus Himalaias não são o Estado de São Paulo, ululante de actividade febril, nem o Rio das cem praias mais bonitas, dos cem palacetes mais confortáveis, onde vivem as cem mulheres de maior charme *com os cem cavalheiros que para elas conquistaram, para gastar em futilidades, as cem maiores fortunas não confessadas no Imposto de Renda. O* meu *Brasil é o Brasil dos pobres.*

DOIS

Afinal, o que têm sido estas cartas *do Brasil? Na verdade, com o andar dos tempos, viraram talvez num jardinzinho suburbano, como o do Meyer, mas não tão florido como na minha lembrança era o Jardim das Amoreiras, onde vive a leitora, mas enfim um jardim onde florescem risos e canções. São essas as flores que eu ponho a enfeitar as páginas do «Diário de Lisboa», em vez de cair naquele sorvedouro de ventos opostos, redemoinhos de paixões, de excessos, de violências onde é fácil cair quando pisamos terreno onde um cartaz amigo nos avisa: «Não avançar, área de fogo», como se lê aqui perto de casa na perfuração em marcha do futuro túnel do Joá.*

Gosto muito de avisos como este que me lembra as áreas proibidas. Fico então à beira da lagoa botando as minhas redes. Há também outros cartazes que me encantam. Nos últimos tempos surgiu a mania (influência das macumbas, sei lá) de acender velas nos adros das igrejas. Em Copacabana o negócio atingiu tais proporções que os padres, por certo com licença do cardeal, puseram por sua vez um gritante cartaz à entrada do templo com este axioma delicioso: «Mais vale uma prece a Deus que um pacote de velas acesas». Sempre que passo por lá gosto de reler a maxima. Os padres também sabem sorrir...

TRES

Mas voltando às flores do meu jardim. Eu gosto de flores humanas. Não de flores com corola de dinamite, como era moda por aqui até há pouco. Por exemplo, nos teatros cariocas imperou nos dois últimos anos o palavrão, o ódio à sociedade em geral e ao espectador em particular. Os actores insultavam cara-a-cara a plateia, diziam desaforos, praticavam atitudes inconvenientes e usavam gestos dos quais o mais inofensivo era aquele, tão nosso conhecido, de apresentar as armas de S Francisco. Tudo com que intenção? Decerto para chocar, para agredir, para que o público acordasse e reagisse. E qual foi o resultado? Apenas isto, a pura náusea. Era um prazer á saída respirar o ar oxigenado da noite. Mas o negócio acabou Esteve agora aqui no Rio de Janeiro, como consequência purificadora, um grupo de amadores da cidade do Recife que apresentou aos cariocas, com inesperada dignidade, uma velha. comédia do lúcido teatro clássico. E quando no fim do espectáculo o público aplaudiu, surpreso viu-se com e spanto todo o elenco descer à sala, indo, em conjunto, agradecer a todos os espectadores, levando-os até à rua, apertando-lhes as mãos e gritando-lhes com alegres sorrisos ao vê-los partirem: Muito gratos, e que Deus os acompanhe!

Ora aqui tem, leitora do Jardim das Amoreiras, uma história que me justifica. Todos os caminhos vão dar a Roma. Do jeito que escrevo estas cartas *o melhor não está nas linhas pacientemente batidas pelos gráficos nas suas máquinas, mas nas sugestões que as suas anedotas ingénuas podem trazer ao leitor. Edepois minha missão não é dar notícias. Não. Há lutas cruéis no mundo? Há o poder dos* desenvolvidos *forçando os* sub. *— à sujeição? Quem não o sabe? Ainda agora o Brasil se julgava feliz pensando que podia exportar, industrializado, o seu café soluvel. E de aí? De aí os americanos gritaram: Não! O Brasil deve ser aquilo que nós queremos que seja. Um país agrícola.*

Mas ao mesmo tempo cinco técnicos norte-americanos que por aqui andaram verificando a realidade agro-pecuária do Brasil, disseram na hora do «good-bye»: «O Brasil está atrasado mais de cinquenta anos na sua agricultura»

Ora, com a partida dos tanques, coincidiu a volta de cinco jovens agricultores nacionais que andaram frequentando nos Estados Unidos cursos de agronomia. Pois é. Voltaram afirmando melancólicamente: «Um abismo nos separa. Não podemos dizer aos nossos ruralistas que usem o tractor, pois eles não têm dinheiro para comprá-lo E também porque não possuem conhecimentos positivos para usar as técnicas avançadas».

Sim, aparentemente isto parece um dilema Mas não é, porque, por exemplo, a produção de automóveis continua triunfante, sendo mesmo milhares deles exportados para o exterior, — enquanto o IV Salão Automobilístico, *realizado há pouco em São Paulo, provocou, eu assisti, justos e entusiásticos vivas ao Brasil.*

QUATRO

Olho em volta e ouço este pedaço de diálogo entre a mulher mais elegante da América do Sul (Teresa de Sousa Campos) e a romancista brasileira mais práfrente *(Clarice Lipector):*

— Teresa, que é que você pensa quando se lembra das pessoas que não têm que comer?

— Tenho pena, mas não posso abstrair do mundo em que vivo, entende?

CINCO

Quero, porém, voltar a M. C. J., a leitora insatisfeita. A hora em que escrevo, aqui, no ardor sensual do sol da Barra, deve ela estar folheando debaixo do céu cinzento do Inverno lisboeta, as mil-e-uma revistas europeias que por certo publicam sensacionalmente, realísticas fotos e reportagens do mais recente massacre nas selvas amazónicas. Há semanas eram os índios as vítimas. Agora, de nove brancos, sobraram apenas os ossos. Tudo está sendo perscrutado, nesse lado do Atlântico com (em minha consciência) desnecessário espanto. Porquê tanta surpresa? Não leitrora desse jardim onde as árvores agora devem sofrer, descarnadas, — eu não vou satisfazer o seu desejo de trazer para estas colunas o fiel retrato da chacina — a longa marcha entre um túnel de árvores seculares. Sons estranhos enganando de todos os lados. O guinchar dos macacos A voz fatídica das onças. Um deslizar como de cobra sobre as folhas mortas e que será talvez o pisar estratégico dos indigenas fechando o cerco. Um surgir de rápidas faíscas como de olhos espiando. A ameaça suspensa no ar da imaginaria crueldade dos romancistas de terror. E a voz, pelo rádio, chegando, dramática, a Manaus: «Irmã, a senhora precisa rezar muito mais, porque tudo indica que se faltarem as orações as flechas não tardarão a voar»

SEIS

Mas, não. Não contarei nada. A leitora do jardim das Amoreiras que traduza se quiser, os textos em alemão, em sueco, em italiano, das revistas europeias. É o assunto do momento. Fugaz como todos os outros. Porque amanhã já está anunciado quê os americanos, ou os russos? — devem pisar o solo lunar com suas botas de astronautas Para voltarem de novo à Terra. Aí, então o mundo vibrará de entusiasmo. E ninguém mais se lembrará deste recente massacre amazónico, nem se tentará evitar muitos outros que hão-de vir, — como acontece há séculos em toda a extensão destas três Américas.

Nada disso, porém, tem a ver com o Brasil que eu amo. O Brasil destas cartas.

BARRA, Dezembro 68

NOTA: Qualquer correspondência deve ser enviada para Fernando Mendes, 28 Ap. 908 — Copacabana — Guanabara.

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968 aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

AGORA É ASSIM...

FRIGORÍFICOS

130 L — 2150$
165 L — 2750$
200 L — 2950$

MÁQUINAS DE LAVAR

SUPERAUTOMÁTICAS

3.990$

TELEVISORES

COM U H F.

3.750$

E AINDA FAZEMOS TROCAS!!

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-1.° andar (ao Largo)

O Chefe do Estado inaugurou em Ílhavo a estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro

• Seis membros do Governo presentes na homenagem

ÍLHAVO, 29 — O sr. almirante Américo Thomaz inaugurou hoje nesta vila a estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro, ilhavense ilustre que foi bispo de Helenópole, arcebispo de Mitilene e arcebispo-bispo de Evora. O monumento, mandado erguer pelo Município local de colaboração com a Junta Central da Casa dos Pescadores, é da autoria de mestre Leopoldo de Almeida e ficou implantado no Largo do Mercado como «homenagem dos trabalhadores do mar».

Um comboio especial trouxe até Aveiro o Chefe do Estado, sua esposa e filhas, seis membros do Governo (ministros do Interior, Justiça, Marinha, Obras Publicas e Corporações, e secretário de Estado de Informação e Turismo), o cardeal-patriarca, o almirante Henrique Tenreiro e outras individualidades. Na estação compareceram, a dar as boas-vindas, o governador civil de Aveiro e os presidentes dos Municípios de Aveiro e Ilhavo.

Formado um cortejo automóvel, este encaminhou-se para Ilhavo com passagem pela Gafanha da Nazaré, onde os visitantes entreviram parte da frota bacalhoeira embandeirada com mariatos.

Já nesta vila, e após a recepção do estilo, houve missa na igreja matriz, celebrada pelo bispo de Aveiro. Nas imediações do templo — completamente cheio — formou-se um ajuntamento popular que mais tarde se deslocaria para o Largo do Mercado.

Inauguração, benção e discursos

Terminada a missa, a comitiva oficial dirigiu-se em cortejo até junto da estátua, onde em duas tribunas especiais tomaram assento as principais individualidades. Seguiu-se a breve cerimónia do descerramento (pelo Chefe do Estado) e bênção (pelo bispo de Aveiro), após o que usou da palavra o presidente da Camara Municipal de Ilhavo, dr. Amadeu Cachim. Começou por dizer:

— *Numa terra como Ilhavo, em que a maior parte da população está ligada ás actividades marítimas, em que os seus homens conhecem como ninguém os ventos, as ondas, os segredos de todos os oceanos, onde muitos se encontram sepultados; numa terra tão salgada que todos são marinheiros por atavismo, fica muito bem a estátua dum bispo da gente do mar.*

De alguma forma a estátua simboliza «a alma de todos os ilhavenses» e, como disse o dr. Amadeu Cochim, ela homenageia simultaneamente um prelado insigne e a terra que o viu nascer e morrer.

— *Na linguagem cristalina do saudoso bispo de Aveiro, D. João Evangelista, Ilhavo é, por assim dizer, uma forma onde se criam gigantes* — acrescentou o presidente do Município.

O orador seguinte foi o almirante Henrique Tenreiro, cujo discurso constituiu sentida evocação do falecido arcebispo. Disse nomeadamente:

— *A homenagem que hoje aqui se presta a D. Manuel Trindade Salgueiro está no pensamento e no coração de todos os armadores, capitães, tripulantes e pescadores portugueses. Todos lhe queriam muito, porque D. Manuel, em cujo espírito permanecia a ideia do mar, também lhes queria imenso e por eles rezava quando via partir um barco para a faina da pesca.*

Amigo dos pescadores, apóstolo cuja acção teve «benéficos reflexos», «esclarecido pastor de almas», D. Manuel Trindade Salgueiro é «um nome que não mais desaparecerá da nossa memória e que será sempre evocado no nosso recolhimento e nas nossas preces».

E o almirante Henrique Tenreiro terminou com estas palavras:

— *Apagou-se uma luz de cintilante brilho. A Igreja perdeu um dos seus grandes apóstolos; Évora o seu chorado arcebispo; Ilhavo o seu amado filho; e Portugal um notável cidadão. E nós, homens do mar, também perdemos um verdadeiro e sincero amigo.*

Por ultimo falou o Chefe do Estado, para recordar D. Manuel Trindade Salgueiro como seu amigo pessoal e figura relevante da Igreja portuguesa, e associar-se á homenagem perfeitamente justa que os ilhavenses entenderam prestar ao arcebispo seu conterraneo.

Visitas e almoço

A comitiva oficial seguiu, ainda antes do almoço, para o novo Mercado Municipal, que foi percorrido demoradamente. Como nota de reportagem aponte-se a apresentação de um pedido especial ao almirante Américo Thomaz. Fê-lo um grupo de padeiros de Vale de Ilhavo, interessados em voltar a fabricar e vender o «pão de coroa» e as «padas» regionais.

O almoço foi no «Centro Social D. Manuel Trindade Salgueiro», sito no vizinho lugar da Malhada, e no seu decurso o dr. Amadeu Cachim entregou ao almirante Américo Thomaz a medalha de ouro do Município, simbolizando, como ele disse, «a alma da nossa gente».

Às 16 horas, o Chefe do Estado e demais convidados chegavam ao Museu Marítimo e Etnográfico da vila, para uma visita a que se associou o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão.

O regresso de todas estas individualidades a Lisboa está marcado para o fim da tarde, no mesmo comboio especial que pela manhã as trouxe a Aveiro.

A estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro perpetua desde hoje, na vila de Ilhavo, a memória de um ilustre filho da terra

O 72.º aniversário da Associação Escolar de São Mamede

No Jardim Cinema, efectuou-se hoje, de manhã, a festa de encerramento do programa comemorativo do 72.º aniversário da Associação Escolar de São Mamede. Depois de uma sessão de cinema e de um acto de variedades, procedeu-se á distribuição de brinquedos a 120 pequenos estudantes das escolas primárias daquela instituição.

Presidiu o sr. dr. Joaquim dos Santos, presidente da direcção e estiveram presentes outros membros directivos, professores e famílias dos alunos.

GRUPO DESPORTIVO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

Uma representação do Grupo Desportivo Mouzinho de Albuquerque constituído pelos dirigentes Albino Dias Pereira, Carlos António Figueiredo e José Oliveira Sousa, tiveram a gentileza de, em nome da colectividade, vir á nossa redacção, desejar-nos Boas Festas e apresentar-nos cumprimentos.

CASA DA SORTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE LOTARIAS
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

NA LOTARIA DE FIM DO ANO
2 PRÉMIOS GRANDES
VENDIDOS PELO
CAMPIÃO
15 283 - - - - - - 1200 CONTOS
2 237 - - - - - - 300 CONTOS
Ambos vendidos aos balcões do
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

22023—18 000 000$
15283— 1 200 000$
2237— 300 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

22022— 40 500$
22024— 40 500$

PRÉMIOS DE 40 000$00

91	941	2555	2956	3029
3105	3590	3702	3878	4935
5460	5898	6864	7100	7904
8980	10081	10321	10478	10599
11552	11927	11971	12332	15776
16372	20016	20293	21628	22586
24394	24699			

PRÉMIOS DE 3 000$00 (centenas)

2201 a 2300; 15201 a 15300 e 22001 a 22100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 5 000$, no bilhete, todos os numeros terminados em 580: 607; 644 e 976. Com 4 000$00, os terminados em 16 e 96. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 2 000$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

A próxima extracção (Lotaria dos Reis) habilita a 15.000 contos por 400$00 ou a 1.500 contos por 40$00. Bilhetes e fracções à venda na Casa da Sorte, a Casa que faz multimilionários.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

À ESPERA DE AUTÓPSIA OS CADÁVERES DE MÉRTOLA

MÉRTOLA, 29 — Dois cadáveres á espera de autópsia em pontos distanciados nos arredores de Mértola, eram, esta manhã, símbolos das condições ainda prevalecentes, mercê de factores de origem ancestral: uma jovem de 22 anos e o seu amante (casado) foram ontem encontrados mortos pela mesma arma, utilizada pelo homem contra a rapariga e contra si mesmo. Crime passional, enfim, apressado pelo ambiente.

Confirmada a gravidez da jovem (Etelvina de Matos Raposo), o sedutor (Francisco Paulino Parreira, de 36 anos) não viu outra solução. Que diriam no ambiente acanhado da vila? Quantas pedras não surgiriam nas mãos dos «virtuosos» para agredir a jovem, se ela, porventura, tivesse a coragem de aparecer mãe sem marido? Como seria olhado o homem se ele tivesse a coragem de reconhecer o filho como seu, apesar de nascido de uma ligação condenada pelos usos e costumes, mas tácitamente aceite «se não há complicações»?

Ganhou o «ambiente». E dois cadáveres aguardam autópsia em dois pontos distanciados, nesta vila ..

3225 contos para cada prémio do Totobola

Para o último concurso do ano foram recebidas 1 028 215 matrizes, contendo 9 249 426 apostas o que proporcionou uma receita bruta da ordem dos 13 874 contos ficando destinado para prémios o montante de 6 451 474$00 pelo que cada escalão irá beneficiar do dividendo de 3 225 737$00

O primeiro concurso de 1969

Para o concurso da próxima semana foram incluídos no boletim do Totobola cinco jogos da 1.ª Divisão Nacional e oito dos de maior interesse da Divisão secundária

Fotografia oficial das esposas dos ministros escolhidos por Nixon para o seu Governo. A mulher do presidente-eleito dos E. U. A. é a terceira a contar da esquerda, na primeira fila

PROTEGER O DÓLAR — OBJECTIVO DE RESTRIÇÕES ORDENADAS POR JOHNSON

WASHINGTON, 29 — (Por Henry Weys, da U. P. I. — A. N. I.) — O presidente Johnson ordenou que continuem durante o ano de 1969, as restrições no investimentos e créditos norte-americanos no estrangeiro, a fim de combater o «deficit» na balança dos pagamentos.

Ao mesmo tempo, aprovou as recomendações da comissão do Gabinete sobre o assunto:

— Intensificação das medidas destinadas a aplicar a exportação.

— Impostos sobre as viagens ao estrangeiro, para reduzir o número dos turistas.

Estas medidas foram reveladas pelo presidente, num documento em que declara ser necessário «maior progresso, a fim de garantir a força do dólar».

«Desta força» — acrescenta o presidente — «depende a estabilidade do sistema monetário internacional e de todo o comércio mundial, que esse sistema suporta».

A decisão do presidente é considerada uma tentativa para persuadir o presidente eleito, Richard Nixon, a adoptar o programa presente para a correcção da balança de pagamentos.

BILHAR

Eduardo Farinha comanda a classificação

Na jornada de ontem, a contar para o Campeonato de Lisboa da 3.ª categoria de bilhar, a uma tabela, disputada na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, apuraram-se os seguintes resultados: Henrique Louro, 50-25-2--7-Ulisses de Oliveira, 37-25--1.440-5; Eduardo Farinha, 50--30-1.660-8-Manuel Rodriguez, 33-30-1.100-4.

Eduardo Farinha comanda a classificação, seguido de Henrique Louro e Julio Carreira ambos empatados no 2.º lugar

Duas irmãs intoxicadas

PORTO, 29

Vítimas de intoxicação por óxido de carbono receberam tratamento adequado no Hospital de Santo António, as irmãs Maria Augusta e Maria da Graça Dias dos Santos, de 15 e 12 anos, respectivamente residentes no Bairro da Câmara, bloco 2, casa 11 em Vilar do Andorinho (Gaia). A intoxicação foi provocada por um fogareiro que haviam deixado aceso no quarto onde dormem.

Agressão grave

Foi internado no Hospital de Santo António, o sr. José Martins Teixeira, de 33 anos, casado, residente na Rua da Bainharia, 28, 3.º, que, na madrugada finda, foi agredido, na Rua do Loureiro, por indivíduo que desconhece. Apresenta traumatismo crânio-encefálico.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Álvaro da Rocha Cabral

Na sua casa da Rua Carlos Mardel, 20-2.º, faleceu, esta manhã, o eng.º-agrónomo Álvaro da Rocha Cabral, presidente da direcção do Grupo Tauromáquico Sector 1, presidente do Conselho Gerai da Casa do Douro e, nesta qualidade, delegado ao Instituto do Vinho do Porto.

Era natural de Guiães onde nasceu há 69 anos, casado com a sr.ª D. Cristina Corte-Real Chaby da Rocha Cabral, padrasto da sr.ª D. Maria Manuel Chaby Bragança Medeiros e Câmara e cunhado do sr. Joaquim Barradas Nunes, encarregado dos serviços administrativos do Teatro Nacional de S. Carlos.

O enterro realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Laura Marques da Silva e Artur Pedro da Silva

Na igreja do Santo Condestável celebra-se amanhã as 10 horas, missa de sufrágio por intenção de Laura Marques da Silva e Artur Pedro da Silva, mandada dizer pela família, em comemoração do 4.º aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM *874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A (4 linhas) 43189/662772/280022

O HÉLICE DO ARRASTÃO FRANCÊS QUE ABALROOU UMA TRAINEIRA PORTUGUESA CORTOU AO MEIO UM PESCADOR POVEIRO

PORTO, 29 — O mestre da motora «Bom Jesus do Monte» apresentou já o seu protesto sobre o incidente ontem verificado no mar a oeste de Aveiro, onde um arrastão francês abalroou o seu barco, matando um dos tripulantes. Este o caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu em primeira mão.

Com a chegada (ontem, ás 19 e 30) da motora «Bom Jesus do Monte» a Leixões, rebocada pelo pequeno arrastão «José Albertino» ficaram a ser conhecidos em pormenor os acontecimentos verificados no mar. Deles havia apenas elementos confusos chegados a terra, através da fonia.

O sucedido foi, como se disse, consequência de inveja e egoísmo na faina, facto que acontece muitas vezes entre pescadores, mas que nunca atinge o alto ponto de pirataria como o de agora. A motora «Bom Jesus do Monte» que navegara toda a noite desde a Póvoa de Varzim até áquele local, aprestava-se, cerca das 10 horas, para alar os seus aparelhos destinados especialmente á pesca da pescada. Perto, nas mesmas tarefas, encontravam-se várias motoras, quase todas também da Póvoa de Varzim. Entretanto, arrantando de fora para a terra, navegava o arrastão francês. Os barcos portugueses avisaram os franceses para se retirarem da rota que seguia, pois lhes estragava os aparelhos. Mas os pescadores franceses não fizeram caso e prosseguiram no arrasto.

Pescador ferido com uma pedrada

Discussão, insultos e, por fim, a agressão por parte dos franceses, com pedras, uma das quais feriu um pescador da «Bom Jesus do Monte» na cabeça.

O mestre francês deu, então, mais força ao seu barco e, propositadamente, aproou-o á pequena motora contra a qual embateu á ré, serrando-lhe o leme e fazendo-lhe um rombo. Com o choque, a «Bom Jesus do Monte» inclinou-se até á borda e foi arrastada tendo, entretanto, caído á água toda a sua tripulação e todos os apetrechos que se encontravam no convés. Nessa altura, alguns dos homens caídos á água viram horrorizados um seu companheiro, o jovem José Miguel da Silva Macieira ser colhido e cortado a meio pela hélice do arrastão. Este, por fim, saltou-se da motora e seguiu, sob protestos dos outros barcos, a grande velocidade. De bordo, houve disparos de tiros de espingarda para o «José Albertino», pequeno arrastão português que procurou interceptar o rumo do francês.

A vedeta «Corvina» interceptou o «Les Doleinas II» mas deixou-o seguir

Segundo afirmam os tripulantes do «Bom Jesus do Monte» e de numerosos barcos de pesca que navegavam próximo a maldade do mestre francês foi ainda mais longe. Aproado o seu barco em direcção á chata da «Bom Jesus do Monte» que se encontrava mais distante, na recolha de aparelhos. Os quatro homens que nela se encontravam e que viram o incidente de longe, apercebendo-se das intenções dos franceses, cortaram rápidamente os aparelhos e fugiram, evitando, assim, de serem cortados pelo arrastão.

Este fugiu, então, a grande velocidade, mas perseguido pela motora «Mares do Senhor» que não mais o largou até que a vedeta «Corvina», mandada para o local depois do aviso das embarcações portuguesas, alcançou o arrastão. Infelizmente, este encontro já se verificou fora das águas territoriais e, assim, os franceses recusaram-se a acompahar a vedeta portuguesa que, entretanto, identificou devidamente aquele barco de forma a apresentar ás autoridades marítimas o seu protesto.

SETTER IRLANDÊS
perdido. Telef. 50068

CONFORTO
DE LUXO
(cor 27)
NOVA LÂMPADA FLUORESCENTE
PHILIPS
PARA ILUMINAÇÃO DE RESIDÊNCIAS

UMA COMBINAÇÃO PERFEITA COM A ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

Mercê de persistentes investigações que incidiram principalmente no complexo domínio da ciência da cor, a PHILIPS lança no mercado uma lâmpada fluorescente de 2800º K, notável pela sua tonalidade original, suave, repousante, cuja composição espectral é, PELA PRIMEIRA VEZ, semelhante à das lâmpadas de incandescência normais.

Aconselhadas também para:
HOTÉIS · RESTAURANTES · SALÕES DE CHÁ
CABELEIREIROS · SALÕES DE BELEZA ·
BIBLIOTECAS · SALAS DE CONFERÊNCIAS
CINEMAS.

Todos os pormenores sobre a aplicação destas novas lâmpadas podem ser solicitados ao Departamento de Iluminação da
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA · R. FERNANDES TOMÁS, 760 - PORTO

DESPORTO

BASQUETEBOL

Derrota do Oriental perante o Ateneu

No Pavilhão do Estádio Universitário disputou-se mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de Basquetebol, da 1.ª Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados:

Oriental-Ateneu, 45-49; Lisgás-Sacavenense, 64-53; Cruz-quebradense-Técnico, 56-60.

HÓQUEI EM CAMPO

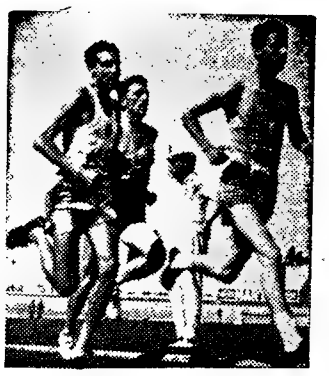
O Futebol Benfica ganha em Marrocos

A equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica, que a convite se deslocou a Marrocos para disputar um torneio, obteve ontem duas excelentes vitórias. De manhã, venceu a Entente por 1-0 e, de tarde, derrotou a Union Sportiv Marrocaine por 4-1.

A final disputa-se hoje.

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (7)

PROGREDIR TÃO POUCO É AUMENTAR O ATRASO



• NO PLANO NACIONAL REGISTA-SE ALGUMA MELHORIA, 1948-527; 1968-2135 MAS NUNCA FOI TÃO GRANDE O NOSSO ATRASO NO PLANO INTERNACIONAL

O atletismo federado — metido num apertado espartilho — no que diz respeito à sua dotação anual (900 contos) não pode desta maneira fazer face a todos os seus compromissos de forma a satisfazer os desejos de todos e, sobretudo, dar cumprimento a planos que todos os anos se elaboram para manter o ritmo de progressão, ritmo, aliás, que não está em relação ao trabalho desenvolvido, especialmente no sector do atletismo sob a égide da Federação.

Há fundadas razões — pelo menos há uma mentalização dos dirigentes — que nos levam a pensar que a actividade vai ser orientada doutra forma. Ninguém já duvida da reestruturação das infra-estruturas da Direcção Geral dos Desportos e do Fundo do Fomento do Desporto.

Tal como se processa a actividade daqueles departamentos o Desporto Nacional não pode ir mais além do que foi. E mais uma vez dizemos que ninguém deseja *parar* (que é morrer) para ver resolvidos alguns dos principais problemas desportivos, intimamente ligados à juventude.

Até este momento a ideia que nos fica da actividade daqueles departamentos, quanto a expansão e progresso é que se criaram recintos fechados *que não deixam evoluir convenientemente o que é de expandir e apoiar. Gastar-se dinheiro sim, mas cumprindo obrigações não só morais como reais.*

Sabe-se que a partir de 23 de Fevereiro de 1967 a Federação de Atletismo iniciou exposições fundamentadas a todos os governos civis dos distritos do continente, das ilhas e aos governadores gerais da Guiné, de Angola e de Moçambique, pedindo a maior colaboração no sentido das câmaras municipais adstritas aqueles governos civis facilitarem condições favoráveis por forma a entrar-se no bom caminho de aumentar a quantidade de praticantes, aliás, verdadeiro auxílio á juventude de Portugal e, consequentemente, para o bem do País.

Na exposição falava-se na criação de pistas (que não obedecessem ao piso caro das das competições) para simples iniciação e, ainda, em Centros de Formação, que seriam dirigidos por monitores saídos dos cursos da F. P. A. Lembrava-se, também, naquela exposição, que não havia povoação ou sede de concelho que não possuisse terrenos forais, cujos terrados serviam de rendimento às autarquias locais. Era, portanto, naqueles terrenos, que bem podia «nascer» uma pista.

Passado um ano de meditação sobre este tão importante problema — fundamental para a expansão — temos, infelizmente, conhecimento, que aquele plano federativo idealizado na passada temporada já nas gavetas bolorentas da maior parte das entidades a quem foi enviado.

Ressalve-se, porém, três ou quatro entidades, que por parte de esclarecidos governadores civis e presidentes das câmaras puderam dar satisfação ao plano federativo. Bem hajam.

O que se aproveitou dentro daquela ideia teve, na verdade, excelente expressão e visão, por parte do sr. governador civil de Viseu, que não só se reuniu imediatamente com a Associação dos Desportos de Viseu e traçou com a direcção daquela entidade um plano de acção bastante objectivo. Igualmente o sr. governador civil do Porto não cruzou os braços ao apelo, oficiando aos responsáveis do atletismo portuense o seu inteiro apoio.

A Câmara Municipal de Olhão iniciou conversações com a Federação para a construção de um pavilhão e de uma pista de atletismo, ao ar livre. O local está já designado e foi até vistoriado em tempo devido pelo então responsável técnico da F. P. A.

O sr. General França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que teve e tem tido conversações com os dirigentes federativos não só para colocar o Estádio Municipal do Restelo (pistas) ao nível europeu, portanto, praticáveis, prometeu olhar com carinho a *criação do Primeiro Centro de Preparação Nacional.*

Ressalvando, assim, estes casos e outros de menor importância o que nos ficou daquele extraordinário plano.

Bem pouco ou quase nada.

É pena que o exemplo não fosse seguido em larga escala, pois criando-se facilidades aos habitantes dos vários concelhos, certos problemas teriam certamente solução adequada.

Pena é, também, que em 1968 o Fundo do Fomento do Desporto não tivesse dado substancial comparticipação para a construção de pistas de atletismo (em 1967 foram entregues 600 contos, assim distribuídos):

1 — 200 contos à Câmara Municipal de Castelo Branco, para a construção de uma pista de atletismo naquela cidade;
2 — 200 contos à Câmara Municipal da Guarda, para a construção duma pista de atletismo num dos lados do seu campo de jogos;
3 — 100 contos ao Grupo Desportivo da CUF, no Barreiro, para a construção das suas pistas de atletismo, as quais foram inauguradas no dia 14 de Outubro de 1967;
4 — 100 contos à Associação Desportiva Sanjoanense, para a construção das suas pistas de atletismo, as quais foram inauguradas no dia 22 de Outubro de 1967.

Aproveitamos a oportunidade de falarmos sobre pistas para rectificarmos um lapso verificado num dos anteriores artigos. Trata-se da pista da C. U. F., cuja iniciação dos trabalhos se verificou em Março de 1966. É que inaugurada em Outubro de 1967 não estava incluída no Anuário Desportivo que apenas se publicou em Julho de 1967.

Eis, entretanto, as suas características técnicas:

Dimensões:

Raios de curva: 44,70 m e 27,50 m;
Perímetro à corda: 402,295 m;
Número de pistas individuais: 8 em linha recta e 7 em curvas;
Largura de cada pista individual: 1,22 m;
Comprimento da maior recta: 136 m.

Piso:

É de terrá batida e cinza.

Orientação do maior eixo: Norte-Sul.

Características particulares:

Caixas de saltos em altura: 2;
Caixas de saltos em comprimento: 2;
Caixas de salto à vara: 2;
Vala para «steeple»: 1;
Comprimento das pistas do balanço:
Para salto em comprimento: 81 m;
Para salto à vara: 55,60 m;
Para lançamento do dardo: 32 m.
Raio do sector para salto em altura: 15 m;
Dimensão máxima da zona para lançamento do peso: 20 m;
Dispõe de sector de lançamento do peso, disco e dardo (2);
O lançamento de martelo far-se-á num terreno anexo.

Há quem diga e pode ter razão, que o atletismo está na fase em que se fala, em que todos falam dos seus defeitos e da sua falta de virtude, mas que poucos são capazes de equacionar positivamente o seu plano de progresso.

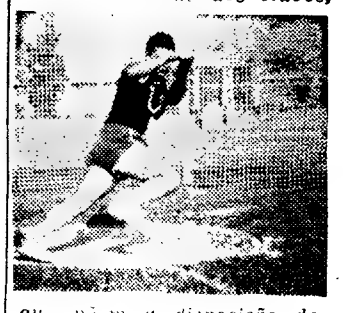
Mas se não se falar no assunto, se não se discutir, apontando, aqui, além, defeitos, clamando por reformas ou actualização, o atletismo e a juventude perdem certamente a sua razão de ser.

O progresso só se pode efectivar, quando analisado na sua dimensão E para analisá-lo é, portanto, necessário falar. A equação virá depois como elemento indispensável.

Entre nós — no quadro restritamente nacional — o número de atletas continua a aumentar. Regista-se com agrado que há mais clubes interessados em praticar a modalidade. Na época que findou inscreveram-se, pela primeira vez nas associações, os seguintes clubes:

Futebol Clube das Caldas
Vitória Sport Clube Guimarães
Círculo Arte e Recreio — Guimarães
Instituto S. Fiel — Castelo Branco
União de Almeirim
Associação Desportiva Sanjoanense
Clube Atlético Rio Tinto
Clube «Os Galitos» — Aveiro
União Académica António Aroso

A grande mola impulsionadora do atletismo continua a ser a actividade dos clubes,

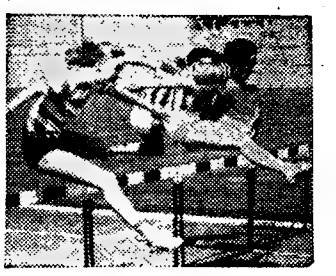


que põem a disposição dos seus atletas os meios para a prática da modalidade.

Em vinte anos os quadros federativos sofreram um aumento de 1608 atletas como se pode depreender do quadro a seguir indicado:

1948	527
1958	997
1963	1 503
1964	1 438
1965	1 256
1966	1 710
1967	2 002
1968	2 135

Destas expressões numéricas podemos, sem dúvida, tirar longos apontamentos, mas o que de momento nos interessa é salientar que progredimos tão pouco em relação a outros países. Desta maneira o progresso pode ser, na verdade, um retrocesso. É para combater o nosso atraso que falamos e escrevemos *sobre a juventude portuguesa e o atletismo.*



OS JOGOS INTERNACIONAIS DE FUTEBOL NO ANO DE 1969

São os seguintes os jogos internacionais de futebol previstos para o ano de 1969, assinalando-se com as letras CM os que contam para as eliminatórias do Campeonato do Mundo a disputar no México em 1970:

Janeiro

Dia 6 — México-Itália
15 — Inglaterra-Roménia

Fevereiro

Dia 23 — Bélgica-Espanha (CM)

Março

Dia 12 — Inglaterra-França
26 — Espanha-Suíça
Holanda-Luxemburgo (CM).
29 — Alemanha Oriental-Itália (CM)

Abril

Dia 6 — Checoslováquia-Bélgica
9 — Alemanha Ocidental-Hungria
16 — Grécia-Roménia (CM).
Escócia-Alemanha Ocidental (CM)
Portugal-Suíça (CM)
Alemanha Oriental-País de Gales (CM)
19 — Chipre-Áustria (CM)
20 — Polónia-Luxemburgo (CM)
23 — Bulgária-Luxemburgo (CM)
30 — Turquia-Polónia
Espanha-Jugoslávia (CM)

Maio

Dia 3 — Irlanda do Norte-Inglaterra
País de Gales-Escócia
4 — Portugal-Grécia (CM)
Irlanda-Checoslováquia (CM)
7 — Inglaterra-País de Gales
Escócia-Irlanda do Norte
Holanda-Polónia (CM)
Dinamarca-México
10 — Inglaterra-Escócia
Alemanha Ocidental-Áustria (CM)
Irlanda do Norte-País de Gales
14 — Suíça-Roménia (CM)
17 — Escócia-Chipre (CM)
21 — Alemanha Ocidental - Chipre (CM)
22 — Suécia-Finlandia
25 — Hungria-Checoslováquia
27 — Dinamarca-Irlanda

Julho

Dia 1 — Suécia-Noruega
4 — Finlandia-Jugoslávia (CM)
8 — Polónia-Jugoslávia
Irlanda-Hungria (CM)
15 — Dinamarca-Hungria (CM)
Bulgária-Polónia (CM)
19 — Noruega-Suécia (CM)
25 — Dinamarca-Suécia
Finlandia-Espanha (CM)

Julho

Dia 2 — País de Gales-Resto do Reino Unido
6 — U. R. S. S.-Suécia
24 — Finlandia-Noruega
27 — Polónia-Noruega

Agosto

Dia 1 — Dinamarca-Bermudas
27 — Alemanha Oriental- U. R. S.S.

Setembro

Dia 7 — Polónia-Holanda (CM)
9 — U. R. S. S.-Bulgária
10 — Dinamarca-Finlandia
Irlanda do Norte-U. R. S. S. (CM)
Noruega-França (CM)
14 — Checoslováquia-Hungria (CM)
21 — Áustria-Alemanha Ocidental
Noruega-Dinamarca
24 — Bulgária-Alemanha Ocidental.
U. R. S. S.-Jugoslávia
Suíça-Bélgica

Outubro

Dia 7 — Checoslováquia-Irlanda (CM)
12 — Luxemburgo-Polónia (CM)
Roménia-Portugal (CM)
15 — U. R. S. S.-Turquia (CM)
Grécia-Suíça (CM)
Suécia-França (CM)
Espanha-Finlandia (CM)
19 — Jugoslávia-Bélgica (CM)
22 — U. R. S. S.-Irlanda do Norte (CM)
Holanda-Bulgária (CM)
Alemanha Ocidental-Escócia (CM)
Hungria-Dinamarca (CM)
País de Gales - Alemanha Oriental (CM)

Novembro

Dia 1 — França-Suécia (CM)
2 — Suíça-Portugal (CM)
2 ou 16 — Roménia-Grécia
4 — Itália-País de Gales (CM)
5 — Áustria-Escócia (CM)
Hungria-Irlanda (CM)
9 — Suécia-Noruega
Polónia-Bulgária (CM)
10 — Turquia-U. R. S. S. (CM)
16 — Roménia-Grécia (CM)
22 — Itália-Alemanha Oriental (CM)

Dezembro

Dia 7 — Luxemburgo-Bulgária (CM)
10 — Inglaterrra-Portugal

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45, sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo - Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Ac. Viseu (0-1), Tirsense-Beira Mar (0-2), Leça - Famalicão (0 - 2), Gouveia - Penafiel (0-0), Vale-cambrense - Salgueiros (0-3), Boavista-Spt. Covilhã (2-1) e Tramagal-Torres Novas (2-3).

ZONA SUL — Portimonense-Alhandra (0-3), Seixal-Almada (1-0), Sintrense-Barreirense (0-4), Luso-Lusitano (0-2), Sesimbra-Montijo (2-1), Torriense-Oriental (2-1) e «Leões» Santarém-Peniche (2-2).

Almada - Luso

Jogo no Campo do Pragal, em Almada arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

ALMADA — Figueiredo; Loureiro, Eduardo Alves, Henrique e Franklim; Dário e Favas; Abel, Ramusga, Horta e Durão.

LUSO — Godinho; Jeremias, Torrão, António Maria e Romão; Gaiolas e Lança (Faia); Magalhães, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 40 m., Magalhães marcou para os barreirenses.

Resultado final: 0-1.

Montijo - Torriense

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo, no Montijo, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

MONTIJO — Luís Filipe, Bexiga, Moreira, Luís Pinto e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ernesto, Serra Veiga e Porfírio.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Nineu; Narciso, Rodrigues, Serafim e Mendes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Veiga, aos 17 minutos.

Aos 30 minutos, Rodrigues, do Torriense, foi expulso, após a anulação de um golo da sua equipa.

Sabino, aos 35 m., colocou o resultado final em 2-0.

Alhandra - Sintrense

Jogo no campo da Hortinha, em Alhandra, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Daniel, Vítor e Salgado; Oliveira e Carlitos; Quim, Jorge, Madeira e Licas.

SINTRENSE — Alberto; Brinca, Pardal, Madeira e Valente; Rocha e José João; Quaresma, Roque, Cardo e Marquitos.

Ao intervalo 1-0 favorável ao Alhandra, golo de Madeira, aos 9 minutos.

Na 2.ª parte o Alhandra marcou mais dois golos. Aos 4 minutos por Quim e aos 26 por Jorge.

No final: Alhandra, 3 — Sintrense, 0.

Lusitano - Sesimbra

Jogo no Campo Estrela, em Évora, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

LUSITANO — Jorge; Mitó, Florindo, Simões e Pinhal; Janota e Quim; Piçarra, Libório, Deno e França.

SESIMBRA: Paulino; Mesquita, Fragata, Joaquim e Áureo; Necca e Garcia; Baptista, Julião, Pinho e Teixeira.

Ao intervalo, Lusitano, 3-Sesimbra, 0, golos de Mitó e Duro, respectivamente aos 10, 22 e 43 minutos.

Na 2.ª parte ão houve golos.

No final: Lusitano, 3-Sesimbra, 0.

Oriental - «Os Leões»

Jogo no Campo eng.º Carlos Salema, em Marvila, arbitrado por Virgolino Almeida (Faro).

ORIENTAL — Edmundo; Ludgero, Ciborro, Ferrão e João António; Marques e Serralha; Faustino (Gomes), Vitorino, Gamboa e Helder.

«OS LEÕES» — Marujo; Carlitos, Spínola, Jaime e Isidro; Medeiros e Abílio; Mário, João, Torgal e Labau.

Os golos foram obtidos por João e Abílio, aos 8 e 20 m.

Na segunda parte não se marcaram golos. Na equipa do Oriental Ribeiro foi substituido por Helder e no «Leões» Spínola cedeu o lugar a Ernesto assim como substitui Labau.

Aos 22 minutos Mário do Leixões foi expulso.

No final, Oriental, 0-Leões, 2

Peniche-Portim.

Jogo no campo do Belmonte, em Peniche, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Bino e Cunha Velho; Carapinha e Ilídio; Vicente, Karan, Campinense e Honório.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Hélio Marujo e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Pereira.

Ao intervalo: 1-0.

Golo de Campinense, aos 39 minutos, colocando o Peniche a vencer, por 1-0.

Na segunda parte o Peniche apontou mais 4 tentos por intermédio de Vicente, Karad, Campinense e Carapinha, aos 7, 12, 29 e 35 minutos.

No final: Peniche, 5-Portimonense, 0.

Barreirense - Seixal

Jogo no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Jorge Gomes e Mira; José João, José Carlos, Eusébio e Ribeiro.

SEIXAL — Azevedo; Severino, Vítor, Helder e Quim; Mendes e Barreiros; Gorgulho, Rui, Cambalacho e Eugénio.

Ao intervalo, 3-1 a favor do Barreirense, golos de Eusébio, aos 3 e 5 minutos, e de Mira, aos 22 minutos, na conversão de uma grande penalidade.

O tento do Seixal foi obtido por Gorgulho, aos 15 m.

Na 2.ª parte registaram-se 3 golos para o Barreirense. Aos 7, 16 e 43 minutos, golos de Mira, Jorge Gomes e José Carlos.

No final: Barreirense, 6-Seixal, 1.

ZONA SUL

O SANTOS EM ÁFRICA

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O Santos, campeão de futebol do Brasil, solicitou á Confederação Brasileira de Desportos licença para participar na «Taça Libertadores das Américas», desejoso de «reconquistar mais um título para o futebol brasileiro, mas deixa o pronunciamento definitivo a cargo dos dirigentes da C. B. D.».

Por outro lado, o Santos comunica que inicia no dia 13 de Janeiro uma viagem para disputar jogos nos países africanos, o primeiro, no dia 16, em Brazzaville, contra a selecção regional de Kioulo. No dia 19, joga em Kinshasa, contra o Kotoko, e dia 26, em Lagos, contra o Amachres. Depois, a 29, em Bamáko, contra a selecção do Mali, e no dia 2 de Fevereiro, em Orão, contra a selecção da Argélia.

3.ª Divisão «Nacional»

Beja-Olhanense	0-0
Farense-U. Montemor	2-1
Casa Pia-U. Leiria	1-2
C. Branco-Nazarenos	1-2
Bragança-Rio Ave	1-1
Lamego-Pinhelenses	7-1
Juventude-Aljustrelense	3-2
Sacavenen.-Ferroviários	3-0
V. Real-S. Pedro Cova	0-1
Feirense-Celoricense	10-0
Fafe-Mirandela	1-0

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA NORTE

Covilhã, 2-Espinho, 0
Famal., 2-Tirsense, 2
Ac. Viseu, 2-Leça, 1
Penafiel, 1-Tram., 0
Salg., 3-Gouveia, 1
B. Mar, 1-Valec., 0
T. Novas, 2-Boav., 2

CLASSIFICAÇÕES

BOAVISTA	21
Famalicão	20
Beira-Mar	18
Tirsense	16
Salgueiros	16
Ac. Viseu	16
Penafiel	16
T. Novas	13
Tramagal	12
Espinho	11
Leça	11
Gouveia	11
Vale-Cambrense	7
Covilhã	6

ZONA SUL

Almada, 0-Luso, 1
Oriental, 0-Leões, 2
Lusit., 3-Sesimbra, 0
Montijo, 2-Torrien., 0
Alhandra, 3-Sintr., 0
Peniche, 5-Portim., 0
Barreir., 6-Seixal, 1

CLASSIFICAÇÕES

BARREIRENSE	25
Torriense	19
Portimonense	19
«Os Leões»	16
Peniche	15
Montijo	15
Seixal	14
Sesimbra	13
Alhandra	13
Lusitano	11
Sintrense	10
Luso	10
Oriental	9
Almada	8

ZONA NORTE

Sp. Covilhã - Espinho

Jogo no Campo «João Santos Pinto», dirigido por Ernesto Borrego (Viseu).

SP. COVILHÃ — Azevedo; Prata, Quintino, Augusto e Coureles; Figueiredo e Manteigueiro; Pinto Sousa, Naftal, Leite e Fazenda.

SP. ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Ribeiro; Quim, Teixeira Luciano e Momade.

Manteigueiro, de grande penalidade, aos 15 m., fez o unico tento da primeira parte.

No segundo tempo Pinto de Sousa fez o segundo golo para o Covilhã, quando eram decorridos 35 minutos.

Portanto no final, 2-0.

Famalicão - Tirsense

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Vasco; Ferreirinha, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

TIRSENSE — Ricardo; Pinto Moreira, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Julio Teixeira; Martinez, Noé, Carvalho e Jorge.

Ao intervalo: 0-1, golo de Julio Teixeira, aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, Leonardo, no primeiro minuto, Martinez aos 10 minutos, e Leonardo aos 36 minutos, fixaram o resultado final em: Famalicão, 2-Tirsense, 2.

Beira-Mar - Vale-Cam.

Jogo no estádio Mário Duarte, arbitrado por Armando Paraty, do Porto.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Amaral, Cleo, Sousa e Almeida.

VALE-CAMBRENSE — Carlos Alberto; Vítor, Pinto da Rocha, Koró e Fernando; Julião e Grilo; Teixeira, Acácio, Carlos Alberto II e Macedo.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte a equipa local obteve um golo, por Cleo, aos 30 minutos.

No final: Beira Mar, 2-Vale-cambrense, 2.

T. Novas - Boavista

No jogo disputado no Campo Almondega Parque, entre o Torres Novas e o Boavista, registou-se um empate (2-2).

Salgueiros - Gouveia

Jogo no sampo «Eng.º Vidal Pinheiro», arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Violas, Daniel e Germano; Santino e Varela II; Feliciano, Monteiro, Santana e Reis.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Maçarico, Amílcar e Amaral; Diamantino e Pestana; Margarido, Julio, Nartanga e Cardoso.

Ao intervalo, 1-1 — golos de Feliciano e Pestana, aos 20 e 44 minutos.

Na 2.ª parte registaram-se mais 2 golos para o Salgueiros.

No final: Salgueiros 3-Gouveia, 1.

Acad. Viseu - Leça

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

AC. VISEU — Adelino; Vítor, Aleixo, Luís e Beto; Piscas e Abraão; João, Rodrigo, Basto e Armando.

LEÇA — Serrão I; Gentil, Rocha, Vilacoro e Serrão II; Julio e Vaz Santos, Ramos, Martinho e Quim.

Ao intervalo, 1-1, golos de Rodrigo e Ramos, aos 5 e 27 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, aos 11 minutos, Basto fez o 2.º golo do Académico de Viseu.

No final: Académico de Viseu, 2-Leça, 1

Penafiel - Tramagal

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Barros Araujo, de Vila Real.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, J. Carlos, Rodrigues e Celestino, Caldeira e Rosendo; Teixeira, Prieto, Garcia e Nelson.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Rui e Armando, Alexandre e Baptista; Mateus II, Silva, Nelson e Cunha.

Garcia, aos 18 m., obteve o unico golo do primeiro tempo.

Na segunda parte o resultado não se modificou. Penafiel, 1-Tramagal, 0.

RÂGUEBI

Treino da selecção nacional

No Estádio Universitário efectuou-se, esta manhã, um treino da selecção nacional de râguebi.

O seleccionador fez alinhar duas equipas, tendo no final a A vencido a B por 18-17, com 5-11 ao intervalo.

Eis as formações:

A — Matos Chaves (3), Tibério, A. Penha e Costa, F. Guedes (3) e Cipriano; Pardal e Lucena; Nobre, Gaspar Ramos e José Guedes (6); Maia Loureiro (3) e Raul; Neto, Salgado e Barros Costa (3).

B — Ramos Pinto, Mesquita, Carlos Martins (6), José Carlos e Cafado (8); Ernesto e Nunes da Silva; João Carlos, Trindade (3) e Rickman; Bruno e Silvestre; Alemão, Amaral e Cunha.

Justificaram a falta de presença, os convocados Castro Pereira e Lince, tendo-se registado, ainda, a ausência de Lomelino.

Nova clássica do ciclismo ibérico

O LISBOA-MADRID ESTÁ EM MARCHA

ORÇAMENTO: três milhões de pesetas
ETAPAS: Lisboa-Badajoz-Badajoz-Plasencia e Plasencia--Madrid
PARTICIPAÇÃO: Oito equipas de dez corredores

A corrida Lisboa-Madrid, que desde há anos se projecta realizar, numa coligação entre as Federações de ciclismo dos dois países ibéricos, sem, no entanto, obterem êxito as tentativas já por várias vezes efectuadas, parece ter agora toda a viabilidade para a próxima época.

Já nos havia informado recentemente o presidente da Federação Portuguesa, Idalino de Freitas, que existiam novos contactos com a sua congénere espanhola para a realização da prova. Agora, chega-nos de Madrid a notícia de que elementos com grande experiência na organização de corridas ciclistas em ligação com o Federação Castelhana estão a iniciar diligências no sentido de assegurar os meios materiais para a concretização deste velho projecto, mantendo para isso contactos com importantes firmas comerciais para a concessão de direitos de publicidade na corrida.

Segundo se informa o orçamento ascende a cerca de três milhões de pesetas, verba indispensável para cobrir as despesas com o pessoal auxiliar, diárias, viagens e outros encargos.

Prevê-se a participação de oito equipas de dez corredores e a prova terá a duração de três dias, com partida de Lisboa nesta sua primeira edição. Em princípio o trajecto incluiria as seguintes etapas: Lisboa-Badajoz, Badajoz-Plasencia ou Navalmoral de la Mata e Plasencia ou Navalmoral-Madrid.

Apenas não foram ainda escolhidas as datas. Mas estas não tardarão a ser anunciadas, pois em todos os pormenores deste importante empreendimento estão os dois países a trabalhar em estreita ligação.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

RESERVAS

Vitória de Setubal-C. U. F., 3-0; Sesimbra-Luso, 3-2; Seixal-Trafaria, 2-0; Montijo-Amora, 2-2 e Barreirense-Almada, 3-0.

JUNIORES

Sesimbra-Cova da Piedade, 2-0; Vitória de Setubal-Almada, 6-0; Montijo-Luso, 0-0 e C. U. F.-Barreirense, 1-1.

JUVENIS

Monte Caparica - Sesimbra, 0-1; Almada-Vitória de Setubal B, 1-3; Moitense-Vitória de Setubal A, 1-2

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DE JUNIORES

Duas jornadas, uma ontem à tarde; outra hoje, pela manhã, assinalaram a conclusão da primeira fase do campeonato dos juniores, com os resultados seguintes:

Sportin B-C. Ourique, 9-14. Passos Manuel-Costa do Sol, 20-13. Encarnação - Almada, 15-14. Académica-Liga de Algés, V-fc. C. I. F.-Boa Hora, 13-15. Belenenses-Liberdade, 49-1. Benfica-Oriental, 31-3. Liberdade-C.I.F., 18-21. Oriental-Belenenses, 5-45. C. Ourique-Benfica, 12-11. Costa do Sol-Sporting A, 15-25. Boa Hora-Sporting, 8-12. Almada-Académica, 14-12 e Liga de Algés-P Manuel, fc.-V.

O F. C. Porto venceu o I Torneio Porto-Vigo

No Pavilhão do Académico, concluiu-se esta manhã o I Torneio Porto-Vigo, em andebol de sete, com a vitória da equipa do F. C. Porto.

Os resultados foram os seguintes:

F. C. Porto-Técnico, 40-20. Selecção do Porto-Vulcan, 24-21. Tecno-Selecção, 15-12 e F. C. Porto-Vulcan, 22-21.

Congresso da Federação

Reuniu-se o Congresso da Federação Portuguesa de Andebol, para apreciação do recurso do dirigente Acácio Rosa e apreciação do novo estatuto tipo, da Direcção Geral dos Desportos.

Para a primeiro ordem de trabalhos, o assunto foi, mais uma vez, suspenso, por falta do parecer do Conselho Jurisdicional.

Quanto ao estatuto-tipo foi praticamente aprovado, já que foram diminutas as alterações.

Como nota saliente do Congresso, a eleição do actual presidente da Direcção, sr. Álvaro Garrido, como sócio de mérito.

BELENENSES, 1-BENFICA, 2

(Continuação da 1.ª página)

Qualquer das duas equipas visitantes fez-se acompanhar de numerosa e barulhenta falange de apoio, que incitou entusiásticamente os jogadores. Quer o Estádio 28 de Maio, quer o Restelo, apresentavam-se emoldurados por uma multidão compacta, muito antes ainda de se dar início aos respectivos desafios.

(NA 1.ª VOLTA: 1-4)

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Walter, Sérgio e Godinho.

Suplentes — Serrano; Freitas, Ernesto, Saporiti e Rodrigues.

BENFICA — José Henriques; Adolfo, Humberto, Raul e Jacinto; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: — Alvantes; Humberto I, José Augusto, Cruz e Praia.

A partida começou em bom ritmo e o Belenenses logo nas primeiras jogadas insistiu no ataque. Num centro de Laurindo, Coluna, de cabeça, desviou a bola para «canto», sem consequências.

O Belenenses até aos 10 minutos beneficiou de dois «cantos» seguidos, ambos apontados por Godinho, mas a defesa «encarnada» conjurou o perigo.

O Benfica abriu o activo no 11.º minuto: Simões serviu Eusébio, este, situado sobre o lado esquerdo, centrou para o meio do terreno, para onde se tinha desmarcado JAIME GRAÇA que, á vontade, fez o golo.

O Benfica teve, depois, novo ataque, que Eusébio concluiu com o pé esquerdo, obrigando Mourinho a defender para «canto».

Os «azuis», imprimindo maior velocidade à partida tornaram-se mais agressivos e aos 21 minutos gerou-se confusão junto á defesa «encarnada», surgindo um remate que Adolfo sobre a linha de golo defendeu, quando José Henrique estava fora da bola e WALTER, na recarga, atirou certeiro, obtendo o empate.

À passagem da meia hora, por falta de Esteves, o Benfica beneficiou de um «livre» indirecto sobre a linha da grande área; Torres tocou a bola para Jacinto, rematando este ao lado.

Aconteceu aos 39 minutos: Toni carregou Cardoso e Godinho, apontando o «livre», obrigou José Henrique a intervir com dificuldade.

Aos 43 minutos, Eusébio, entre dois adversários, não conseguiu rematar certeiro, fazendo passar a bola ao lado do poste. E o intervalo surgiu, com as equipas igualadas a um golo.

Recomeçada a partida, o Benfica revelou outra disposição no ataque, tornando-se mais intencional e obrigando a defesa do Belenenses a maior atenção.

À passagem dos 5 minutos, Toni cedeu o seu lugar a José Augusto.

O encontro continuou numa toada de parada e resposta e aos 11 minutos, Simões sobre a linha de cabeceira endossou o esférico a Torres, que rematou mal quando tinha a baliza á sua mercê e Murça dentro do lance, acabou por afastar a bola.

E pouco depois, aos 18 minutos, Laurindo teve uma fugida sobre o lado direito, obrigando Humberto a ceder «canto».

Após a marcação de um «canto» contra a sua equipa, Simões recolheu o esférico e provocou depois confusão junto á baliza de Mourinho. Jaime Graça rematou, a bola tocou no corpo de um adversário e TORRES estendendo o pé fez a bola anichar-se nas redes dos «azuis». Iam decorridos 19 minutos e o Benfica ganhava por 2-1.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora, verificou-se a substituição de Laurindo por Ernesto.

Aos 40 minutos, num diantteiro «encarnado» rematou fora do alcance de Mourinho e Murça, sobre o lado direito da baliza, evitou que a bola entrasse.

E até final da partida o resultado não sofreu alteração: Belenenses, 1-Benfica, 2.

COMENTÁRIO

O Benfica e o Belenenses, proporcionaram um espectáculo futebolístico, cheio de vivacidade.

Por isso a partida dada a velocidade com que se desenrolou, interessou sempre a atenção dos espectadores que apreciavam o desenrolar do jogo.

Contra o que seria de esperar — foi o Belenenses a equipa mais activa, mais viril e de maior propensão atacante, pelo que o golo sofrido aos 10 minutos, poderia considerar-se uma lisongeira para os «benfiquistas» e não estava de harmonia, com o trabalho produzido pela equipa do Restelo.

O empate, para a equipa «azul», foi coisa meritória porque ela foi, de facto, mais concisa, do que a turma encarnada.

O Belenenses com uma vontade férrea e muita garra, passou toda a 1.ª parte a fazer perigar a turma do Benfica e os «encarnados» têm de sentir-se felizes. Podiam ter sofrido mais golos.

Regressados dos balneários, o Belenenses não conseguiu manter a toada da 1.ª parte, até porque o Benfica surgiu, mais igual a si próprio.

Por força desta circunstancia, alcançou o seu 2.º golo e depois devido á quebra física dos jogadores do Restelo, particularmente no meio campo (Luciano e Cardoso) a partir dos 25 minutos, o Benfica práticamente sentiu-se mais á vontade e acabando por alardear uma esquemática mais perfeita que o adversário.

CAMPEONATO NACI

VIT. SETÚBAL, 2 - ACADÉM

Resultado da 1.ª volta (1-2)

Jogo no estádio do Bonfim. Árbitro: Fernando Leite (Porto). As equipas formaram:

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Wagner e José Maria; Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

ACADÉMICA — Viegas; Gervásio, Arcanjo, Vieira Nunes e Alhinho; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Manuel António, Artur Jorge e Serafim.

Os donos do campo iniciaram a partida, em bom andamento, mas tal não impediu que a primeira ocasião de perigo se registasse junto ás redes de Vital, valendo aos sadinos uma intervenção de Alfredo.

Aos cinco minutos o marcador funcionou, pela primeira vez, para assinalar 1-0 para os estudantes: MANUEL ANTÓNIO fez o golo, pondo termo a uma confusão junto á baliza de Vital.

O tento teve o condão de animar a partida, pois os setubalenses reagiram de pronto, passando a jogar com maior velocidade, a que os estudantes responderam da mesma maneira.

O empate esteve á vista aos 27 minutos, quando dum castigo provocado por mão de Rui Rodrigues e perdido na trave, o remate de Jacinto João.

Os locais continuaram a lutar ardorosamente pela obtenção dum golo que lhes desse a igualdade e com o aproximar do intervalo chegaram a impor domínio territorial, tornado infrutífero pela excelente actuação da defesa da Académica.

Ao intervalo: 0-1.

A segunda parte começou, práticamente, com um remate do escolar Manuel António, que saiu a rasar a trave.

Aos 51 minutos surgiu a igualdade: Jacinto João foi alvo duma entrada irregular de Vieira Nunes, tendo ele próprio marcado o pontapé de castigo, que GUERREIRO, de cabeça, aproveitou para fazer o empate.

Da igualdade ao 2.º golo dos sadinos medearam, apenas, 7 minutos, pois nessa altura u João sob démica. ARCANJ se Viega a ganhar Aos 70 a entrad ar de Os sad com o de serem a bre o te no entan lhor labo sação, da da defes E o fi o marca Vitória, 2

VARZIM, 2-SPORTING, 1

(Na 1.ª Volta: 0-5)

Jogo no Estádio do Varzim, perante boa assistência, arbitrado por Francisco Lobo, de Setubal.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Pena; Alcixo, Camolas, Nelson e Nunes Pinto.

Suplentes: *Castro, Cartaxo, Carmo Pais, Marques e Diamantino.*

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; João Carlos e Pedras; Chico, Ernesto, Marinho e Manuel Duarte.

Suplentes: *Barroca, Bastos, João Morais e Gonçalves.*

O Varzim, começou a jogar com muito ímpeto, sentido de antecipação e grande velocidade, enquanto o Sporting tentava equilibrar o jogo por meio de contra-ataques, pelo flanco direito, onde Chico nem sempre correspondeu ás intenções «leoninas».

Aos 10 minutos, aconteceu a situação de golo mais evidente até agora e junto da baliza do Sporting.

Damas em mergulho defendeu e largou a bola, rematada por Camolas. Gerou-se uma certa confusão e finalmente Nelson, com a baliza deserta, atirou sobre a barra.

Até á meia hora, o ascendente do Varzim, mantinha-se pondo em realce o trabalho de Damas, que foi sempre o maior obstáculo á concretização das ofensivas dos «poveiros».

Até final da primeira parte. Damas continuou a ser muito frequentemente solicitado ao que sempre correspondeu com excelentes defesas dando provas de uma boa elasticidade em uma óptima forma física.

Ao intervalo, o marcador mantinha-se em branco.

No início da 2.ª parte, Carmo Pais substituiu Nunes Pinto, que fez assim a sua estreia, esta época, na equipa do Varzim.

Aos 17 minutos, João Morais substituiu Hilário. Pouco depois, Celestino marcou um livre fora da grande área; o remate saiu forte e rasteiro, Benje não segurou o esférico e ERNESTO rápido e oportuno fez o primeiro golo da partida, pondo o Sporting a vencer por 1-0.

Aos 30 minutos, Diamantino substitui Pena, da equipa do Varzim e um minuto depois, Gonçalves entrou para o lugar de Manuel Duarte.

E aos 38 minutos, também com o ar de surpresa, numa altura em que o ataque do Varzim já não mostrava grande poder defensivo, Fernando Ferreira cruzou para a frente da baliza e NELSON de cabeça, fez golo

Cerca dos 41 minutos numa fase de grandeza do Varzim, Fernando Ferreira repetiu a jogada e DIAMANTINO fez o 2.º golo do Varzim.

No final: Varzim, 2-Sporting, 1

COMENTÁRIO

Na primeira parte, o Sporting não conseguiu libertar-se das garras do domínio «poveiro», e viveu sempre preocupado com os sucessivos problemas nas imediações da sua baliza.

Valeu-lhe então o excelente Damas, que tem sido um espectáculo dentro do próprio espectáculo.

Ao ataque o Sporting não logrou criar perigo, de maneira a pôr em cheque a baliza de Benje.

O golo do Sporting, teve efeitos opostos no animo das duas equipas. O Varzim sentiu-se nitidamente atraiçoado pela sorte do jogo.

Por seu turno, o Sporting passou a actuar com mais dinamismo, com mais confiança e com uma presença mais vincada no rectangulo.

A equipa da casa, perdeu grande parte da acutilancia manifestada durante os primeiros 45 minutos acusando mesmo certa descrença, na possibilidade de bater Damas, que em todas as situações em que foi obrigado a intervir, se afirmou um obstáculo dificílimo de transpor.

Quando o resultado parecia feito, deu-se o golpe de teatro: o Varzim marcou dois golos de rompante, e o jogo voltou a animar-se grandemente.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Um aspecto da festa anual da Rajá

FESTA ANUAL DA RAJÁ

Com a presença dos administradores, srs. Alberto Figueiredo de Miranda Pombo e Augusto dos Santos Pereira, realizou-se, ontem, no Hotel Vale de Lobos, o almoço anual de confraternização dos colaboradores das Fábricas de Chocolates e Gelados Rajá e suas famílias.

À refeição, que decorreu no ambiente de maior camaradagem e boa disposição, compareceram cerca de 300 pessoas, entre as quais o sr. António Rodrigues Ralrão, adjunto da administração, e os srs. Santos Costa, Augusto Colaço, Rodrigues Crispim, Fernandes Pacheco, Domélio Marques, Costa Flor, Silva Pereira, Ramos Antunes, Silva Fernando, Fernanda Gameiro, Lourdes Oliveira, Graça Ferreira e Nicolau Ribeiro, chefes dos diversos serviços internos das Fábricas Rajá e os srs. Ferreira Simões, Costa Furtado e Farinha Dourado, gerentes dos departamentos da Rajá, respectivamente no Porto, Coimbra e Faro.

No meio do maior entusiasmo, falou o sr. Augusto dos Santos Pereira, que pôs em relevo a extraordinária boa vontade e espírito de trabalho manifestados pelos colaboradores, afirmando que o progresso verificado na Rajá se deve a essa excepcional colaboração que, com a maior emoção, a todos agradeceu.

Após o almoço, a festa prolongou-se até bastante tarde, ao som do Quinteto Académico+2.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Belenenses-Benfica ...	2
Braga-Porto	X
Setubal-Académica ...	1
Sanjoanense-CUF	2
Leixões-Guimarães ...	X
Varzim-Sporting	1
Atlético-U. Tomar ...	2
Famalicão-Tirsense ..	X
T. Novas-Boavista ...	X
Peniche-Portimonen.	1
Alhandra-Sintrense ..	1
Montijo-Torriense	1
Oriental-«Le/ ões» ...	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

A I JO
O Ca nal da que no do, co corresp jornada ta), qu tes:
U. T (2-2), (1-2), A nense Braga res-Va Porto-V O en Atlétic dia 1 d

CASA D
FECHOU O
batendo os se tanto na quantid
PRÉMIO
vendidos a
81 PRÉMI no ma
144.760
Brevemente se
BALANÇO I
CASA D
A seguir: A prime
LOTARIA
15.000 CONTOS POR 40
Comece bem o seu
CASA D
A CASA QUE FAZ

NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

ACADÉMICA, 1 SP. BRAGA, 1-F. C. PORTO, 1

(NA 1.ª VOLTA: 0-1)

Jogo no Estádio Municipal de Braga, com a maior assistência da época.

Sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, as equipas alinharam:

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Artur Jorge (ex-junior da Académica) e Albino; Palmeira, Arlindo, Adão e Estêvão.

Suplentes — Martinho, Alípio, Xavier e Carvalho.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo, Valdemar, Atraca e Acácio; Rolando e Gomes; Lisboa, Djalma, Pinto e Nóbrega.

Suplentes — Rui, Sucena, Pavão, Vítor Gomes e Chico.

O equilíbrio foi a nota dominante no primeiro quarto de hora, embora as melhores iniciativas tenham pertencido á equipa da casa. José Manuel e Estêvão tiveram remates que não surtiram por boas intervenções de Américo.

Aos 14 minutos foi a vez de Armando que largou o esférico, mas Coimbra salvou o perigo iminente.

A partir dos 20 m., a equipa do Porto passou a exercer algum domínio e uma boa jogada do seu ataque foi finalizada por Djalma com um centro atrasado que Armando defendeu.

A seguir A. Jorge atirou á baliza e Américo, ao tentar anular o lance, chocou com o poste, tendo se ser assistido dentro do rectangulo.

Aos 25 m., Adão aproveitou um ressalto e rematou forte e colocado, mas o guardião portista defendeu em voo espectacular.

Aos 37 m., Valdemar, para safar uma situação de muito apuro, cedeu um «canto». Na sequência deste Estêvão, sem preparação, rematou com a conta devida fazendo 1-0 para os bracarenses.

Após 2 minutos, Nóbrega teve um pontapé que Armando defendeu com extrema dificuldade.

No final da primeira parte: Braga, 1-F. C. Porto, 0.

Na segunda parte, Vítor Gomes substituiu Acácio na equipa do Porto.

Logo na jogada inicial, os visitantes empataram. Djalma recebeu a bola, driblou Juvenal e rematou com força. O esférico encontrou o corpo de J. Maria e Pinto, muito atento, fez a recarga a contar.

Em resposta, o Braga provocou perigo mas Arlindo atirou para as mãos de Américo. Na jogada imediata, Djalma rematou com violência, levando a bola a embater na barra.

Depois do golo, o Porto cresceu, criando várias oportunidades, das quais destacaremos uma em que, aos 7 m., Coimbra entregou a bola a Pinto, perto das redes bracarenses, rematando o portista contra o corpo do adversário.

Aos 25 minutos, Bernardo da Velha, lesionado, foi rendido por Lucena.

Aos 37 m., Adão, completamente isolado, permitiu que Américo lhe arrebatasse o esférico.

Até final, nada mais houve digno de registo. Portanto: Braga, 1-Porto, 1.

COMENTÁRIO

A visita do «leader» a Braga, aliada á circunstancia do bom estado do tempo, proporcionou uma das maiores enchentes dos ultimos anos no Estádio 28 de Maio.

Diga-se desde já, que o encontro não traiu a expectativa desenrolando-se em toada de parada e resposta, em boa velocidade, durante o primeiro tempo.

A melhor organização do Porto responderam os minhotos com entusiasmo e evidente espírito de entreajuda, embora a igualdade reflectisse melhor o que se tem passado no decurso dos primeiros quarenta e cinco minutos.

Iniciando a segunda parte, práticamente com a marcação do golo da igualdade, a equipa do Porto animou extraordináriamente e passou a usufruir de vantagem territorial, criando diversos lances em que o tento chegou a estar á vista. Entretanto, a equipa da casa recompôs-se e, á passagem da meia hora, a toada era de novo equilibrada.

Entre ganhar um ponto e arriscar dois, é provável que os portistas tivessem optado pela primeira solução, passando a acautelar a defensiva, embora, sempre que possível, contra-atacando com perigo.

altura um centro de Jacinto João sobre a baliza da Académica, deu ensejo a que ARCANJO, de cabeça, batesse Viegas. O Vitória passou a ganhar por 2-1.

Aos 70 minutos anotou-se a entrada de Quinito para o lugar de Serafim.

Os sadinos não deixaram com o decorrer do tempo de serem a melhor equipa sobre o terreno, acontecendo, no entanto, que o seu melhor labor não teve compensação, dado a boa actuação da defesa dos estudantes.

E o fim chegou sem que o marcador se modificasse: Vitória, 2-Académica, 1.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

U. Tomar-Belenenses (2-2), C. U. F.-Leixões (1-2), Académica-Sanjoanense (1-0), Benfica-Spt. Braga (1-0), V. Guimarães-Varzim (5-0) e F. C. Porto-V. Setubal (1-3).

O encontro Sporting-Atlético realiza-se no dia 1 de Janeiro.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G	P.
F. C. PORTO	14	22-12	21
Benfica	14	27-13	21
V. Setúbal	14	17- 8	18
Guimarães	14	22-12	18
C. U. F.	14	21-15	17
Sporting	14	16- 7	15
Académica	14	26-23	14
Leixões	14	10-17	13
U. Tomar	14	13-17	13
Belenenses	14	16-26	11
Braga	14	10-15	11
Varzim	14	13-31	10
Sanjoanense	14	10-19	8
Atlético	14	13-21	6

Atlético, 0-Tomar, 1

(NA 1.ª VOLTA: 1-1)

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal, com razoável assistência.

ATLÉTICO — Botelho; Durand, João Carlos, Candeias e Murraças; Mendes e Canário; Fagundes, Raimundo, Tito e Simões

Suplentes — Gaspar, Américo, José do Carmo e Seminário.

U. TOMAR — Arsénio; Kiki, Caló, Rui e Santos; Ferreira Pinto e Cláudio; Bilreiro, Leitão, Alberto e Faustino.

Suplentes — Coubé, Barnabé, Vicente, Lecas e Totoi.

O primeiro quarto de hora decorreu com os alcantarenses a procurar adiantar-se no marcador, criando algumas ocasiões de perigo que, no entanto, não resultaram por deficiente finalização dos seus dianteiros.

Por seu turno, os visitantes, bem escalonados na sua zona defensiva, souberam dificultar e travar o ímpeto dos lisboetas.

Aos 27 minutos Totoi entrou para o lugar de Ferreira Pinto. Na equipa de Tomar e á passagem da meia nora mantinha-se a fisionomia do encontro.

No ultimo quarto de hora os donos do campo insistiram no ataque mas em vão. A defesa de Tomar não cedeu.

Ao intervalo: Atlético, 0-U. Tomar, 0.

Os alcantarenses recomeçaram o jogo com a mesma sofreguidão, mas foram os visitantes que criaram a mais soberana ocasião de abrir o activo. Aos 3 minutos, Leitão ensaiou excelente jogada, que culminou com um remate forte e colocado, mas Botelho defendeu excelentemente para «canto».

Até aos 25 minutos, os donos da casa exerceram domínio absoluto, mas não conseguiram surpreender o reduto defensivo do adversário.

Aos 32 minutos, Simões cedeu o seu lugar a Seminário.

Cinco minutos volvidos, o guarda-redes visitante foi punido com um «livre» dentro da área, de cuja marcação nada resultou.

Contra a corrente do jogo e de forma imprevista, o União marcou um golo, aos 39 minutos, por ALBERTO.

E sem mais nada digno de registo, terminou o encontro. Assim o final: Atlético, 0-U. Tomar, 1.

COMENTÁRIO

Foi, efectivamente, um jogo emotivo e característico da muita «aflição» vivida pela turma alcantarense, a qual encarou o encontro, como um prélio que lhe permitisse alimentar a hipótese de sobrevivência no reduto maior do nosso futebol.

Por seu turno, os nabantinos mais serenos e mais calmos souberam tornear as dificuldades impostas pelo antagonista e, assim, arrecadaram dois preciosos pontos.

Sanjoanense, 0-CUF, 1

(Na 1.ª Volta: 0-3)

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, com regular assistência. Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Carreira, Zéquinha e Almeida; Jambane e Orlando; Carlitos, Adé, Manaca e Videira.

Suplentes: Raimundo, Saturnino, Faria, Ernesto e Morais Alves.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Cajica, Madeira e Castro; Pedro e Arnaldo; Vieira Dias, Fernando, Capitão-Mor e Gomes Ferreira.

Suplentes: Guimarães, Abalroado, Correia e Américo.

O encontro iniciou-se em toada de equilíbrio verificando-se, no entanto, serem os visitantes que, actuando calorosamente, provocaram algumas situações de perigo para a defensiva da casa. Assim aconteceu aos 5 minutos num lance de Fernando que o árbitro anulou por falta do avançado cufista sobre Fidalgo.

Aos 32 minutos na sequência de um centro de Vieira Dias, Capitão-Mor cabeceou de molde a proporcionar excelente defesa a Fidalgo. Do lance saíram lesionados, Zéquinha e o próprio Capitão-Mor que não mais voltou ao terreno, tendo sido substituído por Correia.

O defesa «sanjoanense» voltou ao rectangulo com a cabeça ligada.

O intervalo chegou, entretanto, com o resultado em branco.

No recomeço a Sanjoanense surgiu a jogar com maior rapidez e a minuto e meio Videira em boa posição, rematou á figura de Vítor Cabral.

Na resposta Arnaldo atirou forte remate forçando Fidalgo a defesa difícil para canto.

Ressentindo-se da lesão sofrida no primeiro tempo e sangrando abundantemente, Zéquinha foi substituído por Saturnino quando eram decorridos 17 minutos de jogo.

Aos 22 minutos com a Sanjoanense a insistir no ataque, Medeiros salvou a sua baliza de um lance bastante perigoso atirando o esférico para canto.

E foi a C. U. F. que aos 34 minutos obteve o primeiro golo por intermédio de FERNANDO que aproveitou um excelente passe de Pedro que se internara pela esquerda após fintar Carreira.

Na Sanjoanense aos 38 minutos Videira foi substituído por Ernesto.

Até final, e apesar dos esforços da Sanjoanense para anular a desvantagem, o resultado não se alterou.

Portanto: Sanjoanense, 0-C. U. F., 1.

Leixões, 1-Guimar., 1

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio do Mar, com razoável assistência, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano, Nicolau II e Geraldo; Gentil e Bené; Ricardo, Calado, Horácio e Neca.

Suplentes — Rosas; Raul, Albertino e Óscar.

GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Augusto e Artur; Zezinho, Manuel, Carlos Manuel e Silva.

Suplentes — Ferreira, Daniel, Mendes e Vieira.

O primeiro quarto de hora decorreu sobre o signo do equilíbrio. Contudo, o Leixões, aos 11 minutos, criou uma situação de perigo para a baliza contrária quando Ricardo, a passe de Calado, apareceu isolado, atirando forte mas á figura de Rodrigues.

Ao atingir-se a meia hora, o encontro mantinha as características iniciais, repartindo-se o jogo sobre os dois meios-campos.

Aos 36 minutos, os vimaranenses, beneficiaram de um «livre» que Pinto apontou. Manuel entrou de cabeça á bola mas o esférico saíu a rasar a trave.

Três minutos depois, um centro de Gentil obrigou Rodrigues a defender a soco. A recarga não surgiu e o lance perdeu-se.

Aos 40 minutos, Zèzinho, serviu bem Manuel que de pronto atirou á baliza do Leixões, mas Fonseca com uma boa defesa afastou o perigo.

Entretanto chegou o intervalo: Leixões, 0-Vit. Guimarães, 0.

O recomeço do jogo foi praticamente assinalado com a marcação de um «canto» contra o Guimarães, do que resultou grande confusão na grande área vimaranense a que Rodrigues pôs termo com extrema dificuldade.

Ricardo, aos 5 minutos, beneficiando de uma falha de Augusto, criou perigo para a baliza dos visitantes, mas de novo Rodrigues defendeu.

Uma substituição se verificou na equipa do Guimarães, aos 19 minutos: Silva cedeu o lugar a Mendes.

Aos 25 minutos o Guimarães passou a ganhar por 1-0 em consequência de um remate de MANUEL que fez tabela num defesa do Leixões, e traiu Fonseca.

Aos 28 minutos verificou-se nova substituição na equipa minhota: Zézinho cedeu o lugar a Vieira.

Aos 33 minutos, o Leixões estabeleceu a igualdade (1-1) por intermédio de BARROS, em jogada individual.

Aos 35 minutos, e na equipa do Leixões, Albertino substituiu Ricardo.

Entretanto chegou o final do jogo sem que o resulado sofresse alteração.

Assim, Leixões, 1-V. Guimarães, 1.

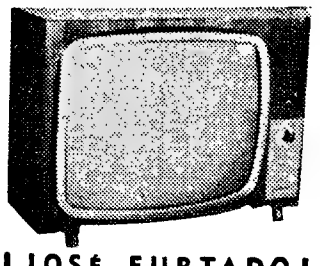
ASA DA SORTE
EHOU O ANO DE 1968
batendo os seus próprios recordes
tanto na quantidade como no valor dos
PRÉMIOS GRANDES
vendidos aos seus balcões

PRÉMIOS GRANDES
no montante de
4.760 CONTOS

Brevemente se publicará o habitual
LANÇO DA SORTE NA
ASA DA SORTE

seguir: A primeira extracção de 1969!
TARIA DOS REIS
CONTOS POR 400$ — 1.500 CONTOS POR 40$
Comece bem o seu ano habilitando-se na
ASA DA SORTE
CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1968/69
Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA
M/ 17 anos

NEO BEPROL
ALIVIO RAPIDO NA CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
1 2 COMPRIMIDOS APOS OS PRIMEIROS SINTOMAS

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Homenagem do F. C. Porto à Imprensa

A actual direcção do F. C do Porto finda o seu mandato no fim do corrente ano Por tal motivo prestou homenagem á Imprensa, no decorrer de um jantar ontem realizado num dos hoteis da cidade. Presidiu ao repasto o sr. Afonso Pinto de Magalhães, presidente da direcção, do clube nortenho que justificou a ausência do presidente da assembleia geral, dr. Ponciano Serrano. Seguidamente disse do motivo da confraternização e manifestou a sua gratidão à Imprensa pelo apoio e colaboração prestada ao seu clube, e, ainda, o seu agradecimento e do clube aos seus representantes nas associações.

Em nome destes ultimos falaram os srs. António Moreira (presidente da A. G. da Ass. de Basquetebol do Porto); dr. Araújo Barros (presidente do Conselho Jurisdicional da Associação de Patinagem); Fernão Silva Leal (dirigente da Associação de Atletismo); e dr. Luís Guedes (presidente da direcção da Associação de Futebol do Porto).

Em nome da Imprensa, usou da palavra o director de «O Norte Desportivo», Joaquim Alves Teixeira, que agradeceu as palavras dirigidas aos orgãos de informação e destacou a colaboração existente entre o F. C. do Porto e os jornais.

Falaram ainda, os srs. drs. Cesário Bonito, Carlos Costa e por fim o presidente da direcção do F. C. do Porto, sr. Afonso Pinto de Magalhães para agradecer em nome do clube as referências elogiosas por parte dos oradores e para desejar as maiores prosperidades dos presentes e do seu clube no próximo ano.

DESPORTO

NATAÇÃO
TORNEIO INICIAÇÃO

Na piscina de Inverno do Sport Algés e Dafundo disputaram-se hoje, de manhã, ás provas do torneio «Iniciação», para infantis — uma interessante e louvável iniciativa da Associação de Natação de Lisboa.

A reunião teve interesse e foi animada pela presença de 44 jovens nadadores, de ambos os sexos, lutando com entusiasmo pelos melhores resultados.

Do programa constavam, apenas, quatro provas — todas na distância de 16 metros e, apenas, em dois estilos: livres e bruços.

Nos provas masculinas distinguiu-se particularmente Henrique Vicencio, do Algés e Dafundo, que em «livres» fez o tempo de 11,1 s., e em «bruços», 15,2 s.

As provas femininas tiveram duas vencedoras: em «livres» triunfou Maria Silveira Reis, do Algés, em 13,6 s.; em «bruços» ganhou Maria dos Anjos Machado, dos C. T., em 17,7 s.

O AUTOMOBILISMO ANGOLANO ADOPTA A «FÓRMULA V»

LUANDA, 29 — (L.) — A proposta do lançamento em Angola da «Fórmula V», feita pelo eng.º Bandeira Vieira, numa das sessões de trabalho da «Reunião dos Dirigentes e Organizadores do Automobilismo Angolano», nesta cidade, foi aclamada por unanimidade, e com verdadeiro entusiasmo, tendo todos os organizadores presentes garantido a realização de tais provas, como complementos («support races») das outras já programadas.

Sabe-se que já foram encomendados quatro carros de «Fórmula V» para Angola, dois dos quais para Moçamedes.

Além da unificação obrigatória dos sistemas e moldes dos «rallyes» provinciais, designadamente no capítulo da cronometragem, foi também decidido programar para Março de 1970 a realização da «Maratona».

A discussão do novo Regulamento dos Campeonatos de Angola de Automobilismo, muito diferente do anterior, e do tema dos intercambios internacionais e com a Metrópole, ocupou também longamente as sessões de trabalho da «Reunião dos Dirigentes e Organizadores do Automobilismo Angolano» e abre novas perspectivas aos desportistas metropolitanos.

As classificações do Nacional de «Rallyes»

A Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de «Rallyes de 1968, que participaram na prova «Rallye» de S. Martinho». Serão também afixadas as pontuações finais do mesmo campeonato.

Para efeito do que estabelece a alínea d) do artigo 171.º do Código Desportivo Internacional, as aludidas pontuações serão afixadas na próxima segunda-feira, 30 do corrente, na Sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto e nas suas Delegações em Aveiro, Faro e Coimbra.

O Mundial de Condutores (1969)

A África do Sul volta em 1969 a abrir o activo das grandes corridas de campeonato.

O «circo» da Fórmula 1 corre em Johannesburg no primeiro dia do próximo ano dando assim início simultaneamente ao Campeonato Mundial de Condutores, de que Graham Hill é o campeão reinante e ao «Mundial» de Construtores de Fórmula 1, do qual a Lotus Cars detém o título.

Tal como no ano passado as classificações de cada corrida determinarão o numero de pontos ganho por cada piloto, com nove pontos para o primeiro, seis para o segundo, quatro para o terceiro, três para o quarto, dois para o quinto e um ponto para o sexto classificado.

A «Fórmula 1» mantém-se sem alterações, essencialmente definida por carros de um só lugar, de rodas descobertas, com peso mínimo de 500 quilos e equipados com motores de três litros de cilindrada.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Para o campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis, não houve as mesmas férias de Natal concedidas para as provas de seniores e juniores.

E, assim, decorreram hoje os encontros da quarta jornada, que forneceram os seguintes resultados:

Série A — S. L. Aguias-Mirantense, 5-2; Sporting A-Rodrigues Cordeiro, 5-0.

Série B — Benfica A-Atlético do Cacém, 5-1; G. I. P. Amoreira A-Sporting B, 0-5; Armadorense B-Paço de Arcos, 5-2.

Série C — Armadorense A-Intendente, 5-1.

Série D — Combatentes A-Est. Amadora, 5-1; Académica da Amadora-Rec. de Apolo, 0-5.

PROVAS DA A. F. L.

Derrota do Sporting no campo do Sintrense

Para a disputa da taça «Gameiro Pereira» prosseguiu ontem o torneio de futebol para equipas de reservas da A. F. L. em que os grupos de Sacavém e da Luz confirmaram os triunfos anteriores, enquanto o Sintrense obteve uma excelente desforra.

Resultados:

Benfica-Alhandra	1-0
Sintrense-Sporting	2-0
U. Algés-Sacavenense	1-4

Classificação: 1.º, Benfica, 23 pontos; 2.º, Sporting, 19; 3.º, Alhandra, 16; 4.º, Sintrense, 15; 5.º, Sacavenense, 14; 6.º União Algés, 9.

Troféu «José Fernandes»: o Atlético é virtual vencedor

Nos jogos a contar para a disputa do troféu «José Fernandes» apuraram-se os seguintes resultados:

Torriense-Oriental	2-1
Odivelas-Atlético	2-7

Classificação: 1.º, Atlético, 21 pontos; 2.º, Torriense, 13; Oriental, 12; Casa Pia A. C., 10; Odivelas, 8.

Juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 16.ª jornada prosseguiu hoje o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. verificando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Cascais-E. Amadora	2-0
1.º Dezembro-Casa Pia	2-1
Sintrense-Benfica	0-2
Palmense-Oeiras	1-0
Atlético-Algés	4-0
Vitória-Belenenses	0-1

SÉRIE B

Sporting-Alhandra	1-0
Sacavenense-Odivelas	0-0
Torriense-Alverca	5-0
Loures-Oriental	2-0
Olivais-Bucelenses	2-1
D. Olivais-Malveira	0-2

Juniores da 2.ª Divisão

Resultados dos jogos de Juniores da 2.ª Divisão e correspondentes á 5.ª jornada.

SÉRIE A — Tires-Boa Hora, 0-0; S. L. Águias-Porto Salvo, 1-1; Mouraria-Linda-a-Pastora, 3-0; Bom Sucesso-Rio de Janeiro, 0-1; Casalense-Estoril, 4-1; Santa Catarina-Carcavelos, 1-0. SÉRIE B — Belas-P. Pinheiro, 4-1; Lourel-Cacém, 0-2; Ericeirense-Mercês, 1-0; Mem Martins-Águias 4-0; Mafra-Montelavense, 2-0; Mucifalense-F. Benfica 2-2. SÉRIE C — Bela Vista-Camarate, 2-2; Império-Tarujense, 2-1; Odivelas-Lusitano Club, 3-0; Cascalheira-Liberdade, 4-1; Operário-Arroios 0-3. SÉRIE D Povoense A. C.-P. Frielas, 4-0; Azambuja-Zambujalense, 2-1; S. Loures-Santa Iria, 1-2; U. Povoense-Caneças, 2-1; Carregado-Vila-Franquense, 2-2; Vialonga-Tojal, 0-2.

Juvenis

Nos jogos a contar para o «Distrital» de Juvenis (13.ª jornada), apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Império-Graça	2-3
Oriental A-Lusit Clube	6-1
Bela Vista-Sporting	0-8
Olivais-Vitória	2-2
D. Olivais-Prior Velho	1-1

SÉRIE B

S. Vic. Beira-S. L. Águias	0-3
Oeiras-Algés	0-3
Rio de Janeiro-Belenen.	0-6
Cascais-Carcavelos	0-2
Boa Hora-Atlético	2-6

SÉRIE C

Benfica-F. Benfica	7-0
Palmense-1.º Dezembro	3-0
Casa Pia-Águias	3-0
Unidos-E. Amadora	2-0
Sintrense-Oriental B	6-1

SÉRIE D

Alhandra-Vialonga	2-0
Alverca-Torriense	1-3
Santa Iria-Sacavenense	1-2
Castanheira-U. Povoense	6-0

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada prosseguiu hoje o Torneio de Abertura de Hóquei em Campo, na categoria de juniores, verificando-se os seguintes resultados:

Futebol Benfica - Belenenses, 1-0; Atlético-Benfica, 0-1.

ATRASOS E SUPERLOTAÇÃO NAS CARREIRAS FLUVIAIS ENTRE LISBOA E BARREIRO

Lisboa-Barreiro, Barreiro-Lisboa: cinco barcos mantêm a ligação indispensável entre a cidade e a vila — «Trás-os-Montes», «Minho», «Algarve», «Alentejo» e «Évora».

— Ainda há um outro — disseram-nos. — Chama-se «Estremadura» e está em reparações.

Quase todos os passageiros se queixam dos atrasos. E também da superlotação. E de outras coisas...

— Vocês vão dar a «bronca», não? — pergunta-nos Alberto Moreno, técnico de som, acidentalmente no «Trás-os-Montes».

— «Bronca»...?

O nosso interlocutor explica-se. Quer referir-se ao encalhe do «Alentejo» na noite de Natal. «Gente aflita, as horas a passarem-se, nenhum auxílio, as famílias à espera...»

— O senhor estava lá?

— Eu, não. Felizmente. Mas estavam lá os outros.

Barcos entre Lisboa e Barreiro. Carreiras diárias superlotadas nas horas de ponta. Atrasos. As senhoras fazem «tricot» e os homens desfolham o jornal... «Olha, os cosmonautas... Estes não chegaram atrasados

● Vinte e nove mil pessoas?

Quantas pessoas se deslocam, diariamente, nos dois sentidos, entre o Barreiro e Lisboa?

Informação prestada pela C. P. através do telefone 86 41 81:

— Vinte e nove mil pessoas.

Os passageiros não acreditam neste número, pois o consideram inferior, muito inferior, ao número que os esmaga, que os espalma, que lhes tira os assentos, os incomoda.

Ouçamos o sr Manuel Cordeiro, empregado de escritório, residente na Baixa da Banheira, a quem certo dia (já lá vão dois anos...) entrevistámos para o «Ora diga-nos...» («Acredita no Inferno?» «Acredito no Inferno desta vida...»):

— Nas horas de ponta, a lotação normal dos barcos é sempre ultrapassada. Dou como exemplo, do Barreiro para Lisboa, as carreiras das 7 e 50 e das 8 horas. Também posso indicar a carreira das 7 e 20. É uma carreira mais do que superlotada. Há dois meses para cá, acontece uma coisa deveras irritante com o barco da carreira das 8 horas. E é só isto: o barco não faz a viagem em 30 minutos, e sim em 45 minutos, Porquê...? Devido à exiguidade do pontão de acostagem, que só tolera um barco, e não dois. Todas as manhãs o barco se detém no meio do rio e aguarda que o pontão esteja livre para poder atracar. Esta demora, este atraso, faz com que as pessoas da carreira das 8 embarquem, na maioria, no barco da carreira das 7 e 50, superlotando-o terrivelmente.

● Muita gente

Estafeta entre Setúbal e Lisboa há 45 anos, assim nos falou José António Morre Vouga:

— Tenho 85 anos. Sou do tempo em que uma assinatura custava 18$00 de seis em seis meses. Agora custa mil setecentos e vinte e nove escudos... Já não há ninguém do meu tempo nestes barcos. Todos já morreram, todos.

— Mais gente nos barcos...?

— Oh, senhor! Nem tem conta... No meu tempo não era assim. Tudo muito mais sossegado. Agora — é isto... Há dias em que uma pessoa nem pode levantar o cotovelo. E eu sempre com coisas, sempre com embrulhos, de um lado para o outro, bem aflito me vejo...

— E o trabalho rende...?

— Rende, sim. Quarenta, cinquenta escudos por dia. É muito, mesmo muito.

— !

Da opinião do estafeta, são os ardinas José de Matos. («Vendo jornais há 53 anos...») e Armando Rodrigues Pardal («Vendo o «Diário de Lisboa» desde o primeiro número...»):

— Somos homens desta lida e podemos dizer que os barcos já não chegam para o pessoal. Há cada vez mais malta. Parecem coelhos...

Além dos passageiros habituais, muitas pessoas utilizam os barcos para, na estação do Barreiro, tomarem os comboios do Sul do País

Dois velhos ardinas: anos e anos nos barcos entre Lisboa e Barreiro. «Há cada vez mais malta. Parecem coelhos...»

FABRE LINE

para:

NEW YORK

n/m. porta-contentores

«META REITH»

em 7 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Actualidade internacional

Os soviéticos preparados para enviar homens numa missão lunar

MOSCOVO 29 — (A. N. I.) — Tem havido grande pressão sobre os cientistas russos para baterem os Estados Unidos e efectuarem um voo tripulado de alunagem — segundo afirmam diplomatas comunistas creditados em Moscovo.

O voo espectacular da «Apolo 8», pela primeira vez desde que há onze anos começou a «idade espacial», colocou o programa russo atrás do norte-americano.

E o facto ultrapassa o âmbito da ciência pura. Estão em causa tanto o prestígio nacional das duas «superpotências» como a atracção que os dois mundos — o comunista e o não comunista — podem exercer sobre a imaginação, a lealdade e o respeito do Homem

PASSOS DECISIVOS

Durante onze anos, no centro espacial russo de Baikonur, os técnicos planearam e executaram a maior parte dos passos decisivos do Homem na conquista do espaço. Mas o mais importante desses passos — a viagem circunlunar — foi realizado pelos tripulantes da «Apolo 8».

Diplomatas da Europa de Leste dizem que o feito norte-americano certamente acicatará as autoridades espaciais russas a apressarem os seus projectos de alunagem de uma cápsula tripulada e crêem que os russos se concentrarão agora no passo final da corrida para a Lua.

«RELEVANTE EXPERIÊNCIA»

Oficialmente, não existe esse desafio soviético e foram enviadas felicitações aos Estados Unidos pelo voo da «Apolo 8», considerado em Moscovo «uma conquista do espaço interplanetário pelo Homem».

O presidente Nicolai Podgorny e os meios de comunicação oficiais russos saudaram também os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders pela sua «relevante experiência técnica e científica».

Todavia, os diplomatas que falaram com os cosmonautas soviéticos em recepções oficiais que esta semana se realizaram em Moscovo, dizem que descobriram nas suas palavras um certo ressentimento.

O MELHOR ANO

Um desses cosmonautas, que repetidamente salientara os riscos que esperavam o Homem na sua viagem circunlunar, teria dito que os técnicos espaciais russos poderiam ter empreendido tal viagem este mês, se isso lhes fosse permitido.

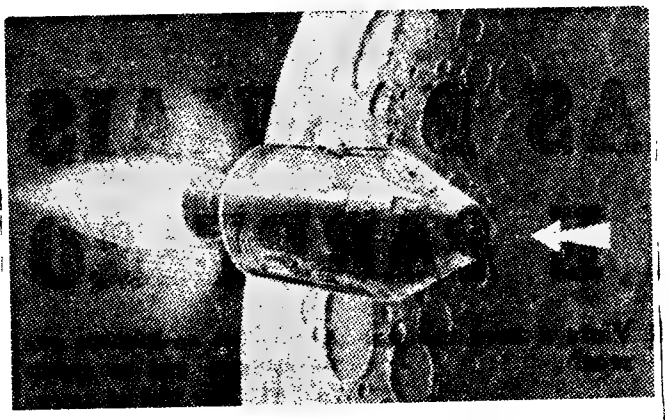
As próprias autoridades soviéticas declararam, no princípio deste mês, que dispunham da capacidade de fazerem um homem voar em volta da Lua.

Os peritos ocidentais em Moscovo afirmavam que 1968 fora excelente ano espacial para os russos — o seu melhor ano, em muitos aspectos.

MISSÕES SECRETAS

A maior parte das emissões espaciais russas realizadas este ano foram secretas. Contudo, os anunciados voos da «Zond 5» e da «Zond 6» — ambas, sem tripulação, fizeram viagens em volta da Lua e regressaram intactas á Terra — bem como o voo orbital da «Soyuz 3», demonstraram que os russos podem enviar homens para uma missão lunar.

Os especialistas ocidentais em Moscovo dizem que tanto as duas «Zond» como a nave «Soyuz» — esta capaz de transportar seis homens — são prototipos de veículos espaciais que os soviéticos utilizarão para as suas viagens lunares.



Desenho mostrando a «Apolo 8» no momento em que entrou em órbita lunar, na véspera de Natal. A seta indica o sentido do movimento. Para a entrada em órbita, foi necessário reduzir a velocidade da nave, por meio do foguetão que se vê á esquerda

Os E. U. A. poderão ter que respeitar as tréguas no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 29 — (R.) — A Embaixada dos Estados Unidos em Saigão anunciou hoje que está a estudar uma proposta vietcong para um segundo encontro, no Dia de Ano Novo, com o objectivo de se tratar dos preparativos para a libertação de três prisioneiros norte-americanos.

Segundo um informador da Embaixada, a oferta foi apresentada pela Rádio Libertação, emissora clandestina vietcong, não possuindo a Embaixada outros elementos além dos que foram revelados pela Rádio

A emissora declarou que os Estados Unidos devem interromper todas as actividades militares, de harmonia com as tréguas de três dias determinadas pelo Vietcong, as quais devem começar á 1 hora local de amanhã (17 T. M. G. de hoje).

Antes da Rádio ditar esta condição, a embaixada norte-americana tinha anunciado que, após consultas com o Governo do Vietnam do Sul, fora decidido que as forças aliadas não observariam tréguas, durante o período do Ano Novo.

Esta manhã, o informador da embaixada disse que, se for aceite a proposta vietcong para um encontro perto da cidade de Tay Ninh, «isso envolverá a observancia de tréguas nessa área».

O local sugerido para a reunião situa-se na margem sul do rio Vam Co Dong, e é o mesmo em que cinco militares norte-americanos, desarmados se encontraram com representantes vietcong, no dia de Natal, para tentarem chegar a um acordo sobre a libertação dos prisioneiros.

Os norte-americanos, todavia, acabaram por voltar do encontro sem os prisioneiros, pois os representantes Vietcong declararam não estarem autorizados a estabelecer uma hora, um local ou uma data para a entrega dos prisioneiros.

Entretanto, a guerra prossegue e, ontem, aviões dos Estados Unidos mataram 59 guerrilheiros na província de Phouc Long, atravessada por numerosas rotas de infiltração vindas da fronteira com o Camboja e prolongando-se até Saigão.

Segundo um informador militar, verificaram-se também novas acções na zona desmilitarizada, onde a artilharia terrestre e naval dos Estados Unidos bombardeou tropas e fortificações inimigas localizadas na metade meridional da zona.

Durante a noite, guerrilheiros vietcong atacaram com morteiros duas povoações na província de Hau Nghia, apenas a 32 quilómetros do centro de Saigão, ferindo quatro civis e provocando prejuízos ligeiros

Os astronautas da «Apolo 8» chegaram a Houston (Texas)

HOUSTON (Texas), 29 — (R.) — Frank Borman, James Lovell e William Anders, os astronautas da «Apolo 8», chegaram esta manhã a Houston a fim de se reunirem ás suas famílias e com elas celebrarem, finalmente o Natal.

Parentes, amigos e funcionários da agência espacial aguardavam os três cosmonautas na base da Força Aérea de Ellington, perto de Houston, onde os tripulantes da «Apolo 8» chegaram após um voo directo, de sete horas desde Honolulu

Os três heróis espaciais fizeram uma paragem de 20 minutos em Honolulu, depois de terem partido do porta-aviões «Yorktown» com destino ao Texas

Em Honolulu foi-lhes dispensada tumultuosa recepção por uma multidão de cerca de 3000 pessoas que se juntou no aeroporto repleto de cartazes com o dístico «Aloha» (Saudações)

«Estamos contentes por termos voltado. Queremos agradecer a todos por terem tornado possível este voo», declararam os astronautas.

Sorrindo de satisfação, os três homens assistiram ás tradicionais danças de boas-vindas, em que se exibiram raparigas indígenas com flores nos cabelos.

Durante o voo até Houston, os tripulantes da «Apolo 8» continuaram a sessão de declarações iniciada pouco depois de terem sido recolhidos a bordo do «Yorktown».

Após uma breve reunião com os seus familiares, os astronautas voltarão a exaustivas sessões de declarações sobre pormenores da sua missão, as quais começarão já amanhã e a elas assistirão engenheiros e cientistas do Centro Espacial de Houston.

Amanhã á tarde, serão submetidos a novos e intensivos exames médicos, que incluem radiografias, análises de sangue e um cerrado interrogatório pelos clínicos.

Os médicos do porta-aviões efectuaram um exame preliminar, tendo anunciado que os astronautas se encontravam em perfeitas condições de saude.

Todos os principais aspectos da missão, desde o lançamento até á descida no Oceano Pacífico, serão passados em revista durante os dois primeiros dias de declarações no Centro de Houston Estas continuarão até ao dia 8 de Janeiro

Após uma interrupção no dia de Ano Novo, os astronautas continuarão a falar sobre a sua missão lunar aos futuros tripulantes das naves «Apolo 9» e «Apolo 10», que executarão as próximas missões espaciais.

Os astronautas farão o primeiro relato público das suas experiências durante uma conferência de Imprensa, que deve realizar-se pouco depois de terem terminado as sessões de declarações, no dia 8 de Janeiro.

Perturbações genéticas — possível consequência da imponderabilidade

DALLAS (Texas), 29. — (R.) — A imponderabilidade pode causar perturbações genéticas aos astronautas, segundo duas comunicações separadas apresentadas ontem na reunião anual da sociedade norte-americana para o avanço das ciências.

Um dos investigadores presentes, o dr. Irwin Oster, professor de Biologia, declarou estar convencido de que, se os elementos disponíveis podem ser considerados correctos, será da maior prudência os astronautas submeterem-se a experiências especiais,, envolvendo a inseminação artificial, no caso de desejarem ter mais filhos.

Outro cientista, o dr. Louis Browning, da Universidade de St. Thomas, Houston, disse que as experiências realizadas em terra eliminaram, práticamente, a possibilidade de os factores genéticos serem perturbados em consequência das bruscas acelerações verificadas aquando dos lançamentos, da vibração, da radiação ou de qualquer outra causa que não seja a imponderabilidade.

Os dois estudos tiveram como base espécimes animais examinados após terem sido submetidos a condições semelhantes áquelas que se deparam aos astronautas.

Um primeiro exame demonstrou que quatro em cada grupo de 800 células reprodutoras tinham sofrido perturbações. Um segundo exame teve como resultado verificarem-se perturbações em três de cada grupo de 1300 células.

A possibilidade de tais perturbações terem surgido espontâneamente não excede a proporção de um para 50 000, frisaram os cientistas.

«Autópsia» da «Apolo 8»

Exame aos dois milhões de peças da nave espacial

CAPE KENNEDY, 29. — (F. P.) — Os dois milhões de peças da «Apolo 8» serão submetidas, a partir de quarta-feira, a um profundo exame. A cabina, que se encontra a bordo do porta-aviões «Yorktown», chegará hoje a Pearl Harbour, nas ilhas Hawai.

Os técnicos da N. A. S. A. e da North American Rockwell, construtora da «Apolo 8», verificarão a paragem completa de toda a aparelhagem electrónica da cabina. Esta pesava á partida 5850 kgs e agora, queimada a maior parte do carburante, pesa 5260.

O habitáculo será inteiramente limpo e os especialistas procederão a uma primeira avaliação da radioactividade de origem solar e cósmica absorvida durante esta viagem de 800 000 kms. Espera-se que esta radioactividade seja despredível, uma vez que, segundo se julga, a cabina escapou a qualquer erupção solar importante.

Na quarta-feira, a «Apolo 8» sairá do Hawai para os laboratórios da North American, em Downey, onde será completamente desmontada. Em seguida cada peça será examinada. Os engenheiros avaliarão durante quanto tempo os sistemas de climatização, oxigénio, etc., teriam podido funcionar se o voo tivesse sido prolongado.

Pensa-se que tal operação durará até meados de Fevereiro. Os dirigentes do programa «Apolo» poderão assim recolher ainda dados para o lançamento da «Apolo 9».

Terminada a «autópsia», a «Apolo 8» voltará a ser montada e levada para o museu Smithsonian de Washington, onde ficará ao lado do «Spirit of St. Louis», o avião a bordo do qual Lindbergh efectuou a sua primeira travessia do Atlantico, e da cabina «Mercury» de John Glenn.

Acordo económico russo-argelino

ARGEL, 29 — (F. P.) — Um importante acordo económico foi assinado, nesta cidade, por Nicola: Ossipov, vice-ministro do Comércio da U. R. S. S., vindo propositadamente de Moscovo.

Este acordo prevê exportações de vinho e petróleo argelinos para a União Soviética.

Audacioso assalto em Boston

BOSTON, 29 — (F. P.) — Dois bandidos, armados com metralhadoras e com as caras cobertas, atacaram em pleno centro da cidadé um carro blindado que serve para o transporte de notas de banco e roubaram cerca de meio milhão de dólares (perto de 14 mil contos). O ataque deu-se em frente do mais célebre restaurante de Boston, o «Union Oyster House», Os dois motoristas foram obrigados a conduzir os assaltantes até um parque de estacionamento deserto. Nesse local veio a ser encontrado o carro e os dois homens amarrados e amordaçados.

O veículo pertence á companhia Brinks. Já em Janeiro de 1950 esta companhia tinha sofrido um assalto a um carro blindado, nessa altura na importância de um milhão de dólares.

ALDEIA ATACADA PELA AVIAÇÃO

HONG-KONG, 29. — (R.) — Aviões americanos efectuaram um ataque com foguetões contra a aldeia de Nghi Hoa, no Vietnam do Norte — anunciou hoje a agência noticiosa de Hanói.

O Governo de Hanói protestou contra este ataque.

A agência não revela se houve vítimas.

BOMBARDEAMENTO DA «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — A artilharia americana e o contratorpedeiro «Isbell» bombardearam ontem á tarde a parte meridional da «zona desmilitarizada», onde um avião de reconhecimento tinha avistado soldados e indícios de recentes actividades inimigas, a nove quilómetros da base americana de Gio Linh. Após um bombardeamento maciço, o piloto de reconhecimento avistou 17 cadáveres e 36 «bunkers» destruídos.

Também os «B-52» do Strategic Air Command efectuaram, a noite passada seis missões, largando mais de mil toneladas de explosivos. Quatro missões foram cumpridas nas províncias que rodeiam Saigão.

Quanto á actividade do Vietcong, apenas há a assinalar uns vinte tiros de morteiro dirigidos conta as capitais dos distritos de Tang Bang e Duc Hoa, respectivamente a 30 e 40 km de Saigão. Estes bombardeamentos causaram quatro feridos entre os civis e ligeiros danos materiais num quartel americano.

Não houve combates, durante todo o dia de sábado.

A U. R. S. S. VAI FORNECER AO EGIPTO DUZENTOS CAÇAS A JACTO

— SEGUNDO CÍRCULOS DA EUROPA ORIENTAL

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — A União Soviética está resolvida a vender mais duzentos caças a jacto ao Egipto, como resposta á decisão dos Estados Unidos de fornecerem a Israel cinquenta jactos «Phantom F-4» — afirma-se em círculos diplomáticos do leste europeu.

Também se diz em círculos militares norte-americanos que já se esperava que a U.R.S.S. anunciasse novos fornecimentos de armamentos aos países árabes, como resultado da declaração da entrega de caças «Phantom» a Israel, anunciada na sexta-feira.

O novo acordo — diz-se nos círculos da Europa Oriental — inclui duzentos «Mig 21», «caças» de curto raio de acção para voos com qualquer tempo e outros aparelhos de apoio a ataques terrestres.

Fora noticiado que a União Soviética suspendera o envio de aviões a jacto para o Egipto, com receio de que pudessem cair em mãos israelitas, mas afirma-se agora que o Kremlin decidiu iniciar as entregas.

Diz-se igualmente que na encomenda serão incluídos muitos «SU 7», mas que os russos fornecerão ao Egipto o seu mais moderno aparelho, «Mig 23». Tanto quanto se sabe, nem os mais firmes aliados europeus da U.R.S.S. receberam ainda esse avião.

Tanto o «Mig 21» como o «SU 7» têm como missão patrulhas tácticas e combate aéreo. Por sua vez, o «Phantom» é o mais avançado caça-bombardeiro operacional do inventário da aviação dos Estados Unidos.

Foi desenhado para voos de largo raio de acção e só o «Mig 23» se lhe deve poder comparar, sendo considerado muito superior tanto ao «Mig 21» como ao «SU 7».

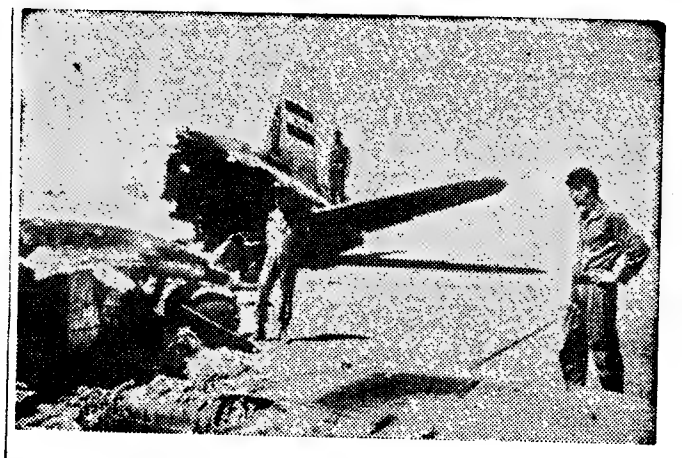
Na sexta-feira, os Estados Unidos anunciaram oficialmente que concordavam em vender a Israel 50 aviões «Phantom», com as primeiras entregas em 1969 e a continuarem em 1970.

Quanto ao acordo russo-egípcio, ainda não foi assinado.

COMENTÁRIO ÁRABE

CAIRO, 29 — (F. P.) — «Entregando a Israel cinquenta «Phantom», o Governo americano inutilizou qualquer tentativa que pudesse conduzir a uma melhoria das relações entre os Estados Unidos e os países árabes», declarou esta noite o comentador da Rádio «A Voz dos Árabes».

Assegurando a Israel uma superioridade militar constante, o Governo americano encoraja-o a não pôr em execução as resoluções do Conselho de Segurança e a cometer novas agressões contra os Estados árabes», acrescentou.



Destroços de um «Mig» egípcio, derrubado sobre o deserto do Sinai, há algum tempo

CONDENAÇÃO (QUASE GERAL)

APELO DA I. A. T. A. AOS GOVERNOS ÁRABES E A TEL-AVIV

(Continuação da 1.ª página)

national Airways, perdeu dois «Coronados» e um «DC 7», avaliados em 23 milhões de libras libanesas (220 mil contos). A maior parte dos aviões destruídos estavam cobertos por seguros contra riscos de guerra.

Esta manhã, ás 9 horas (T.M.G.), o aeroporto de Beirute, onde durante toda a noite se tinha trabalhado activamente para remover das pistas os destroços dos aviões pôde ser reaberto ao tráfego. Depois do ataque, todos os aviões que deviam fazer escala em Beirute foram desviados para Atenas, Istambul, Ankara, Cairo e até para o Koweit.

Entretanto, as mais vivas reacções vêm a lume em todo o Mundo, sendo quase geral a condenação do ataque israelita, desencadeado «a título de represálias» contra o atentado cometido em Atenas contra o aparelho das linhas aéreas israelitas. Segundo os meios dirigentes de Tel-Aviv, este ataque contra objectivos civis justifica-se pelo facto de «os governos árabes serem responsáveis pelo atentado de Atenas.»

«O Líbano não pode ter a menor responsabilidade nos actos individuais a que se entregaram, fora do seu território, dois palestinianos», replicou o primeiro-ministro libanês Abdallah Yafi, falando á Imprensa ás primeiras horas da manhã, após uma reunião do Conselho de Ministros em que foi decidido apresentar queixa contra Israel no Conselho de Segurança.

ESTADO DE ALERTA

Alguns minutos após o ataque, a rádio de Beirute difundiu um comunicado oficial condenando a «cobarde» iniciativa. Pouco depois, o Governo decretou estado de alerta e reuniu-se em sessão extraordinária, sob a presidência de Charles Helou, presidente da Republica.

Horas depois, foi tornada publica uma declaração do rei Hussein da Jordânia, condenando o «brutal assalto» de que o Líbano foi vítima. Ao mesmo tempo, o soberano hachemita pôs á disposição da aviação civil libanesa todos os aparelhos da companhia aérea jordana «Alia».

LONDRES DEPLORA

Em Washington, a reacção foi imediata. O secretário de estado-adjunto, Parker Hart, convidou um representante da Embaixada israelita, a quem formulou um protesto «nos termos mais enérgicos». Também o embaixador americano em Tel-Aviv, Walworth Barbour, pediu audiências urgentes ao primeiro-ministro e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, para lhes entregar protestos do Governo americano.

Em Londres, um informador do Foreign Office declarou, pouco depois do ataque: «Deploramos esta violação do cessar-fogo seja ela por culpa dos árabes ou dos israelitas.»

Rádio Moscovo condenou veementemente, esta manhã, o ataque considerando-o uma «nova provocação impertinente da soldadesca israelita.» «O ataque dos terroristas israelitas, acrescentou aquela emissora, despertou tal onda de indignação no mundo que até o Governo dos Estados Unidos, conhecido pelas suas simpatias para com os extremistas de Tel-Aviv, formulou um severo protesto.»

Ainda ontem á noite, a Associação Internacional das Companhias de Transporte Aéreo (I.A.T.A.), dirigiu um apelo aos governos árabes e israelita, pedindo-lhes que evitem os actos de terrorismo cometidos contra aviões de transporte civil internacional.

Nova explosão no aeroporto

BEIRUTE, 29. — (F. P.) — Registou-se, esta manhã, uma explosão nos hangares da companhia T. M. A. (Trans Mediterranean Airways) no aeroporto de Beirute. A explosão foi devida a uma bomba de retardador deixada pelos israelitas.

Em virtude da explosão, gerou-se um incêndio no hangar da T. M. A., mas os bombeiros conseguiram circunscrever rápidamente o sinistro, de modo que os prejuízos não são importantes.

«Queen Elizabeth II» — deficiência nas turbinas

LONDRES, 29 — (F.P.) — Deve iniciar hoje a viagem de regresso ao porto inglês de Southampton o novo paquete «Queen Elizabeth II» que se encontra presentemente em Las Palmas, nas ilhas Canárias, e cujas turbinas não têm funcionado convenientemente.

O navio, que desloca 65 000 toneladas e custou 29,5 milhões de libras (2 milhões de contos), cruza o Atlântico em viagem experimental, com 750 passageiros a bordo. Os defeitos das turbinas provocam vibrações, excesso de aquecimento e forçam a uma drástica redução da velocidade.

Um informador da Cunard, empresa que deveria receber o navio no próximo dia 1 de Janeiro, admitiu ontem a possibilidade de que tal não se verifique na data prevista.

A companhia insiste em que o navio sofra as necessárias reparações no porto de Southampton, que podem demorar de quinze dias a dois meses.

Roubado no Japão um quadro de Toulouse-Lautrec

TÓQUIO, 29 — (R.) — Foi hoje oferecido um prémio de 100 milhões de ienes a quem contribuir para que seja recuperado um quadro a óleo de Toulouse-Lautrec, que desapareceu na sexta-feira de uma exposição de arte em Kioto, no ocidente do Japão.

Míssil antiaéreo, de fabrico soviético, capturado aos árabes, pelo Exército israelita, durante a «guerra dos seis dias»

Pankow aumentou o orçamento militar

BERLIM (Dezembro) — «Não poderemos discutir medidas de desanuviamento enquanto o Governo da Republica Federal não tiver declarado que respeita a soberania e a integridade territorial da R. D. A.» O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha de Leste, Winzer,

Por JEAN-PAUL PICAPER

indicou, com esta fórmula, perante a Camara do Povo, que o seu Governo não modificará a condição prévia para a abertura de conversações com Bonn.

Winzer respondia á alusão de um deputado leste-alemão a «*especulações oeste-alemãs*» em consequência das amplas concessões consentidas á R. D. A., há oito anos, pela Republica Federal, no ambito do comércio interzonas.

«Os discursos acerca dos «contactos humanos» ou os «alívios humanitários» não podem desviar a atenção das exigências agressivas da Republica Federal a nosso respeito» — acrescentou Winzer. As manobras «Fallex 68», da Republica Federal, mostraram em sua opinião que se prepara «a guerra clandestina contra os Estados socialistas» e sabe-se por cientistas refugiados a Leste que a Republica Federal aspira á posse de armas bacteriológicas e atómicas. Portanto, é preciso, segundo Winzer, «proteger o povo da R. D. A.» contra estes *abusos desumanos*».

Foi sem duvida com este objectivo que a Camara do Povo aumentou as despesas militares no orçamento que aprovou para 1969. Aumentado já no ano passado, este capítulo do orçamento passa de 5,8 biliões de marcos, em 1968, a 6,35 biliões de marcos R. D. A. para 1969, ou seja 8,6 por cento do conjunto das despesas. O Governo indica pela primeira vez no texto da lei de finanças que «são prioritárias as despesas destinadas á defesa do território, á segurança e á ordem internas».

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

O Governo canadiano dispõe-se a ajudar minorias francófonas

MONTREAL — Dezembro — Reafirmando a existência no Canadá de *duas maiorias linguísticas* (maioria francófona no Quebeque, maioria anglófona no resto do país), o secretário de Estado, Gérard Pelletier, anunciou ás minorias francófonas do Manitoba que a adopção, pelo Parlamento federal, de uma lei tornando o francês e o inglês as línguas oficiais do país exigirá a instalação de serviços de animação social a fim de — explicou — sacudir a secular apatia da população, principal obstáculo á irradiação da cultura francesa.

Por Jean Tainturier

«É preciso, acrescentou Pelletier, que falava em Winnipeg, *prever um mecanismo inteiro de aplicação da lei das línguas oficiais. Serão criados novos quadros administrativos e, em cada distrito bilingue, tomarão lugar funcionários, cuja primeira missão* será assegurar a execução, tão rápida quanto possível, das disposições da lei, mas que auxiliarão igualmente as minorias francesas *no trabalho de animação sociocultural* que empreenderam.

Nos «distritos bilingues», que Otava deseja estabelecer em cooperação com as províncias, nas regiões em que a minoria constitui pelo menos 10 por cento da população total, os francófonos poderão ser servidos na sua língua e dispor de todas as instituições escolares necessárias á sua expansão. Deste modo, disse em suma o secretário de Estado, o Governo federal contribuirá pela animação social do meio á criação duma consciência mais aguda da dualidade cultural do país e permitirá *ao grupo maioritário apreciar melhor e respeitar a sua minoria.*

Pelletier anunciou também que o Governo canadiano compensará, com um auxílio muito substancial, as injustiças de que muitos governos (entre os quais o do Manitoba, no começo deste século) se tornaram culpados, no passado, para com as minorias francófonas. O Canadá só pode sobreviver se as suas duas principais comunidades culturais conseguirem não sómente manter-se, como irradiar uma vida intensa e dinamica, afirmou Pelletier, que verificou ser inconcebível que o Quebeque possa viver culturalmente sem criar com a França intercambios intensivos e permanentes. *Parece-nos, portanto, indispensável encontrar forma de vos ligar de maneira organica a esta comunidade espiritual francófona* — concluiu o secretário de Estado.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

MANIFESTAÇÃO EM LAGOS

LAGOS, 29. — (A. N. I.) — A Polícia a cavalo e a pé, auxiliada por cães, montou guarda, ontem á noite, ás embaixadas dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Republica Federal Alemã e da França, assim como ao secretariado católico, enquanto uns mil nigerianos se manifestavam nas ruas de Lagos contra a intervenção estrangeira na guerra entre a Nigéria e Biafra.

Eskor Toyo, secretário-geral do Conselho da Solidariedade da Juventude Nigeriana, arengou aos manifestantes e disse que a França, a Inglatera, os Estados Unidos e a Republica Federal Alemã, eram inimigas do povo.

A ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Julgamento no Cairo

CAIRO, 29 — (F. P.) — Começou ontem, no tribunal superior de segurança do Estado, o julgamento de sete pessoas, acusadas de conspirar contra o regime.

Os sete réus, entre os quais se conta um antigo magistrado, são acusados de querer derrubar pela força as instituições vigentes e assassinar o presidente Nasser.

A audiência decorreu á porta fechada e continuará no próximo dia 4.

Festas de Natal e Ano Novo

Do pessoal da Empresa Nacional de Publicidade

No pavilhão da Feira das Industrias realizou-se esta manhã a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Empresa Nacional de Publicidade, editora do nosso prezado colega «Diário de Notícias». À festa, promovida pelo Grupo Desportivo da E. N. P., assistiram cerca de 2000 pessoas entre as quais mais de 500 crianças, a quem foram distribuídas lembranças.

Presentes os srs. eng.º Macieira Dias e dr. Adolfo de Andrade, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da empresa.

No programa de variedades, especialmente preparado, tomaram parte artistas da Rádio e da TV. Entre eles as canconetistas Fernanda Baptista, Maria Marise e Lena Branco; o acordeonista Vítor Santos; o telepata e hipnotizador prof. Salvador Torrego, com a sua «partenaire» Rosinda; o ilusionista Leafar; os canconetistas Mário Bessa e António Lorival; o conjunto musical Cinco D'Ouros, com o vocalista Helder, e a «troupe» de palhaços excêntricos musicais Armand, Lisboa & C.ª

Na Liga dos Combatentes

Decorreu num ambiente de grande alegria a festa de Natal que, ontem, á tarde, se realizou na sede social da Liga dos Combatentes, dedicada aos filhos de expedicionários ás provincias ultramarinas, sócios daquela prestimosa instituição. Setenta crianças, acompanhadas pelos seus pais, assistiram a um espectáculo que muito as divertiu, e no qual participaram os palhaços Evary, Pompeia e C.ª que, com as suas facécias, fizeram rir miúdos e graúdos e com a representação da comédia «A Lição do Moleiro Tonecas», que os artistas Rafael Peres e Alexandre Mata da Companhia de Teatro «Os Académicos», representaram, com geral agrado. Seguiu-se merenda e á festa assistiram também os srs. dr. Manuel Gonçalves Monteiro, da direcção da Liga dos Combatentes, com sua esposa; coronel Amadeu Ferreira e esposa, e major Almeida Antunes, ambos da respectiva comissão central administrativa, e coronel Vasco de Meneses, conservador do Museu da Liga.

Na Casa de Trás-os-Montes

Como é tradicional, a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove a sua festa de passagem de ano. Actuará o conjunto musical «The Little Boys».

Será servida uma ceia, para a qual se encontram abertas as inscrições, por 85 escudos, até amanhã.

O Pessoal do Jardim Zoológico

Realizou-se, uma vez mais, a tradicional festa de Natal dedicada ao pessoal do Jardim Zoológico, seus filhos e familiares, á qual assistiram os membros do conselho de administração, tendo sido distribuídos cobertores e outros agasalhos ao pessoal e roupas e brinquedos aos seus filhos, assim como um lanche a todas as crianças. O bom êxito desta iniciativa mais uma vez se fica a dever aos cuidados da sr.ª D. Maria António Empgdio da Silva, esposa do sr. prof. Fernando Empgdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim, que á causa das Obras Sociais do Zoo tem dedicado todo o seu esforço e carinho.

Esta distribuição só foi possível igualmente graças aos inumeros amigos do Jardim que mais uma vez não deixaram de se associar á festa.

Dos filhos dos empregados de «A Nacional»

Ontem á tarde, na Casa da Comarca de Arganil, decorreu a festa de Natal dos filhos dos empregados da Companhia de Seguros «A Nacional». Houve variedades e distribuição de merenda e brinquedos ás crianças.

Assistiram o director e o director-adjunto da companhia, respectivamente srs. Vasco Bessone Basto e dr. Raimundo Quintanilha.

No «novo» Politeama

O cinema Politeama, que há cerca de três meses reabriu as suas portas completamente remodelado, vai, na sequência das iniciativas a que se tem votado, comemorar o «réveillon» nos seus magníficos salões.

Para tanto, organizou um cuidado programa, o qual, além de dois filmes coloridos de grande metragem, constará da exibição de desenhos animados, tudo entremeado com baile, muito baile, para todos os gostos, que promete estender-se até alta madrugada e com distribuição de surpresas e brindes a todos os espectadores.

O publico poderá, indiferentemente, dançar em qualquer dos «foyers» ao som do conjunto «Os Steamers», que terá ainda a colaboração do cançonetista da E. N. Rui Jorge, o qual, além das variedades, animará a noite, que deve ficar memorável na ronda dos «réveillons» de Lisboa.

Do pessoal da Robert Bosch (Portugal), Lda.

Funcionários da Robert Bosch (Portugal), Lda., e seus familiares assistiram á festa de Natal promovida pela Casa do Pessoal da empresa, que decorreu no Teatro Villaret. A festa, que contou com a presença de elevado número de crianças, decorreu em ambiente de constante e comunicativa alegria.

O acto de variedades, seguido com muito entusiasmo pelos pequenos espectadores, constou de números de ilusionismo e de palhaços que provocaram grandes gargalhadas. Foram ainda exibidos filmes culturais e de desenhos animados. Procedeu-se, por fim, á distribuição de brinquedos ás crianças presentes.

O ambiente de franca confraternização e alegre convívio em que decorreu a festa traduziu bem o espírito que caracteriza internamente a empresa, especialmente no domínio das relações entre todos os que nela trabalham.

O sr. António Clara, director da Casa do Pessoal, que fez uma breve alocução, frisou essa nota, destacando quanto a Casa do Pessoal se tinha esforçado por facultar aos empregados da Robert Bosch (Portugal), Lda., e seus familiares uma festa que, pelas suas características, se enquadrasse no espírito da quadra que se atravessa e servisse para unir ainda mais todos quantos trabalham na empresa.

Um momento da festa de Natal do pessoal da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P. 3 1/2 % — 1946» RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1968

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1968, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1969, aos seguintes preços:

Esc. 11$87 — para os títulos ao portador.
Esc. 15$05.7 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 14$88,2 — para os títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay (em Lisboa, no Porto)
na Filial do Banco Lisboa & Açores (em Lisboa, no Porto)
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
no Banco Fonsecas & Burnay (em Lisboa, no Porto)
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se *todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.*

Lisboa, 17 de Dezembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris, ás 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

■

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e Alem, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P.	26-04
Tunes	P.	0-04
Funcheira	P.	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P.	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Sétil	P.	8-54
Vilar Formoso	P.	16-57
Hendaye	P.	8-05
Paris	C.	18-40

Milionários europeus vão passar o fim-do-ano na ilha da Madeira

Na Estação Marítima de Alcantara atracou, hoje, de tarde, o paquete «Eugénia C» que, em cruzeiro de fim-de-ano, leva á ilha da Madeira um grupo de milionários europeus. Uma viagem com «gente grande» da industria e da alta finança da Europa.

Entre os passageiros, como figura destacada do sector industrial alemão, encontra-se o sr. Hans Klenk e esposa. É proprietário da grande fábrica de papel Hakle-Werke, de Moinz, nas margens do Reno, onde trabalham mais de mil operários, entre os quais muitos portugueses, cuja actividade é altamente considerada pelo sr. Hens Klenk.

Este milionário, que é um estudioso da Arte, possui uma valiosíssima colecção de quadros célebres, avaliados em nove milhões de marcos, e é vice-presidente do Museu de Gutemberg.

Novo director-geral do Ultramar

O inpector superior da Fazenda do Ultramar, sr. Luís da Câmara Leme de Faria, foi nomeado director-geral daqueles serviços. Estava já a desempenhar interinamente as funções depois da aposentação do sr. Mário Marques Pinto.

Inspector superior dos Serviços de Fazenda do Ultramar, o novo director-geral realizou a sua carreira de funcionário nas províncias ultramarinas, nomeadamente em S. Tomé, Angola e Moçambique. Foi em dada altura encarregado do Governo em S. Tomé e Príncipe.

Na folha de serviços do novo director-geral, cuja nomeação foi mandada já para o «Diário do Governo», contam-se numerosos louvores.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre mais uma reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, a qual será dedicada a companheirismo.

FILATELIA

A NOVA DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

Quando, há semanas, um diário da capital, na sua, aliás excelente secção filatélica, apresentou a proposta de uma lista para a direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, todos nós, filatelistas portugueses, sobretudo os de uma baixa média para cima ficámos simplesmente surpreendidos e horrorizados, e nós prontamente aqui reagimos, num estilo possivelmente causticante, mas que é o nosso, pessoal e profissional.

O Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia realizou-se anteontem, na sede da Federação, que é a mesma do Clube Filatélico de Portugal, sob a presidencia do seu ilustre presidente, o general Mário Noqueira.

Para a respectiva eleição, foram apresentadas apenas duas listas, dado que nos, terceiro candidato proposto para presidente, desde sempre declarámos não aceitar o cargo, e, consequentemente, fomos o unico que não apresentou o elenco respectivo.

LISTA A — Presidente, dr. Marçal Correia Nunes; vice-presidente, cap. F. Lemos da Silveira; tesoureiro, coronel Francisco Cardoso Salgado; secretário, dr. António Silva Gama; vogal, dr. António Fragoso; substituto, dr. Carlos Cardoso Ribeiro.

LISTA B — Para os mesmos cargos, respectivamente, dr. Romano Caldeira Camara, dr. Antonio Almeida Figueiredo, dr. António Silva Gama, coronel Francisco Cardoso Salgado, dr. Paulo Sá Machado e Vitor Manuel Almeida Faria.

Venceu, esmagadoramente, a lista A: 27 contra 12 votos, o que corresponde ao desejo do eng. Paulo Seabra Ferreira, formulado no mesmo dia, naquele citado jornal lisboeta: «que o seu presidente, a eleger no dia 27 de Dezembro, represente, efectivamente, a maioria da massa associativa dos clubes federados».

Venceu, esmagadoramente, a lista A: 27 contra 12 votos. E ainda bem, porque de tal lista fazem parte um filatelista eminente, o dr. António Marçal Correia Nunes, medalha de ouro em clássicos, filatelista sério e muito sensato; o cap. Lemos da Silveira, grande coleccionador aerofilatélico e temático, com prestigio internacional unico, e unico português que até hoje ocupou um cargo á escala internacional, ou seja o de vice-presidente da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas; o também sério e muito sensato coronel Francisco Cardoso Salgado; o jovem e dinamico dr. António Silva Gama; outro eminente e o maior, de longe, em marcofilatelia, dr. António Fragoso, que, podendo ser o presidente, se honrou altamente, aceitando ser simples vogal; e outro jovem e muito dinamico, o dr. Carlos Cardoso Ribeiro, que atentas as tarefas futuras, entendemos dever ser chamado a efectivo.

Embora o voto tenha sido secreto, é claro que todos perceberam para qual das listas foram os nossos votos, absolutamente decisivos: dez nossos e cinco de aderentes, além de três obtidos por intermédio do nosso amigo filatélico mais eminente. Se escrevemos isto, é para afirmarmos, com a mesma verdade, que nenhum nome da lista vencedora foi imposto ou indicado por nós.

E isto assente, sem receio de desmentido, temos de terminar esta crónica com os votos do dr. Romano Caldeira Camara, no mesmo dia e naquele citado diário: «Para que todos os filatelistas, mas todos sem excepção, dêem o seu apoio e contribuam com a sua quota-parte de trabalho para levar a bom termo «Lisboa-70», a máxima realização filatélica desde sempre, a realizar no nosso País».

Palavras semelhantes pronunciámos no final deste Congresso. Seguidas de idênticas palavras, que todos tivemos grande satisfação de ouvir aos dr. Romano Caldeira Camara e cap. F. Lemos da Silveira. Pelo que a sessão de sexta-feira passada deve ter constituído um notável exemplo: de democracia, civismo, educação e unidade, com os mais altos benefícios para a Filatelia portuguesa.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Saiu o n.º 206-207 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», quase totalmente dedicado á «2.ª Lubrapex, Funchal-68».

* Por ordem de paginação, colaboram em tal numero: dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, cap. Joaquim Leote, Uns & Outros, A. J. de V. C., com 8 crónicas do «Diário de Lisboa», dr. Heitor Fenício, eng. M. R. Marques Gomes, José Morais Calado, dr. Frederico de Morais Sarmento, Firmino de Araujo, cap. F. Lemos da Silveira e eng. Bello Dias. Numero duplo — mas de 46 páginas!

* Deste numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», foi feita uma tiragem especial de trezentos exemplares, para oferecer para a Madeira e para o Brasil.

* Dois nossos colegas não filatelistas, o dr. Jaime Pissarra Lopes Dias, chefe de repartição da C. M. L., e dr. Carlos Branco, funcionário superior do Ministério das Corporações, provaram-nos, durante a semana, serem leitores assíduos do «Diário de Lisboa» e desta secção, o mesmo acontecendo com dois distintos advogados, o dr. Ivo da Rocha e o dr. Julio Pinto da Cruz Neves, que especialmente nos aplaudiram a nossa série de crónicas sobre os selos comemorativos da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

* O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», também duplo a fim de acertar o passo, será dedicado, quase exclusivamente, á memória do eminente prof. doutor Carlos Trincão.

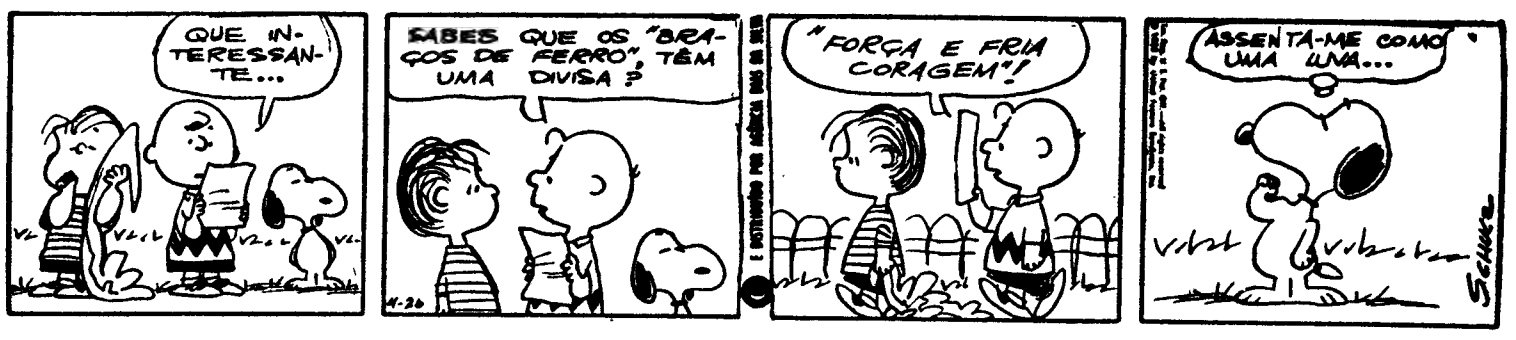
* Tivemos o prazer de abraçar vários ilustres filatelistas da província, entre os quais o eminente dr. António Fragoso e o dr. Paulo de Sá Machado, do Porto, e o eng. Paulo Seabra Ferreira, de Aveiro.

* As medalhas da recente «1.ª Exposição Filatélica Lepelit» serão entregues durante um banquete a efectuar no próximo mês de Janeiro.

* E rectificamos o título da nossa crónica de domingo passado, pois escrevemos: «1.ª Exposição Filatélica Lepelit — 2».

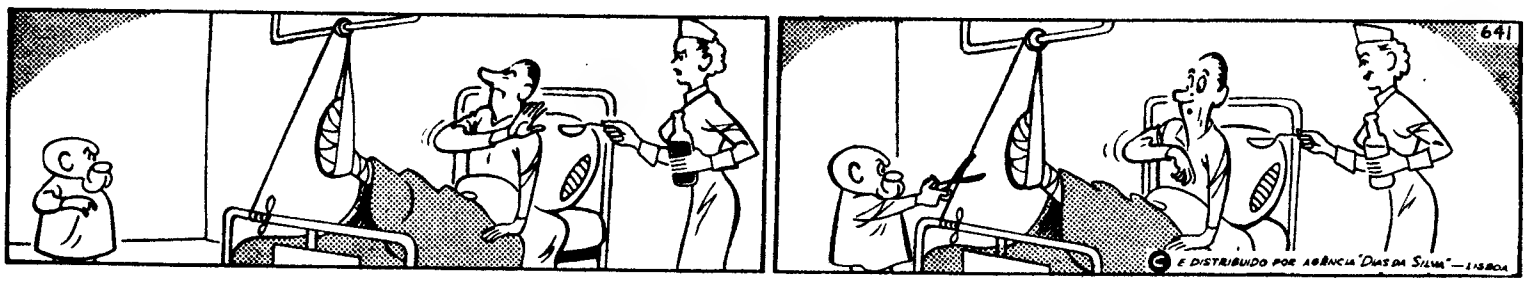
* Além da oferta de uma bela peça clássica, que recebemos do nosso querido amigo eng. Paulo Seabra Ferreira, de Aveiro, recebemos outra do famoso Celestino do Farense, um dos sócios gerentes do não menos famoso (mesmo filatélicamente) «Comodor». Aqui lhes deixamos dois apertados abraços.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1938 publicava:

«Um amigo do Jardim Zoológico ofereceu no dia de Natal a alimentação para toda a bicharada, desde as feras aos inocentes colibris, que povoam o nosso «zoo» das Laranjeiras. E alimentação reforçada.

Há doze anos que assim procede aquele benemérito amigo dos animais «nossos amigos e inimigos» Na impossibilidade de fazer com eles a consoada, enviou-lhes em espírito a sua presença, simbolizada em alimento do corpo».

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE Skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º • Tel. 88 80 87
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 28802

Palavras cruzadas

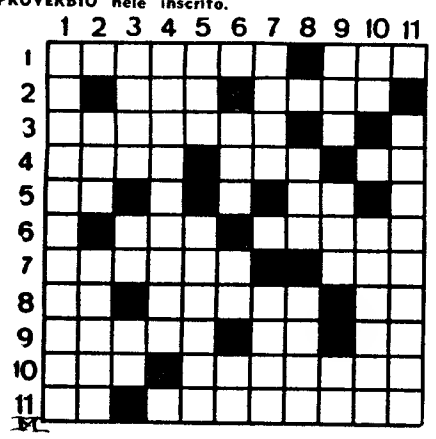
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5043

HORIZONTAIS: — Aplique. Executa. 2 — Doença. Soberanos 3 — Vendem em hasta pública. 4 — Apre! Futeis. Desacompanhado 5 — Entre nós Artigo (pl.). 6 — Rio da Itália, afluente do Pó Cidade e importante porto no Adriático. 7 — Língua Rio da Ucrânia, afluente do mar Negro 8 — Símbolo químico do sódio Espécie de contador mecanico, para fazer cálculos. Além 9 — Penetra. Campeão Prefixo que designa direcção 0 — Lémia Pequena coisa — Artigo (pl.). Grandes quantidades

VERTICAIS: — Pessoa de carácter versátil 2 — Época. Prejuizos. 3 — Chefe muçulmano Nesse lugar Alto aí! 4 — Premiar. 5 — Grito Concelho do distrito de Quanza-Norte (Angola) 6—Fracção da unidade Em doses guais (abrev.). Sufixo que designa acção, resultado dela, etc 7 — Igual. Pender 8 — Afasta-se Serra do distrito de Évora 9 — Termo A baixo Idem (abrev.). 0 — Carta de jogar Filha de pai branco e mãe preta, ou vice-versa. 11 — Medida inglesa correspondente a pouco mais de 25 mm (pl.)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5042

HORIZONTAIS: 1—QUEM Castro 2—Uniam Ror 3 — Edaces FEIO. 4 — Ra. Ada. AMA 5 — Ulo Icone. 6 — BONITO Arar. 7 — Adular 8 — Naus En Mas. 9 — Silos Te Nu 10 — Dalila LHE 11 — PARECE Fia.

VERTICAIS: — Querubins 2 — Undolo. Aida 3 — Eia Ondular 4 — Maca Sole 5 — Medita. Sic. 6 — Sacode Lê 7 — Ao. Unta. 8 — Fanal 9 — Tremeram Li. 0 — Roía Aranha 11 — Oro Ir. Suei.

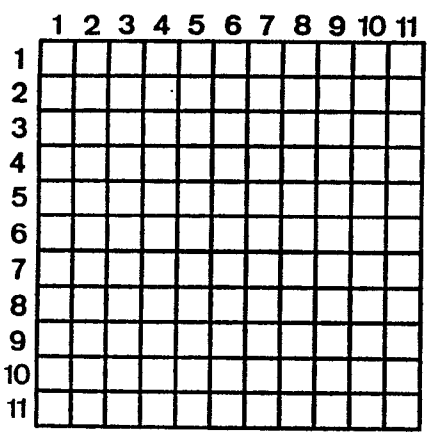
(Provérbio: QUEM O FEIO AMA BONITO LHE PARECE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8887

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Coimbra) 2 — Remar para trás Lavrem. 3 — Artigo definido. Jarro (planta) Agência telegráfica de Imprensa 4 — Preposição Reis. Preposição latina que designa movimento 5 — Harmonia Ave de rapina 6 — Vencimentos de um empregado 7 — Ilha situada no Pequeno Belt Cidade da Arábia 8 — Amónio (s. q.) Sufixo que designa estado. Ferro temperado 9 — Rate Rezas Grande ribeira da Ásia Russa 0 — Pequeno barco de recreio Composições poéticas — Ensinaram

VERTICAIS: — Pessoa avarenta Homem excluído da sociedade 2 — Pavimento Triturem 3 — Antes de Cristo Rio de Portugal Preposição 4 — Dá mios Nome de homem. Pertences 5 — Um dos estados do Brasil Engano 6 — Cólera. Espaço de doze meses Grande quantidade 7 — Avaliia Pronome indefinido. 8 — Tempo do verbo haver. Hidrato de sódio Ente. 9 — Reza Perímetro da saia Apelido. 10 — Rio de França. Enxuto 11 — Fécula em pó extraída dos vegetais Escárnio.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8886

HORIZONTAIS: — Abadé. Malta. 2 — Taco Baru 3 — Ura. Aia. Sôr. 4 — Rã Afoga Vã 5 — Atina Iscas 6 — Aa. Ás. 7 — Mataram 8 — Os. Casas Be 9 — Rolar. Moçar. 10 — Drama Piora. 11 — Airas Asa's

VERTICAIS: 1 — Aturá. Morda. 2 — Barata Sam. 3 — Aca. Iam Lar. 4 — Dó. An Acama 5 — Afá. Toras. 6 — Dia. Gas 7 — Agi. Rampa. 8 — Ab. As. Asais. 9 — Lás Cem. Coa. 10 — Trovas. Bari 11 — Auros. Beras.

GRANDE - CAMPANHA do DISCO
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE
55$00
SEM Fiador NAS 2 LOJAS SEM Entrada inicial
Vapedrone
54-Rua da Vitória, 56 - T. 35613
17-R.dos Fanqueiros, T. 35614
LISBOA
1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas

COMO O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO
BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1968

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1968 será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1969, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5 % — 1937»

Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P. 4 1/2 % — 1959»

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P. 5 1/5 % — 1968»

Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay (em Lisboa e no Porto)
no Banco Lisboa & Açores, em Lisboa
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
no Banco Fonsecas & Burnay (em Lisboa e no Porto)

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 17 de Dezembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

★ APTOS A RECEBER O 2º PROGRAMA

NORDMENDE não é uma marca vulgar de aparelhos de Televisão. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

EXPOSIÇÃO E VENDA:

IMPERLUZ

★★★★★★★★

Av. Almirante Reis, 172-A

★★★★ NORDMENDE

Contacto

«Suspense» na Misericórdia de Lisboa: os pregoeiros acabam de anunciar o primeiro prémio do sorteio de ontem

Em 1968 (e pela primeira vez)

os portugueses gastaram na lotaria mais de um milhão de contos

A ambição da sorte grande levou o português a gastar durante 1968 em média, cerca de 115$00. Com efeito, nos últimos doze meses os portugueses despenderam — pela primeira vez — mais de um milhão de contos na aquisição de lotaria, verba fabulosa que exprime com clareza o interesse do público pela quase bicentenária actividade, cujos rendimentos líquidos atingirão este ano perto de 300 mil contos destinados, na íntegra, a actividades de Saúde e Assistência nas várias parcelas do território nacional. Este notável surto de desenvolvimento é tanto mais expressivo quanto atentarmos que, há cinco anos apenas, o custo real dos bilhetes andava pelos 650 mil contos.

Como já tem sido acentuado, a expansão das lotarias é um índice de desenvolvimento económico e exprime maior poder de compra. Fenómeno paralelo tem sucedido além fronteiras, nos países de mais progressivo rendimento nacional. Na vizinha Espanha, por exemplo, onde aliás «*el gordo*» tem tido sempre maior número de adeptos do que a «taluda» entre nós, cada habitante despende anualmente o equivalente a 150$00

Ao fazer-se este curioso balanço da lotaria é interessante referir que em 1968 foram premiadas 4 461 488 fracções com o melhor de 586 791 milhares de escudos sendo de 3 989 000 o numero de bilhetes emitidos pela Misericórdia de Lisboa. Sómente para a Lotaria de Fim do Ano, cujo sorteio se efectuou ontem foram postos á venda 850 mil títulos (décimos e cautelas), dos quais serão premiados cerca de 115 mil, com prémios que totalizam 29 250 contos.

Apesar de tudo, não são os portugueses quem mais gasta em lotarias. Assim, e reportando-nos a 1965, podemos indicar que os espanhóis despenderam 11 691 milhões de pesetas; os franceses, 800 milhões de novos francos; os gregos, cerca de um milhão e 300 mil dracmas; os brasileiros, 76 372 milhões de cruzeiros; os israelitas, mais de 108 milhões de libras; os suecos, 136 milhões de coroas; os belgas, um bilião e 250 milhões de francos; os dinamarqueses, 73,2 milhões de coroas; os austríacos, mais de 215 milhões de xelins; os alemães mais de 125 milhões de marcos; os suíços, quase 28 milhões de francos; os italianos aproximadamente 5 biliões de liras; os japoneses, quase 6 biliões de yen! Isto para já não falarmos na grande maioria dos países sul-americanos e asiáticos, onde loterias, jogos a dinheiro e concursos diversos representam quantias astronómicas. Não é só entre nós que a «taluda» constitui motivo de ganancia e cobiça ..

Muitos a ganhar: o êxito aumenta

Repartida que foi a «taluda» do Natal por inumeras localidades de todo o País, o interesse aumentou para a Lotaria de Fim do Ano, com um primeiro prémio substancial de 18 milhões de escudos

Prevendo isso mesmo, os serviços técnicos da Repartição da Lotaria Nacional estudaram um plano de 25 mil bilhetes (mais 8 mil do que em 1967) para um valor facial de títulos da ordem dos 45 mil contos (aumento paralelo de 8280 contos).

O êxito manter-se-á ao longo de 1969, segundo tudo leva a crer. Já no dia 4 de Janeiro haverá a tradicional Lotaria de Reis, com uma unica série de bilhetes que se destinam a ser vendidos a 400$00 e habilitam a um prémio maior de 15 milhões. Uma simples fracção dará direito a 1500 contos, portanto, e proporcionalmente, a um prémio muitíssimo mais elevado do que nas passadas lotarias de Natal e de Fim do Ano.

O referido sorteio, de características nitidamente populares, oferece 13 013 prémios no total de 23 400 contos. Esperemos que a sorte favoreça novamente aqueles que dela mais necessitam.

DEZOITO MIL CONTOS PARA BRAGANÇA

Muita gente acorreu ontem á Misericórdia de Lisboa para assistir ao sorteio da Lotaria de Fim do Ano, que foi presidido pelo chefe da Repartição da Lotaria Nacional, dr. Amaral Pereira.

Logo á sétima bola saíam os 18 mil contos, exactamente no n.º 22 023, considerado por muitos como «furado» (tinha um zero no meio!). Pois sim, foi para Bragança, revendido por «Lotarias Atlantico», do Porto, ao cauteleiro local sr. António Guedes, que para cumulo ficou com uma fracção no bolso — 360 contos.

Outros premiados de Bragança incluem o proprietário de um café, um barbeiro, um empregado de balcão, um funcionário das Finanças e duas filhas do gerente de um restaurante. Á porta do quiosque do sr. António Guedes armou-se quase romaria.

O segundo e terceiro prémios dividiram-se entre o Funchal (n.º 15 283, com 1200 contos) e Lisboa (n.º 2237, com 300 contos).

LIONS CLUBE DE ALMADA

O Lions Clube de Almada realizou a sua habitual campanha de Natal. Foi distribuído um bodo a 16 famílias pobres e uma merenda a 40 crianças. Por outro lado, foram oferecidas roupas de agasalho a 44 recolhidos do Lar-Granja Luís Rodrigues, na Costa da Caparica.

A época das festas é encerrada no dia 3, com um jantar de convívio entre todos os sócios e seus familiares.

Franqueira — La Cañiza
Pontevedra

JESUS LUIZ PEREZ ALONSO

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Beatriz Gonzalez Perez, Felícia Gonzalez Perez, marido e filha, irmãos, sobrinhos, cunhados e mais família participam que amanhã, dia 30, pelas 18.30 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas, o não fizeram directamente.

AGÊNCIA GIL

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 29 (L.) — Faleceu, na província de Angola, por doença, o soldado Domingos António, natural do concelho de Viana, Angola, filho do sr. António Pereira e da sr.ª D. Joana Sebastião, que pertencia ao recrutamento do província.

*

LOURENÇO MARQUES, 29 (L) — Faleceu, na província de Moçambique, por desastre, o soldado da Milícia Baraxame Bachir, natural de Cabo Delgado.

«DUPLO ACIDENTE EM QUELUZ»

A propósito da notícia «Duplo acidente em Queluz», que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 26, enviou-nos o sr. Francisco Viola Verdugo o seguinte esclarecimento:

«No dia 25 de Dezembro, pelas 0 e 10, quando me dirigia para casa, verifiquei o desastre e chamei meu pai, Pedro Marques Verdugo, cantoneiro da J. A. E. Fomos os dois prestar auxílio ás vítimas. Tinham chocado um automóvel com uma camioneta que transportava grades para galinhas (e não era propriedade da J. A. E., como se noticiou). Quando eu e meu pai socorríamos os sinistrados um táxi atropelou-nos, indo depois chocar com a camioneta e fazendo mais feridos. Meu pai internado em São José, tendo sido depois transferido para o Hospital do Rego. Eu, depois de tratado, recolhi a casa, estando ainda sujeito a tratamento diário no Hospital de São José.»

Dizem os leitores...

JOGO DE CARTAS DE MENORES NOS COMBOIOS DE SINTRA

Uma leitora escreve-nos expondo a sua preocupação pelo que se verifica com os menores nos comboios da linha de Sintra, em cujas viagens jogam ás cartas sem que os funcionários da C. P. intervenham para proibir tal prática.

«Há anos que se pratica o jogo de cartas nos comboios desta linha, umas vezes simples entretimento, outras pura e simplesmente jogo de batota, visto se praticar esse jogo em troca de dinheiro ou bebidas.

O mais grave deste caso é o facto de ser praticado também por menores. Pergunto: Não saiu um decreto-lei, proibindo os jogos de cartas em recintos publicos, como tabernas e outros estabelecimentos? Não será esse divertimento permitido apenas, como a lei dispôs, em casinos? Ou será que a C. P. se tornou um casino ambulante á margem da lei? Penso que o director desta companhia não deve ter conhecimento de tal falta por parte dos seus colaboradores, desrespeitando assim a lei.

Parte destes mesmos menores são prejudicados com tal prática, pois são em geral, garotos empregados e que, pela vida económica dos pais, têm de trabalhar de dia e estudar á noite. Enquanto se entretêm com esse «inofensivo divertimento» não estudam, aproveitando o pequeno intervalo de que dispõem no seu dia de trabalho.

Seria desejável que as entidades competentes interviessem neste caso e cumprissem as determinações previstas pela lei».

NOVO PORTO COMERCIAL DE AVEIRO

AVEIRO, 29. — Decorrem actualmente com grande intensidade os trabalhos em curso no novo sector comercial do porto desta cidade, que se espera entre em funcionamento nos primeiros dias de Janeiro.

De momento, ultimam-se os trabalhos de electrificação, de montagem de quatro guindastes automóveis e de dois empilhadores, tudo no valor de cerca de 5600 contos.

Homenagem ao governador civil cessante de Faro

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 29. — Cerca de 50 pessoas reuniram-se ontem á noite, num hotel de Monte Gordo, num jantar de homenagem ao governador civil cessante de Faro, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, por iniciativa do Clube Náutico do Guadiana.

Falaram os srs. José Germano Pedro Lopes, presidente da direcção do clube, Domingos Cabrita Matias, Luís Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários, e dr. José Colaço Fernandes, que fez a entrega de uma salva de prata ao homenageado, que no final agradeceu.

1.º Programa

DAKTARI: UM LEOPARDO DE ESTIMAÇÃO

JUDY continua a ser um portento em arranjar sarilhos. A prová-lo está o episódio de hoje da série «Daktari».

Conta-nos este episódio que um importante chefe africano leva o Daktari o seu leopardo de estimação, para ele o tratar. Porém, a macaca Judy, receando que alguém o roube, resolve escondê-lo na selva...

JOE 90: CONCERTO INTERNACIONAL

Concerto Internacional *ALAN PERRY realizou o episódio que aparecerá na televisão, pelas 17 e 30.*

O que acontece neste episódio? «Joe 90» consegue libertar um agente secreto e pianista célebre, actuando em vez dele, num concerto.

O pequeno «Joe 90» executa aliás uma difícil partitura, no momento em que o agente secreto é transportado para fora do país em causa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV CLUBE com Tony de Matos

ÀS 21 e 55 no 1.º programa e às 23 e 09 no 2.º, estará Tony de Matos, em TV Clube. Canções a apresentar no programa: «Quando ela me beija», «Pouco mais», «O que sobrou da Mouraria», «Fiz leilão de mim», «Boca molhada», «Maria trapeira», «Morri ontem» e «John português». Realização de Oliveira Costa.

Tony de Matos convida os bons poetas da nossa Terra e diz não ao figurino actual do Grande Prémio TV da Canção

VENHAM OS BONS POETAS À LIÇA CONVITE DE TONY DE MATOS

TONY DE MATOS é um nome de cartaz que o tempo nunca apagou, antes sempre valorizou.

O seu estilo inimitável criou uma falange de público que parece transitar de geração para geração. Não é que Tony de Matos seja velho, mesmo na vida artística!...

... Mas no nosso meio, tão restrito, os valores e muito mais os intransigentes acabam depressa. E Tony é intransigente no seu estilo romântico:

Toda a vida que eu vivesse
Jurei que te dedicava
E toda a vida deixava
No dia que te perdesse

Assim canta ele em «Morri Ontem», por exemplo, uma das oito canções do TV Clube desta noite.

— Qual a canção que mais lhe agradou?

— «Romance Cigano»

— E a mais comercial?

— «Só nós os dois».

— Gosta de se ver e ouvir na TV?

— Às vezes gosto. Mas outras, nem pintado, perdão, caracterizado...

— O que pensa das chamadas «letras intelectuais» que se pretende imprimir a determinadas canções?

— Penso o melhor possível. Chegou a altura de também evoluirmos poèticamente. Antigamente, os bons poetas da nossa terra temiam trabalhar para nós. Espero agora que se libertem dessa posição e nos ofereçam o melhor do seu engenho. Venham, pois, os bons poetas á liça, que logo se lhes seguirão os bons compositores e orquestradores da nossa terra.

— Se fosse designado para o Grande Prémio TV da Canção, aceitaria?

— Se a R. T. P. seguisse o

(Continua na pág. seguinte)

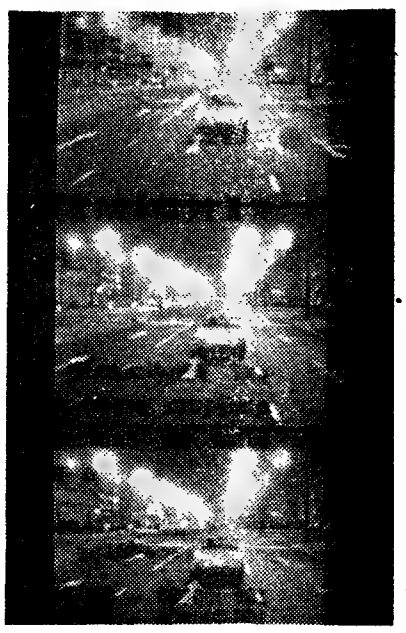
LISBOA GRANDE PLANO

Pela primeira vez, a R. T. P. produziu um filme a cores, destinado principalmente ao mercado externo, aos países já com TV a cores.

Exibido já em Monte Carlo, no Festival que ali se realiza, este documentário obteve ali excelente aceitação. Embora a preto e branco, o telespectador português tem, hoje, oportunidade de o ver.

Realizado por José Elyseu, será exibido ás 19 e 50. «Lisboa, Grande Plano» tem imagens de Lisboa antiga e moderna, Lisboa á noite, de Lisboa no dia a dia, enfim.

Neste documentário o «modelo» Carol leva-nos a escutar um fado por Lídia Ribeiro e uma canção por Earl Jordan, á frente do Quinteto Académico + 2.



«Lisboa, Grande Plano» — imagem do próprio filme

2.º Programa

HORIZONTE (REPETIÇÃO)

SE NÃO ASSISTIU no passado dia 22 do corrente à transmissão do magazine «Horizonte», coordenado por Baptista Rosa, e se tem possibilidade de sintonizar o Canal 25, poderá então vê-lo hoje às 22 e 15. O sumário é o seguinte:

Funeral de Sidónio Pais; Entrevista com Milú; As profecias de Júlio Verne; o documentário «Exercício»; entrevista com Arnold Haskell e «Vinicius, Baden e Márcia».

CONCERTO POR ISAAC STERN

ATRAVÉS do Emissor UHF, de Lisboa, haverá concerto, às 21 e 50. O famoso violinista norte-americano Isaac Stern executa a «Sonata n.º 1, em Ré Maior», de Beethoven e Chacone, de Bach.

Ao piano estará Alexandre Dakins.

Este programa é apresentado pela primeira vez na RTP e faz parte de uma série de concertos que irão sendo transmitidos sucessivamente e em datas a anunciar.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s Às 14 e 50: Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espirito sobre as águas, pelo rev.º dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O Filho Pródigo» de Judith Navarro; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «Khovanshchnina» (Mussorgsky); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 8 e 42: Canções de Schubert — soprano Elisabeth Schwarzkopf Edwin Fischer piano; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A orquestra «Schola Cantorum Basiliensis» dirigida por August Kenzinger e fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 00: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; Noticiário 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45. Canções para si; 20 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30: 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tailismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda. 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45. Artistas da Itália; 19 e 03. Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20 Minutos para ouvir; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Uma orquestra; 18: Um conjunto; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 Minutos para ouvir; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Françoise Hardy; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISEBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «A Noite do Menino», de Jorge Tristão, com Manuel Lereno, Ana Zanatti, Luís Filipe, Guida Maria, Adelaide João e Luís Pinhão; 22 e 55: Revista do Ano Nacional; 28 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

1.º Programa — Às 16: Daktari; 16 e 50. Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil — Joe 90; 17 e 55: Revista Desportiva Nacional; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lisboa Grande Plano; 20 e 50: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Tony de Matos; 22 e 25: Série de Aventuras; «O Santo»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Concerto; 22 e 15: Horizonte; 23 e 15: TV Clube, com Tony de Matos; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

«AS FLORES DE ATENAS NÃO TÊM PERFUME»

Ao princípio julguei que eram «as viagens sem passaporte», mas não, não podia ser, isso tinha sido muito antes, com as lindas valsas vienenses, e a Maria João Aguiar a convidar a gente a visitar Viena de Áustria, acho que sim, acho que é disso que estou a precisar, Danúbio, etc., acho que tudo será melhor do que Atenas, imaginem, a gente vai muito descansados pela Alfama lá do sítio, pelo Cais da Rocha lá do sítio, pela Avenida da «Liberdade» lá do sítio e encontra umas maluquinhas a cantar umas coisas e uns maluquinhos a bailar «sirtaki» e um menino completamente engravatado a dizer não sei quê «Atenas, da chinelinha no pé, Atenas, casta princesa, com o Tejo não sei quantos» (o Tejo lá do sítio, percebem) e de repente essa ideia começa a apavorar-me, começo à procura de onde poderei ter visto coisa que me repugnasse tanto e a minha memória começa a falhar, estas flores de Atenas são flores de estufa para uso exterior como o linimento do reumatismo, nada do que eu amo me foi sequer sugerido neste conjunto de canções por vales e ruínas com esplanadas de turistas e um vistoso Mercedes a impor a sua lei e o resto são cantigas, tudo tão mentiroso, tudo tão alma vendida ao diabo, ò viva Grécia!, que fizeram de ti, onde te esconderam, quem foi que te obrigou a esta cabriolice cançoneteira, cosmopolitiquinha.

(Continua na pág. seguinte)

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados	PREÇO DOS ANDARES		
130 000$00 — 230 000$00	3	ASSOALH	220 000$00
155 000$00 — 240 000$00	4	»	230 000$00
170 000$00 — 250 000$00			
180 000$00 — 270 000$00	5	»	380 000$00
185 000$00 — 280 000$00			
200 000$00 — 300 000$00	6	»	440 000$00
210 000$00 — 320 000$00			
220 000$00 — 340 000$00	7	»	600 000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

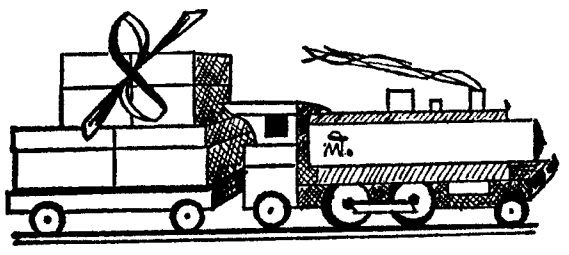
VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO

Para os seus brindes de Boas Festas



aproveite as vantagens da Tarifa 8/108 para transporte de pequenos volumes com rapidez e economia

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1968

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1968, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1969, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P., 4% — 1951»
Esc. 20$00 — para os títulos nominativos.

EMISSÃO «C. P., 4 1/2% — 1954»
Esc. 22$50 — para os títulos nominativos.

EMISSÃO «GUIMARAES, 5% — 1896»
Esc. 1$52,6 — para os títulos ao portador.
Esc. 1$93,6 — para os títulos ao portador (registados).
Esc. 1$91,3 — para os títulos nominativos.

EMISSÃO «GUIMARAES, 4 1/2% — 1905»
Esc. 1$37,4 — para os títulos ao portador.
Esc. 1$74,2 — para os títulos ao portador (registados).
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos.

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA, 4 1/2% — 1903»
Esc. 1$37,4 — para os títulos ao portador.
Esc. 1$74,2 — para os títulos ao portador (registados).
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á na Sede, *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados desde as 10 às 12 horas* e no Banco Fonsecas & Burnay, no Porto.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Mais uma vez, a R.T.P. não teve uma palavra para fazer acompanhar a rubrica. Pela primeira vez, é medida de aplaudir. Lavou daí as suas mãos, medida acertada. Há certas coisas em que o melhor é não lhes tocar. Os cogumelos parecem inofensivos e envenenam.

MUSEU DE CINEMA

Charlot é bom, mas Charlot não houve. Houve, em seu lugar, o «Pencudo».

Pelo conversador do «Museu» foi-nos dito que o «Pencudo» competia. Que o «Pencudo» «inconfundível». E que o «Pencudo» introduzia delicadeza.

Depois do que veio a fitinha propriamente dita e Lopes Ribeiro falou muito menos e isso resultou muito mais, ainda assim muitas das palavras ditas no decorrer da obra eram desnecessárias.

Bom. Depois, não tem história. Depois foi rir, rir o riso honesto e sem remorso dos «gags» inofensivos, com tanta ciência cinematográfica contados. Em lugar de ciência, ia eu a escrever pureza. E não fazia diferença. Alguma coisa se identifica tanto com a pureza como a ciência?

FUGITIVO

O fugitivo fugiu. No momento em que escrevo, o episódio ainda não acabou, mas já sei que o fugitivo fugiu. Para onde? Ignora-se. Estrada norte, estrada leste...

Ai foi muito emocionante. Os tubarões, a Karen em perigo, então não foi? E o tenente Gerard atrás deles, implacável! E agora já mesmo, mesmo no fim, o Gerard estendido na areia da praia, mas não estava roxo, e depois o Kimble fugiu (eu não lhes dizia?) em troca da liberdade para Karen, afinal de contas já não quer fugir com ele, isso estava-se mesmo a ver, o Karen não tem voto na matéria, só fica é muito feliz por ele estar livre, livra!, o fugitivo foge, o tenente Gerard está quase a morrer, mas fala muito bem, explica tudo muito explicadinho.

Quanto ao Kimble, fugiu e está tudo dito. Ninguém sabe dele. A perseguição continua.

M. C.

P. S. — Acabava eu de escrever esta crónica, batem-me á porta. Não espero ninguém, começo a passar em revista os meus pecados, não encontro razão nenhuma, mas o coração bate mais depressa, isso bate, ah, não!, não há inocência perfeita!

Vou abrir. E quem vejo diante de mim? O Kimble, em carne e osso! Diz que me conhece do Televisor, que se considera da minha família e se eu lhe dou guarida, por algum tempo.

— Entra, Kimble, esta casa é tua!

Sento-o á mesa. Vem desfeito, coitado, de tanto ter lutado contra as ondas. De subito, suspende a garfada de lombo de porco, suspira pela Karen e apresenta-me uma lista com 10 manetas desta área:

— Conheces algum? — perguntou-me.

Gaguejo uma resposta. «Troubles» não é comigo. E não quero assumir a responsabilidade de acabar com série tão emoemoemocionante.

Atenção! Quem ler esta crónica não a mostre ao tenente Gerard. — M. C.

Convite de Tony de Matos

(Continuação da pág. anterior)

exemplo de países como a Espanha, Inglaterra e outros, escolhendo ela — R.T.P. — o artista e a canção, eu aceitaria imediatamente. Do modo, com o figurino actual com que a R. T. P. apresenta o concurso, apresentei-me uma vez e nunca mais. Por amor de Deus, assim não! E note que eu gosto imenso de actuar na TV e tenho a maior consideração por todos aqueles que lá trabalham.

Tanto assim que me entregaria nas mãos da R. T. P. se fosse ela a escolher o artista. Dar-lhe-ia toda a minha confiança, mas nunca aos juris actuais.

— O que vai fazer a seguir a esta conversa?

— Meter-me no comboio, em direcção ao Porto, para gravar mais um 45 pm. Título? «MARIA TRAPEIRA»

FERGUSON

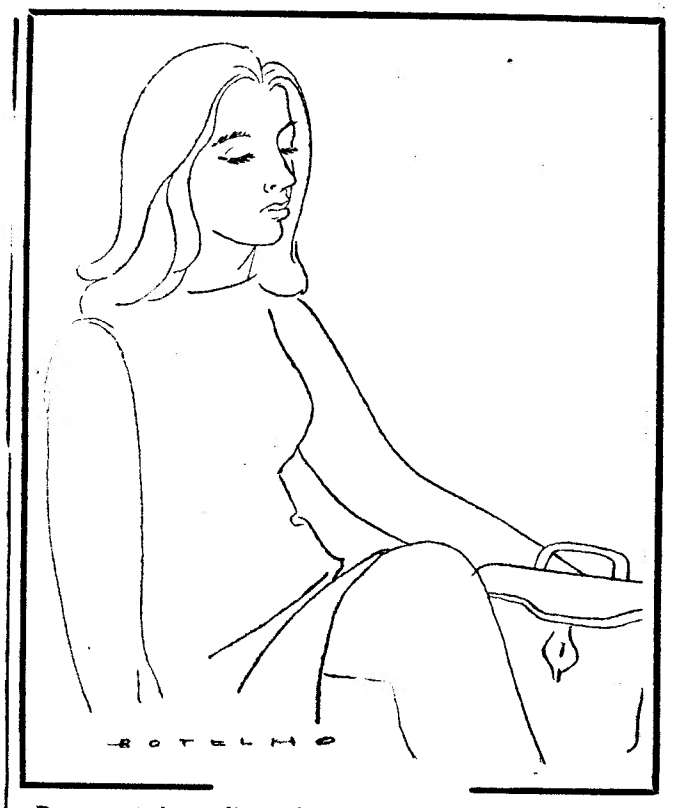
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CONTO DE DOMINGO

A ÚLTIMA CARRUAGEM

Texto de FIDALGO DOS SANTOS

Ilustração de CARLOS BOTELHO



QUANDO a vi pela primeira vez foi como se um raio me assombrasse. Fechei os olhos, julgando-me vítima duma alucinação. A semelhança com a morta era tão flagrante que dir-se-ia voltara à vida ou deixara no mundo uma irmã gémea.

Era um destes tipos de mulher impossível de esquecer ou de passar despercebido ao olhar de homenagem que todo o homem normal presta à beleza feminina onde quer que a encontre.

Na sua aparição vi o Destino, entidade abstracta a surgir no meu caminho como coisa concreta, para me atribular ou, talvez, quem sabe? para... Mas, não! Era felicidade demasiada para a admitir, sequer, em pensamento...

De coração angustiado pela recordação de um bem perdido, que a sua figura me trazia à memória, pus-me a segui-la como que atraído por um imã, mãos dadas com a curiosidade e a esperança, tal como um sonâmbulo em transe.

Felizmente, poucos passos andados, a tensão emocional desvanecia-se-me diante do seu inexplicável procedimento, o qual, diga-se de passagem, se alguém nos espiasse, poderia dar lugar à suspeita de um plano de disfarces, prèviamente estabelecido entre os dois. Pois quem acreditaria, por exemplo, que duas pessoas absolutamente estranhas uma à outra, se encontrassem todas as manhãs, por obra do acaso, numa estação do caminho de ferro, muito mais cedo que a hora marcada para a saída do comboio, dessem aproximadamente os mesmos passos na gare, antes do embarque, e procurasem ambas a última carruagem para se instalar?

No meu caso, o facto, embora estranho, admitia-se. Um terrível desastre ferroviário deixara-me viúvo um ano antes. Da pavorosa tragédia só se haviam salvo os que viajavam na última carruagem, precisamente aquela em que minha mulher não ia. Partíamos para férias. Ela, com a mania dos arranjos a seu modo na casa mobilada que alugáramos por um mês, manifestara desejos de seguir à minha frente, de não esperar por mim, que retido por exigências de serviço surgidas à última hora no escritório, só poderia partir no comboio da tarde, circunstância que aproveitou para partir no da manhã. Desgraçadamente não chegaria ao seu destino. Fazia a sua última viagem na vida.

Com a sua trágica morte tornei-me supersticioso. Passei a considerar aziagos os dias treze, as sextas-feiras, a não poder ver uma gaveta aberta sem correr a fechá-la, talheres cruzados que não houvesse de descruzar. E, por último, a sentir um terror pânico pelo caminho de ferro. Verdade seja que os desastres na linha sucediam naquele tempo com frequência assustadora.

Mas como não possuía automóvel ou outro meio de transporte para ir de casa ao emprego e deste para casa, meteu-se-me na cabeça ser a última carruagem a menos vulnerável a um desastre. E passei a preferi-la a todas as outras.

Deste modo, quer ela fosse de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe — e ainda que superlotada — era sempre aquela em que viajava; embora algumas vezes sujeito a todo o trajecto de pé, a apertões e pisadelas. Mas ninguém no mundo seria capaz de me convencer a entrar noutra.

Que motivos a levavam, a ela, a proceder de igual modo?

Quando a notei no primeiro dia já a vi instalada no seu lugar. No segundo, caminhava rente à composição, desprezando as portas abertas das carruagens, em frente das quais passava, para ir enfiar-se na da última. No terceiro, talvez por no anterior já ver ocupado o lugar quando chegou (eu reparara que ela se sentava sempre no mesmo canto) entrou na estação com vinte minutos de antecedência da partida.

Sem poder adivinhar-lhe as intenções, ocorreu-me que a antecipação tivesse origem na espera de alguém. Talvez o namorado! «— Decerto — disse para comigo — vem mais cedo para se encontrar com ele.» Pois parecia-me impossível que uma rapariga tão bonita o não tivesse. E, de repente, sem saber porquê, invejei-o. Fosse quem fosse considerei-o um inimigo meu, um indivíduo indigno do seu amor, cujo desaparecimento do mundo me causaria secreto prazer. Em duas palavras: mesmo sem o conhecer desejei-o morto.

No comboio, já então aninhado ao longo do cais, várias mulheres limpavam as carruagens, davam os últimos retoques nos vidros, enxugando-os.

Comprei o jornal e encaminhei-me para a sala-de-espera, para onde a vira entrar.

Sentada, cabeça baixa, malinha aberta sobre as coxas, agulhas em acção, tricotava, contando as malhas como se rezasse.

À minha entrada levantou a cabeça para me olhar. E ante a beleza dos seus olhos senti um deslumbramento; quando os baixou para o trabalho foi como uma luz que se apaga.

Sentei-me no banco fronteiro, desdobrei o jornal, fiz-lhe um furo ao meio com a esferográfica, pu-lo diante dos olhos como um biombo e, fingindo ler, comecei a espiá-la. Era realmente uma linda rapariga. Uma cópia fiel da que eu perdera. De tipo muito fino, tinha umas mãos maravilhosas, olhos, nariz e boca de uma perfeição inexcedível. O cabelo cortado curto, dava-lhe certo ar agaiatado. Vestia saia e casaco escuro, de corte moderno a assentar-lhe no corpo esbelto como uma luva.

Ao observá-la, á socapa, pensei quão ditoso seria o homem que a conquistasse, excluindo-me em princípio da hipótese dada a minha situação de viuvo e já haver atingido os trinta anos. Ela não devia ter mais que vinte e cinco. Mas, ás vezes... e donde menos se espera... E quando me preparava para sonhar acordado a possibilidade de a conquistar, eis que guarda o trabalho, fecha a malinha e, lançando-me furtivo olhar, encaminha-se para a saída.

Por essa altura já o movimento de passageiros na estação era enorme. Comecei a ter dificuldade em segui-la. Alcançada, enfim, por ela, a ultima carruagem — que por inexplicável coincidência estava vazia — foi sentar-se no seu canto preferido, ficando junto á janela, de cara para a vidraça.

Sentado na sua frente aguardei que se virasse para mim, e quando o fez, perguntei-lhe:

— Dá-me licença que lhe fale... ou comprometo-a?

— Não costumo falar com pessoas que não conheço — respondeu. — Mas, faz favor de dizer — acrescentou a seguir, com um leve sorriso.

— Tem razão! Creia não ser meu hábito dirigir-me a uma senhora sem que me tenha sido apresentada. Mas razões especiais forçam-me a este atrevimento, que espero me perdoe, se me permitir confessar-lhas. Chamo-me João Saraiva, sou viuvo, chefe num escritório de uma grande empresa. Há um ano que vivo só, e há três dias ando num grande sobressalto, numa ansiedade cada vez maior por sua causa. E era por isso que desejava falar-lhe.

— Por minha causa?!

— É verdade. Por sua causa.

— Mas...

Receando perder aquela oportunidade, em que tudo parecia conjugar-se para me ajudar, interrompi-a:

— Por favor! Deixe-me continuar.

— Bem. Nesse caso...

— Serei breve. Não a maçarei por muito tempo.

— Então, diga.

— Tenho a impressão — continuei — que qualquer coisa de imponderável preside aos nossos destinos. Teve ou tem interferência nos actos e atitudes em que participamos, surge-nos como que em obediência a uma vontade que não a nossa, para nos aproximar na vida. Quanto à expressão que empreguei: «— Se não a comprometo», queria dizer...

— «Queria dizer» — repetiu, fazendo-se eco das minhas palavras — que para me contar o que o aflige necessita de saber se sou livre. Será isso?

— Precisamente. — respondi.

— Pois, bem! — exclamou. — Sou realmente livre. E tal como o senhor, também vivo só. Sou perceptora em casa de uma família que me estima. Não tenho compromisso algum. Mas, pergunto a mim mesma em que é que este pormenor da minha vida o pode interessar ou ao mal que lhe causo! Sendo esta a primeira vez que nos falamos e a terceira em que nos vemos, deve estar enganado comigo. Confunde-me com certeza com outra pessoa.

Então contei-lhe toda a dolorosa odisseia da minha vida. A sua extraordinária semelhança com a morta, as psicoses, as superstições, os terrores pelo caminho de ferro, enfim, todo o lamentável destrambelhamento que se apoderou do meu espírito após a tragédia, tragédia que a sua presença e semelhanças reavivavam agora aflitivamente no meu coração.

— Disse que a sua mulher morreu num desastre de caminho de ferro?

— É verdade.

— Foi na sexta-feira treze de Outubro do ano passado?

— Exactamente! — respondi, perplexo com o conhecimento que mostrava da tragédia e a precisão das datas. Mas antes que o meu assombro desse lugar a interrogá-la, continuou:

— É realmente extraordinário o que me conta! O meu noivo ia nesse comboio. Foi uma das vítimas. Não o acompanhei nesse dia por estar indisposta. Se o tenho feito não teria morrido nessa ocasião. Costumávamos viajar na última carruagem, por ser aquela em que nos vimos e falámos pela primeira vez. Seguíamos sempre tal como nos encontramos agora, ocupando estes mesmos lugares. Se não fosse isso já estaria casada.

— Oh! Queira perdoar reavivar tão tristes recordações. Que terrível coincidência!

— Diz bem: uma terrível coincidência. Mas... já vê, passou um ano! O facto de continuar depois a preferir sempre o mesmo lugar nada tem a ver com superstições ou receios de morte. Faço-o por uma espécie de masoquismo por ser o único sítio onde me é possível reviver sonhos e perspectivas de felicidade que o futuro parecia reservar-me e de que tão ardilosamente me privou. Decorrido um ano, tornou-se um hábito. Só nele me sinto definitivamente instalada. Noutro qualquer tenho a impressão de estar provisória. De resto, como já disse, não sou supersticiosa. Estou convencida de que se a minha hora tiver de chegar numa destas viagens, de nada me valerá escolher carruagem.

Ia responder-lhe quando violento safanão nos desequilibrou, quase a atirando de encontro a mim.

Era o comboio que se punha em marcha. Daí em diante seriam impossíveis quaisquer palavras audíveis. Se quiséssemos continuar a falar teríamos de o fazer aos gritos. Então, durante quilómetros, limitámo-nos a olhar um para o outro, a sorrir de vez em quando e a aguardar ansiosos o momento de reatarmos a nossa conversa.

O comboio era rápido. Entre o ponto de partida e o destino uma só estação intermédia. Estávamos quase a atingi-la. O maquinista freava já as rodas A tensão nervosa de que estava possuído desvanecia-se-me ao ritmo da travagem. O comboio ia finalmente parar. Mas esperava-me nesse momento uma grande desilusão. A minha companheira chegava ao seu destino. Apeava-se nessa estação!

— Desculpe-me — disse de súbito. — Saio aqui. E em dois passos alcançou a saída.

— Mas... Não é possível! — gritei-lhe, saltando como se catapultado do meu lugar, para a seguir — Diga-me ao menos o seu nome e onde poderei voltar a vê-la!

Mas ela descia já os degraus da carruagem. Pisava o solo.

Então, como se tocada de uma ideia súbita, voltou-se e disse:

— Amanhã, à mesma hora, na estação. Chamo-me Marília de...

Preocupado com fixar-lhe o nome não percebi o apelido. E, aparvalhado, encostado à ombreira da portinhola, deixei-me ficar até o comboio se pôr em movimento e a sua figura desaparecer da minha vista.

Quando me recolhi e voltei a sentar-me, insultei-me: «Camelo! Grandecíssimo camelo! Por que não te apeaste e a seguiste?! Estúpido! Estúpido! Estúpido!» E levei imenso tempo a perdoar-me. Consolava-me, porém, a ideia de a haver conquistado.

Durante todo o dia trabalhei assobiando baixinho. E com tanta euforia que se tornou notada.

— Ena! Parece que te saiu a sorte grande! — disse-me o guarda-livros que era meu amigo e trabalhava no mesmo gabinete que eu.

— Quase! Quase! — respondi, sem acrescentar mais nada.

— Homem, conta lá isso!

— Não interessa... Coisas que acontecem...

— Bem... Se é assim... E não insistiu. Não era má pessoa, mas muito linguareiro.

Almocei e jantei cantando. Bebi uns copitos para festejar a minha felicidade. Há um ano que não sabia o que era uma alegria.

Deitei-me e nem sequer tive tempo para sonhar. Dormi como um justo. E tão profundamente que quando acordei era tardíssimo. Vesti-me a correr. Tomei um táxi. Mas quando entrei na gare, embora correndo não consegui apanhar o comboio.

De pé, encostada ao varandim da plataforma da última carruagem, via-a, a ela, a acenar-me para que a visse a afastar-se.

É impossível descrever a minha angústia. Só daí a uma hora teria outro comboio. Errei durante todo esse tempo não sei por onde. E quando voltei à estação, alheio a toda a vida exterior, entrei como um autómato na primeira carruagem que se me deparou. Era a meio da composição. E só quando ao galgar a serra um grande abalo seguido da paragem brusca do comboio me cuspiu para o assento da frente, me dei conta de não estar no meu lugar, isto é, na última carruagem. Felizmente não tive tempo para me assustar. Depressa surgia pessoal a informar não haver lugar para alarmes. Fora a última carruagem que, mal engatada se desligara da composição e rolava agora, sem governo, serra abaixo. Em breve alcançaria a curva, sairia dos carris e se esmagaria como um ovo contra qualquer obstáculo Por sorte não levava ninguém dentro..

Quando no dia seguinte nos encontrámos, não sabíamos esconder a alegria de nos tornarmos a ver Era como se dois namorados, há longos anos separados, voltassem novamente a encontrar-se.

Beijei-lhe as mãos que ela me estendia.

— Obrigado! — disse-lhe comovidíssimo.

— Porquê?!

— Por tudo! E principalmente, por lhe dever a vida! Sem a sua milagrosa aparição no meu caminho já estaria morto. Agora só lhe peço que me ajude a libertar-me das minhas superstições e... do meu isolamento

— Como? — inquiriu ela com um sorriso travesso que a tornava ainda mais sedutora.

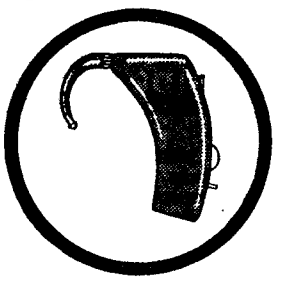
— Casando comigo!

E para não fatigar o leitor com a descrição dos preparativos que antecederam a cerimónia, só me resta acrescentar que oito dias depois estávamos casados.

CASA SONOTONE

SURDOS

A mais antiga da especialidade. Já recebemos os últimos modelos para 1969



PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

LARINGE ELECTRÓNICA

ANTES DE INICIAR O ANO 1969 DICIDAM-SE PELA COMPRA DO APARELHO AUDITIVO, DEVIDAMENTE ADAPTADO AO VOSSO CASO DE SURDEZ.

A NOSSA CASA POSSUI A MAIOR VARIEDADE EM MODELOS:

ÓCULOS dos mais finos; RETROAURICULARES de uso imperceptível; MODELOS DE BOLSO para todos os casos com possibilidade de recuperação incluindo alguns casos de surdos-mudos; MIRACLE V e VI miniaturas que se usam dentro do ouvido E AINDA OS NOVOS MODELOS PARA 1969, com pilhas de grande duração!

VISITEM-NOS para experiências e demonstrações

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. — Telefones: 868352-865978-872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 35602

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

construção moderna, revestido a marmorite, em bom local de Lisboa, composto de 12 inq. c/ 3 e 4 casas assoalh. só habitações, isento 4 anos a render 177 000$. Preço c/ escritura 3200 contos. Facilita-se 700 contos á Caixa Geral de Depósitos. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telfs. 53 61 11/2/3 — Lisboa.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente

Rossio, 3, 2.º, Lisboa

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

ANDARES:

— com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local Estr. da Falagueira, 24 Trata: «SONIPAL», — Rua Conde Redondo, 14, 2.º — Telefone 52248

PRÉDIO

POR 3700 CONTOS — De 7 pisos, a Belém, de bonito estilo, frente a evinel, 2 elevadores. 14 inq., e rende 280 000$00 apróx.

TRATA: A LUZÁFRICA

Calç. Carmo, 6-2.º

Telef. 324524/ /368080

ANDARES

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. soalh 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV.ª DO BRASIL, n.º 40

TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.—Telefs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/escritorios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.mos Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos. Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os nossos Ex.mos Clientes e Amigos.

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C

TELEFONES: 83 46 55 e 83 14 35

RUA ALEXANDRE BRAGA, 26-A — Telef. 53 92 43

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das

Automóveis

VENDAS:

ADMIRAL, de 66, c/ novo; Dodge Darte, de 65, impecável. Rua Actor Taborda, n.º 13-A.

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS: Mercedes 190 D util.º 1963; Commer 2500 Diesel, utilitária, 1967; Opel Kadett caravan 1100 utilit.º, 1966; Volkswagen de 5 e 9 lug. utilit.º, 1959.

Fac. troc. e pag.

VENDE: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10, 4-2, 1967; Taunus 12 M, Super 1500, 1968; Austin 1100, 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas, 1966; Taunus 12 M 1500 de 2 e 4 portas, 1965; M G. 1100, 1964; Morris 1100 1964; Austin Cooper, 1964; Fiat 600 D, 1963

Fac. troca e pag.

VENDE: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 Telef. 769848-761987

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.

ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

Senhoras e Cavalheiros

Já conhecida pela nossa vasta clientela mais um sensacional saldo de gabardinas em Terylene e em lindos padrões deste ano com tratamento de Scotchgard ao preço único 290$00 cada gabardina. Cortes de fazenda em Terylene e lã Mohair e lã Austrália e outras boas marcas ao preço médio de 200$00 a 350$00 cada corte.

Todas estas mercadorias são de mais moderno e mercas bem conhecidas. Não perca pois esta grande oportunidade do Ano Novo e Reis.

Rua dos Correeiros, 179-4.º (Junto á esquina de St.ª Justa) em Lisboa

Telefones 35638 - 367451

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMOVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 532637

FARO:

Av. da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

A Confidente

PROPRIEDADES

LISBOA/PORTO

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO 14-2º

TELEFS 52248 556580

Capitais

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE

TOTALMENTE AUTOMÁTICO

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA

LISBOA-RUA ANTONIO ENES, 20, 1.º-T. 535657

PORTO-RUA FORMOSA, 172 — TEL. 26502

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 LISBOA

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

á venda nas boas lojas

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

QEIRAS

COM 3 e 4 CASAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES HABITÁVEIS — Em prédio óptimamente situado, perto da Estação, e a 500 m da praia. PREÇOS A PARTIR DE 245 CONTOS. Facilitando-se o pagamento.

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS E GARAGEM, C/ ARRECADAÇÃO — Vendem-se no melhor local, junto da Estação e perto da praia. Acabamentos ao gosto do comprador. FACILITA-SE PARTE DO PAGAMENTO.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Castelo Branco, Braga e Leiria.

Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao N.º 463.

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência, JÚLIO ROCHA, R. de S. Lázaro, 43-47 — Lisboa.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S Julião, 64-66

A Confidente

PROPRIEDADES

LISBOA/PORTO

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distrito que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente. O Snack-Bar «TURIM» espera-o, Rua S. Nicolau, 47-49.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no

Av Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cavel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anuncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 55 51 31
Às 15.00, 18.15 e 21.30
70 m/m no écran gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Oliver

QUINZENA INFANTIL
Amanhã - 18.30 h. - M/6 anos
1.º FESTIVAL TOM E JERRY
Dia 31: 2.º Festival Tom e Jerry

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
ATENÇÃO AO GRANDE «REVEILLON» DESTE CINEMA — Bilhetes à venda
PARQUE PRIVATIVO
AR CONDICIONADO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

AVIS

(M. 12 anos Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 61 03 75
Às 21.30
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
com Rod Steiger, Lee Remick e George Segal

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
A FERA AMANSADA
O HERÓI RENEGADO

LIZ

(M 12 anos) Tel. 48560
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!

ATENÇÃO AO NOSSO PRIMEIRO GRANDE «RÉVEILLON»
Bilhetes à venda (M 5 anos)

SÃO LUIZ

Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS Technicolor
2.ª SEMANA
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme
CORRE, CORRE, CAVALINHO

ALVALADE

Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme
CORRE, CORRE, CAVALINHO

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 horas
A maravilhosa comédia com JEANNE MOREAU e PETER O'TOOLE
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

ATENÇÃO AO «RÉVEILLON» DO LIDO
CINEMA * SHOW * BAILE

ODEON

Telef. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194
JOHNNY RENO
O BOBO DA CORTE

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

REVEILLON
Ver anúncio especial noutra página

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Sophia Loren e Marlon Brando no sensacional filme colorido de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
O mais aliciante dos brindes de Fim de Ano!
Metro — Estação Picoas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Moiret e Françoise Brian

SÃO JORGE

(M 12 anos) Tel. 5 41 54
Às 15.15, 18.15 e 21.15
EM 2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès e Robert Dhery

PASSAGEM DO ANO
O ESPECTÁCULO DA NOITE DE 31 É PROLONGADO ATÉ À UMA HORA DA MADRUGADA

A MEIA-NOITE É ASSINALADA COM UMA GRANDE CHUVA DE BALÕES

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.15
3.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21 horas
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO

(M 12 anos. Tel. 5551134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor—Panavision 70 mm
3.ª SEMANA
OLIVER!
Real. Carol Reed
c/ Ron Moddy — Oliver Reed — Mark Lester e Shani Wallis

ESTÚDIO

Às 15.30 18.30 e 21.45
Para todos—Cinemascope—Color.
O NOVO
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY

CONDES

Telefs 32 25 23 32 67 10
Às 15.15 18.15 e 21.30
(Para todos)
Este é o vosso grande amigo!
ASTÉRIX, O Gaulês
E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos TOM & JERRY
O maior brinde das férias

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
OS BOINAS VERDES
DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

CASINO ESTORIL

(M/ 17 anos) Tel. 260729
BONNIE E CLYDE
com Warren Beatty e Faye Dunaway

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
Às 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos)

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O amor 68» (17 anos)
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23 h.: «A Preguiça» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» (12 anos).
JARDIM—Às 2 : «Granda, adeus» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Dia da Vergonha» (17 anos)
ROYAL—Às 21: «A minha queixa» (12 anos).
OLIMPIA—Às 19: «Guerreiros em furia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Misterioso Dr Fu-Manchu» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 2. e 30: «7 Pistolas para os McGregor's» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sete vezes mulher» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Uma noite na ópera» (12 anos).
UNIVERSAL—Às 21: «O Carrasco de Veneza» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Rei dos Doidos» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Viver para viver» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES—Às 21 e 30: «Camarada Princesa agente em Londres» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os dez Mandamentos» (4 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 «Bonnie e Clyde» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Os 30 Winchesters» (4 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Operação flor de lotus» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Fort Utah» e «O rei do laço» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tobruk» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A morte espreita» e «Fim de semana em Londres» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: Digan lo que digan» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Mal por mal antes com elas» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Já regressou a Lisboa grande parte do elenco do Restaurante Folclore, que se deslocou ao Brasil.
* Continua a obter grande êxito, no Rio de Janeiro, o apreciado conjunto «Os 3 de Portugal».
* Regressa na segunda-feira a Lisboa, depois de uma larga digressão pela África do Sul, a artista Ana Hortense.
* Esta artista participou recentemente, em Joanesburgo, numa festa de homenagem ao antigo cantador Júlio Proença, que ali se encontra radicado.
* Deixou de fazer parte do elenco do restaurante típico Timpanas a cantadeira Tucha Mascarenhas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros dos mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja, 8-A (7 2070) * Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (ó Av S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848) * Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 2 5 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacadura Cabral) (770776) * Cosmes, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 2 -B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumento ao Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4 (31 216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R B 1, ó R Marquês de Olhão. (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) * Morão, R do Assunção, 7- 9 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est de Benfica. 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Franc Metrass 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Lda., R Silva Carvalho. 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-1 (44 58)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela 67 (660823)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais 88-A (863940) * Morão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote, 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (88 6 2) * Antunes Rosas, R. C. I., lote, 199 — Olivais Sul (313610) * Central dos Olivais, Lda., R Alferes Barriaro Ruas, 7-C — Olivais Norte
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório 1 P M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariluz, Caís da Pichelaira 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av Alvares Cabral, (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência 9 (773728)
S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 08 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (ó Av D. Afonso III) (843439) * Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb G. Guerra, 166 (Tel. 218953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (2471204).
ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3 (260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (Tel 280141). Cascais, Rua Conde de Monte Real, Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av.ª Conde de Oeiras, loja n.º 1 — Reboleira (Tel 938424); Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 15 (950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 29-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Misericórdia, L Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391)
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 10 (938920).
COLARES — Colares, Abreia (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão 0 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T 2273407).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel 230085).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel. 22947)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) * Nova, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Godinho Largo da Igreja 5 (Tel 858)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Aguas, 361838 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gasalio (dom. e feriados), 582089.
POLICIA S. G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 36614 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 36272 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (aéreo rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 76616 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C P), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente
à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
ESPECIALIDADE EM BOLO-REI
AMADORA—Telef. 939191/2
QUELUZ—Telef. 951611

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (ao Campo Grande)
RÉVEILLON 1968/69
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Parque para automóveis (Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

RESTAURANTE TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 10-10 A
Tel. 32 35 56
O SEU RESTAURANTE
Esmerado serviço de cozinha portuguesa
Todos os dias pratos variados

Diário de Lisboa

DL

Sociedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

REUNIÃO EM ISRAEL

JERUSALÉM, 29 — (F. P.) — O Governo israelita está reunido esta manhã em Jerusalém, para tomar conhecimento de um relatório do chefe do Estado-Maior, general Haim Bar Lev, acerca do ataque de «comandos» ontem dirigido contra o aeroporto de Beirute.

SOFIA LOREN É MÃE

GENEBRA, 29 — (R.) — A actriz Sofia Loren deu á luz um filho, segundo anunciou o seu médico, professor Hubert de Watteville. A mãe e o filho encontram-se bem.

Sofia Loren, que tem 34 anos e é casada com o produtor Carlo Ponti, tinha anteriormente sofrido por três vezes interrupção da gravidez vendo-se assim impedida de ser mãe, o que constituia a maior ambição da sua vida.

Para evitar perder o filho desta vez, a actriz sujeitou-se a estar desde Agosto até agora sem sair de casa.

O bebé que hoje nasceu pesa 3,5 quilos.

Segundo fontes bem informadas da clínica, o parto foi de cesariana.

Sofia, que se encontrava há meses a viver numa «suite» de um hotel desta cidade, tinha sido transferida ontem para a clínica quando teve as primeiras indicações de que a gravidez chegara ao seu termo.

O médico tinha previsto que o nascimento se verificaria por volta do dia de Ano Novo, mas admitira que se registasse mais cedo.

Sofia Loren, que deu hoje á luz um rapaz, em Genebra

Carlo Ponti viera de Milão ontem, para estar junto de sua mulher, ao ser informado de que o grande acontecimento estava para breve.

Hoje cerca do meio-dia foi visto a sair da clínica acompanhado pelo médico-parteiro.

O professor Watteville não deu pormenores sobre o parto, limitando-se a dizer aos pornalistas: «A mãe e o filho encontram-se ambos de excelente saúde».

O nascimento desta criança veio recompensar a actriz de todos os seus incansáveis esforços para ser mãe. Desta vez Sofia tomara todas as precauções para não perder o filho e instalara-se em Agosto numa «suite» de um hotel perto da clínica, descansando o mais possível e evitando qualquer esforço que provocasse a interrupção da gravidez.

Ali permaneceu, isolada do mundo, durante estes meses, acompanhada apenas pela sua secretária particular. Aos fins-de-semana, recebia a visita de Carlo Ponti, que vinha de Milão para a ver.

Inicialmente, o médico recomendava-lhe que permanecesse deitada o mais possível e Sofia chegou a estar 20 horas por dia na cama, levantando-se apenas para se sentar a ver a bela panorâmica do Lago de Genebra da janela do seu quarto.

RETIRADA DE ISRAEL DOS TERRITÓRIOS OCUPADOS —PROPÕE A FRANÇA

PARIS, 29 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Michel Debré, declarou hoje que os «quatro grandes» deviam aplicar a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas de 22 de Novembro de 1967, que exige a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados.

«A França está pronta em qualquer altura e em qualquer domínio a tomar parte na aplicação da resolução da O. N. U.» — disse o ministro numa declaração que não esconde uma certa aspereza.

«Está a tornar-se cada vez mais evidente que o conflito no Próximo Oriente é uma ameaça á paz mundial» — sublinhou Debré, que não fez qualquer referência ao ataque israelita no aeroporto de Bierute.

O Governo Francês tem frequentemente reiterado a necessidade de a França, a Inglaterra, a União Soviética e os Estados Unidos coordenarem os seus esforços, a fim de se solucionar pacíficamente a crise israelo-árabe.

Por sua vez, Israel tem insistido em que só conversações directas com os seus vizinhos árabes podem resolver o problema.

SEGUROS INGLESES PAGARÃO OS PREJUÍZOS

LONDRES, 29 — (R.) — Companhias de seguros britânicas terão que arcar com os prejuízos no total de 14 milhões de libras causados pela destruição de oito aviões da companhia de aviação libanesa M. E. A, revelou nesta cidade um informador da companhia.

O informador disse que todos os aviões da M. E. A. se encontram seguros no Lloyds de Londres, através de uma agência intermediária de resseguros.

Por outro lado, um dos aviões destruidos pertencia á companhia britânica British Aircraft Corporation que o tinha alugado ao Ghana e que por sua vez o tinha cedido á M. E. A.. Os outros sete aviões destruidos eram propriedade da companhia libanesa.

O mesmo informador acrescentou que os dois aviões da companhia libanesa L. I. A. que foram destruídos pelos israelitas pertenciam a companhias americanas, encontrando-se alugados ao Líbano.

O avião da B. E. A. cedido pelo Ghana ao Líbano encontrava-se há dois anos ao serviço da companhia libanesa e deveria ser devolvido no próximo mês de Abril.. O seu valor era de um milhão e meio de libras.

Reunião do Governo egípcio

CAIRO, 29 — (A. N. I.) — O Governo egípcio anunciou que vai reunir-se hoje para deliberar sobre o ataque dos «comandos» israelitas ao aeroporto de Beirute, efectuado a noite passada.

Entretanto, nos círculos oficiais do Cairo afirma-se que não houve nenhuma reacção imediata do Governo soviético, mas que em Washington se receia que o incidente possa levar os países árabes a procurar obter maior auxílio da U. R. S. S.

O Líbano até agora não recebeu qualquer auxílio militar da União Soviética.

POEIRAS RADIOACTIVAS

(Continuação da 1.ª página)

tou que os químicos descobriram três espécies de matérias radioactivas «relativamente brandas» na chuva.

O cientista avisou, porém, que matérias radioactivas mais perigosas tais como o «estrôncio 90», poderão ser transportadas pelo vento para o Japão, ao anoitecer de hoje.

A bomba de hidrogénio da nova experiência nuclear chinesa com uma potência de três megatoneladas, explodiu na atmosfera.

DESFILE EM PEQUIM

HONG-KONG, 29 — (F. P.) — Soldados e civis desfilaram ontem á noite nas ruas de Pequim, cantando e dançando para festejar o recente ensaio da bomba de hidrogénio chinesa, anuncia a agência Nova China.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra 1°; Faro, 5°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 2 e Porto, 0°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,2; mínima: Penhas da Saude, —6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 9°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de Nordeste; formação de geada forte; descida de temperatura, devendo durante a madrugada o termómetro descer abaixo de 0 graus em quase todas as regiões.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 24

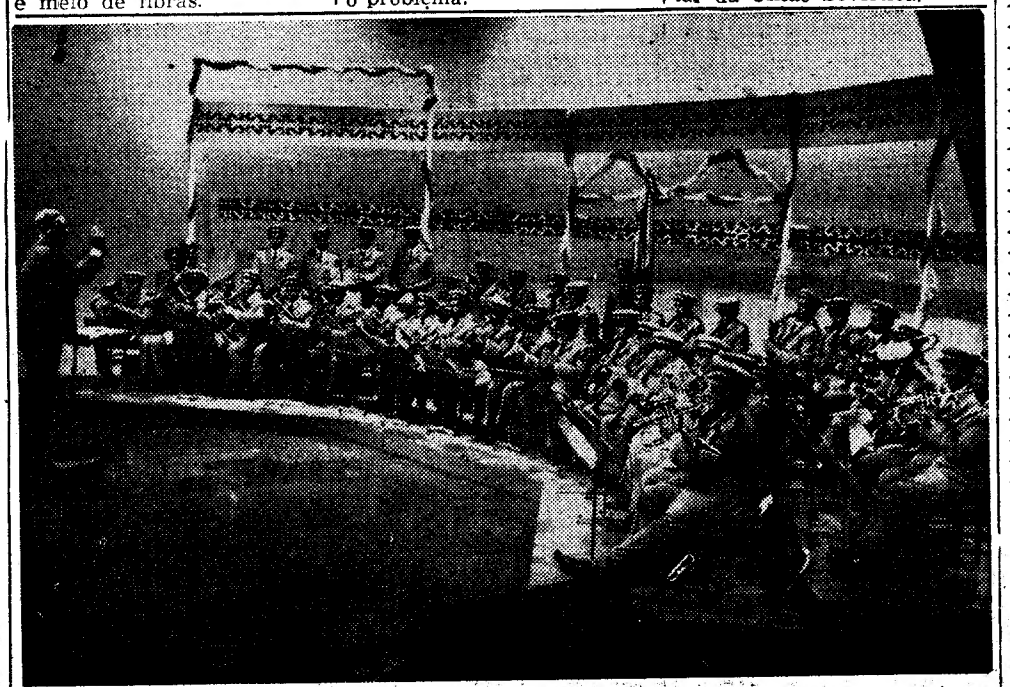
Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 29 — 0 e 10 (3,3 m). 12 e 36 (3,3 m). Dia 30 — 1 e 10 (3,4 m). 13 e 34 (3,4 m). Dia 31 — 2 e 03 (3,5 m); 14 e 30 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 29 — 6 e 10 (1,7 m); 18 e 45 (1,6 m). Dia 30 — 7 e 07 (1,6 m); 19 e 30 (1,6 m). Dia 31 — 7 e 58 (1,5 m); 20 e 10 (1,5 m.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, recebemos um ofício em que agradece ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á cerimónia da posse do director geral daquela associação, sr. major Baptista da Silva.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE



A BANDA MINDENSE NO LUMIAR — O realizador Rui Ferrão trabalha, agora, numa curta-metragem sobre a vila de Minde, destinada a televisão. O fundo musical foi entregue á Banda Mindense que esteve a gravar nos studios do Lumiar

HOTEL
ESTORIL-SOL
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
THO BANDEIRA
OS FLIERS
LEO TINO
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ..... 300$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA